

O Livro dos Sonhos Cabalísticos Halu Gamashi



Ventos Antigos



O Livro dos Sonhos Cabalísticos

Uma ferramenta importante para o autoconhecimento

Halu Gamashi

O Livro dos Sonhos Cabalísticos

Uma ferramenta importante para o autoconhecimento

2017



www.VentosAntigos.com

Copyright © 2017 Mércia Celeste Dias da Silva

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, distribuída ou transmitida por qualquer forma ou por qualquer meio, incluindo fotocópia, gravação ou outros métodos eletrônicos ou mecânicos, sem a prévia autorização por escrito do autor ou seus representantes.

G1861

Gamashi, Halu, 1963-

O livro dos sonhos cabalísticos - Uma ferramenta importante para o autoconhecimento

Halu Gamashi

2ª edição - Ventos Antigos, 2017

1. Cabala 2. Sonhos 3. Sonhos - Interpretação

I. Gamashi, Halu II. Título

CDD: 154.63

CDU: 159.963

Capa
Luciana Morin

Sumário

Folha de Rosto

Título

Créditos

Introdução

Cabala

1º Sonho – Sonhar com escuridão

2º Sonho – Sonhar com ruídos

3º Sonho – Sonhar com túneis

4º Sonho – Sonhar com portas e muros

5º Sonho – Sonhar com lugares desconhecidos

6º Sonho – Sonhar com pés

7º Sonho – Sonhar com joelhos

8º Sonho – Sonhar deitado

9º Sonho – Sonhar com estradas e caminhos

10º Sonho – Sonhar com voos

11º Sonho – Sonhar com mãos

12º Sonho – Sonhar com bocas

13º Sonho – Sonhar com dentes

14º Sonho – Sonhar com cabelos

15º Sonho – Sonhar com sangue

16º Sonho – Sonhar com suor

17º Sonho – Sonhar com fezes

18º Sonho – Sonhar com unhas

19º Sonho – Sonhar com orifício anal

20º Sonho – Sonhar com os genitais

21º Sonho – Sonhar com gravidez

22º Sonho – Sonhar com aborto

23º Sonho – Sonhar com feto

24º Sonho – Sonhar com parto

25º Sonho – Sonhar com seios

26º Sonho – Sonhar com umbigo

27º Sonho – Sonhar com garganta

28º Sonho – Sonhar com orelhas

29º Sonho – Sonhar com olhos

[30º Sonho – Sonhar com morte](#)

[31º Sonho – Sonhar com próprio nascimento](#)

[32º Sonho – Sonhar com simbologia exótica](#)

[33º Sonho – Sonhos de contato](#)

[A linguagem simbólica das cores no processo de sonhar](#)

[Preparando-se para sonhar](#)

[Um Universo no Mundo](#)

[Sobre a Autora](#)

[Outros livros de Halu Gamashi](#)

Introdução

Inicialmente, minhas pesquisas sobre os sonhos foram motivadas por uma busca pessoal. Sempre ao acordar me via acompanhada de muitos sonhos e vivenciei experiências importantes com o processo de sonhar.

Quando criança sonhava com a minha professora dando-se aula. Nos dias que se seguiam o que havia acontecido no sonho se concretizava no plano real. A tranquilidade do processo levou-me na época a acreditar que da mesma forma acontecia com todos os meus colegas. Para mim era natural sonhar com aulas que ainda teria e não desconfiei que com os outros fosse diferente, até que comecei a não querer ir à escola porque já sabia o que a professora iria ensinar. Isto chamou a atenção de meus familiares e tudo que aconteceu levou-me a confrontar que o que ocorria comigo era diferente, ímpar. E o que seria um sonho afinal?

“Fantasia” – escutei na época. Mas como pode a fantasia ser igual à realidade? E assim comecei a me interessar por sonhos.

Na sequência, eles, os sonhos, começaram a se modificar trazendo uma série de outros conteúdos, deixando os ensinamentos escolares para os meus professores. No entanto, nunca perderam a característica de trazer informações e conteúdos que muitas vezes vieram a confirmar-se nos anos posteriores.

O sonho me trazia um conhecimento que foi se transformando com a idade e o que inicialmente estava relacionado à escola primária foi-se revelando em outros ensinamentos adequados para o meu crescimento. Assim descobri os livros, os pensadores, os filósofos, que me ajudaram a confirmar estes conhecimentos e a aprofundá-los.

A reação das pessoas com relação a esse processo fez-me calar, criei um segredo que, por muito tempo, foi dividido apenas com meu irmão, Milton, que valorizava as minhas experiências. Um dia, ele disse algo que me acalmou:

– Você tem umas antenas sobre a sua cabeça, igual a uma televisão. Deve ser isto!

– Você vê estas antenas? Perguntei.

– Ver eu não vejo, mas escuto.

Estas palavras me fortaleceram para buscar outras pessoas para compartilhar os meus segredos. Assim passei a ler tudo o que se referia a sonhos, ao inconsciente individual e coletivo.

Uma professora de História, sem saber, ajudou-me muito, pois me fez estudar com profundidade Platão, Sócrates, Nietzsche. E a alma humana tornou-se ferramenta exclusiva de minha busca. Li sobre Einstein, Helena Blavatsky e minha alma sentiu-se encontrada.

Ter conhecido a psicóloga Sônia Luiza Lage foi o nutriente mais importante desta minha alquimia. Passamos a estudar juntas sobre o processo de sonhar.

Em 1990, escrevemos um esboço destes estudos, concretizados na forma de um livro: *Sonhos Oráculo Fundamental no Processo de Autoconhecimento*, autores: Halu Gamashi e Sônia Luiza Lage, mas não fiquei satisfeita e continuamos aprofundando no estudo.

Intuí que a Matemática é a arte de desenhar e pontuar racionalmente os movimentos e singularidades da poesia. Assim, me dediquei a estudar a Cabala, números cabalísticos. Associei números cabalísticos a movimentos cabalísticos.

Para continuar esta introdução, preciso revelar mais um segredo.

A Mandala Divinatória, a que me refiro nas páginas seguintes são textos que desde criança surgiram em minha mente, anotei e guardei. Continuando os estudos dos sonhos, descobri uma das finalidades destes textos. Eles ajudam a esclarecer a linguagem simbólica dos sonhos.

Com o tempo transformei-me em uma anotadora e pesquisadora de sonhos alheios. Tenho que confessar que me apaixonei completamente por esta atividade.

Anotar os sonhos lê-los em conjunto com as Cabalas Numéricas e os textos que chamo de Mandala Divinatória, tornando os sonhos claros e evidentes para mim, encontrando um significado, foi uma revelação cada vez que os lia.

Convidei a psicóloga Sônia Luiza Lage a estudar as minhas anotações. Percebi que alguns símbolos se repetiam com frequência, trazendo emoções e sensações iguais para pessoas diversas.

Afinal havia entendido os movimentos cabalísticos. Símbolos cabalísticos são mensagens que pontuam o processo da busca, descoberta, crescimento, investigações e comportamentos, comuns a todas as pessoas.

Solicitei a Sônia Luiza Lage que utilizasse de alguma forma este material em seus trabalhos e cada resultado, animava-nos a continuar investindo nesta pesquisa.

Outros terapeutas se interessaram em ler o material e me incentivaram a continuar aprofundando-me em meus estudos e pensamentos. As pessoas que liam o material informavam-me encontrar uma pista para identificar a mensagem do seu próprio sonho.

O resultado deste trabalho, que se iniciou com as mobilizações de minha infância, atingiu um marco, escrever este livro, cuja intenção é valorizar os sonhos, incentivar as pessoas a não dispensá-los para um campo alheio ao sonhador.

Impossível seria narrar aqui todos os aspectos, conclusões que aconteceram no decorrer deste estudo e pesquisa. No entanto, tenho a certeza que assim como este trabalho foi útil para mim e para outras pessoas, ainda o será para outros que começam a conhecê-lo a partir da leitura deste livro.

Desde já, coloco-me à disposição para quem quiser comigo conversar, questionar, objetivando o aprofundamento sobre o processo de sonhar.

Para compreender os sonhos, é importante perceber o homem como um todo. Separar os símbolos dos sonhos do comportamento natural humano dificulta a compreensão da mensagem inserida na simbologia. Para se compreender um símbolo, precisamos pensar na sua natureza.

“Sonhei com a terra”.

O que significa este sonho?

Primeiro, precisamos pensar no símbolo terra, o que é, qual a sua composição, refletir sobre a sua natureza. Enquanto nos ocupamos com esta investigação, paralelamente, o sonho vai-se revelando.

Embora a terra seja o símbolo do sonho, o movimento dela, o que ela significa para o sonhador é que torna a mensagem única, com endereço específico. *O Livro dos Sonhos Cabalísticos* preocupa-se com isto. Por este motivo antes de aprofundar-me na simbologia, ou enquanto se aprofunda na simbologia, faço um pequeno relato sobre a condição natural do símbolo sem associá-lo imediatamente ao sonho. A isto chamo investigar o símbolo, o que ele quer dizer com a sua condição natural de ser.

Sobre tudo que estudei e vivenciei com o processo de sonhar, compreendi serem os sonhos a principal ferramenta de autoconhecimento para o homem.

Pesquisando, vi que os sonhos são como oráculos cujas peças não são de adivinhação. As peças dos sonhos incentivam a autopercepção, chamando a atenção do sonhador para os seus projetos e interesses mais importantes.

Quando estudei Carl Gustav Jung, o seu interesse por oráculos, mandala, trouxe-me conforto. Era como uma seta indicando que minhas intuições e saber natos estavam em uma direção correta.

Enfim, estudar uma ferramenta tão antiga e, ao mesmo tempo, tão nova, requer entrega e tolerância para somente avançar quando estiver certo do último passo dado.

Assim empenhei-me em escrever *O Livro dos Sonhos Cabalísticos* que não é nem pretende ser um dicionário sobre sonhos.

Este livro é uma ferramenta que incentiva o sonhador à reflexão sobre os seus processos e os porquês dos seus símbolos.

Cabala

Cabala é a arte de transformar números em letras, princípios em ideias. Virtudes em imagem. Cabala é a imagem arquetípica da matemática. É o movimento que se produz como consequência de um agrupamento.

Comentários sobre as cabalas numéricas principais: de 0 a 9.

Cabala numérica Zero

Zero é a maior cabala feminina. Infinitas vidas repousam no seu interior. O zero revela o momento da confecção da vida. A imagem da gestação. Por isso alcança o mérito de maior cabala feminina.

A vida que o zero descreve é a vida dependente do silêncio e da quietude. É a força de vontade contida antes de se manifestar. A cabala zero se refere à concentração, à preparação que antecede qualquer manifestação. O zero também é a imagem do universo desconhecido, infinito e ao mesmo tempo fecundo. Enquanto nada há para se fazer, o zero se apresenta pontuando o momento do despertar.

Ao processarmos algo que não sabemos onde está, é preciso voltar a procurá-lo na cabala zero. Se perdermos algo que na sequência voltamos a precisar, a cabala zero o guarda para nós.

O zero é o genitor de tudo o que ainda não tem pai, nem mãe. Por este princípio, sabemos que tudo no universo pertence a alguém. É o zero, o franco guardião do que foi perdido, esquecido e não encontrado.

É o ponto côncavo do universo. Olhando o horizonte para encontrar o zero, precisamos fechar os olhos e tudo o que não podemos ver, mas sentimos a presença, são as imagens refletidas pelo espelho do zero. Por tudo isso o zero é o tudo que ainda há de acontecer.

O zero é o pensar da ave sobre o voo do que ainda está no ovo do seu ninho.

O zero é a intuição da intenção do verbo.

O zero é o único movimento universal que não é regido pelo tempo por estar antes de qualquer tempo anterior, por também se encontrar depois de qualquer tempo futuro.

Sobre o zero não se caminha, reflete-se.

Cabala numérica 1

Um é o princípio, é o marco da primeira manifestação. É o menor número masculino.

Filho primordial do zero e ao mesmo tempo filho primogênito do movimento cabalístico masculino.

A cabala numérica 1 refere-se a um contato, ao primeiro contato com qualquer acontecimento. A primeira vez que vivenciamos uma experiência, a primeira vez que olhamos para alguém. O primeiro ponto da estrada. Esta é a imagem da chegada, revelando que o zero se abriu e o que estava adormecido no seu interior concluiu a gestação e se despertou.

A cabala numérica 1 descreve o princípio de todas as coisas. É a materialização de um projeto que precisa ultrapassar etapas para atingir o seu apogeu.

No nosso calendário, Janeiro é a descrição da cabala numérica 1. Janeiro pontua a chegada do ano que irá acontecer, os benefícios e infortúnios deste ano o tempo descreverá.

Enquanto o zero não se subordina ao tempo, a cabala 1 é a sua maior subordinada porque ainda não tem um passado, precisa ter, ainda não fez o presente e sabe que precisa fazê-lo. O futuro lhe é tão distante que só a subordinação com o tempo fará diminuir as distâncias.

Por tudo isso, a cabala numérica 1 é a imagem da expectativa. E a expectativa é o contato intenso com o que ainda não se conhece.

Um princípio, um contato desarmonico, é a imagem da impaciência e a impaciência é a cabala um, incluindo-se poder dobrar o seu tamanho, antes do tempo semeá-lo. Quem trilha com a desarmonia desta cabala tem como consequência a precipitação, a ilusão, culminando com o arrependimento. Nestes casos urge que o que já foi conectado e principiado, retorne ao ventre do zero, para uma nova gestação, para um novo contato, para um novo princípio.

Quem trilha harmonicamente com a cabala numérica 1 sabe que apenas fez um contato. Principia-se uma história. Assim a expectativa cresce, levando a cabala numérica 1 para um novo movimento.

Cabala numérica 2

Dois é a cabala da parceria. Revela o momento em que a cabala numérica 1 em seus contatos e princípios, fortalecidos pela expectativa encontrou um parceiro, ao qual se soma, para algum objetivo. E quando um princípio encontra uma parceria, informa que o tempo evoluiu que a solidão diminuiu que o princípio alcançou os méritos de uma ação.

O casal é a imagem arquetípica da cabala 2 e qualquer existência só é útil quando encontra o seu par.

Quando o som encontra a vez, produz a fala. Quando a voz ama a fala, produz o canto. Quando o canto produz a emoção encontra um ouvinte e assim os casais vão se multiplicando com a intenção de povoar o mundo.

A cabala numérica 2 revela que dois parceiros se encontraram.

A trilha desarmônica descrita nesta cabala se refere a dois parceiros que embora juntos, não se somam, criando o isolamento. Um princípio não é isolado, posto que não tenha ainda de quem se isolar. Quando encontra uma parceria, se junta, mas não se une. É a representação cabalística do isolamento.

A trilha harmônica descrita por esta cabala se refere a dois parceiros que se encontraram e que somam, unem e dividem tudo o que possuem. Um foi reconstruído pelo outro, sem perder as próprias características. Por isto a imagem do casal. No nosso calendário, Fevereiro é a descrição da cabala 2. Janeiro é o contato, Fevereiro, seu parceiro.

Os acontecimentos se misturam e dão continuidade. A cabala numérica 1 já tem um passado e um presente. Fevereiro é a carruagem que os levará para o futuro.

A cabala numérica 2 é o parceiro adequado para um princípio que conectou e almeja continuidade.

Cabala numérica 3

A cabala numérica 3 é a configuração de um corpo inteiro e integrado. A Santíssima Trindade é a imagem arquetípica, divina deste movimento, Pai, Filho e Espírito Santo. O homem está inteiro quando integrado à razão, sentimento e espírito. Uma família está inteira quando o pai e a mãe geram um filho. Antes era apenas um casal.

Quando dividimos uma situação em três partes e estudamos cada uma dela, encontramos a verdade contida na situação. Por tudo isso, 3 é a cabala do corpo inteiro. Este movimento permite a eternização do círculo. O momento está inteiro, porque houve princípio, meio e fim.

Esta é a trilha harmônica desta cabala. Quando dois parceiros rejeitam uma produção oriunda de duas forças, além de não se completarem, dizem a parceria, voltando a serem dois princípios frustrados. Esta é a imagem da orfandade. Revela um casal produzindo o vazio. A função do casal, a função de dois parceiros, é produzir um fruto que os reconheça e seja por eles reconhecido. Para o todo estar completo, se fazem necessárias as características descritas na cabala 3.

No nosso calendário, Março é a descrição da cabala numérica 3. Já há o que se contar sobre o ano. Uma história foi escrita por Janeiro, Fevereiro e Março. É responsabilidade das águas de Março conduzir os conteúdos energéticos da terra de Janeiro e do ar de Fevereiro.

Quando três elementos se unem, promovem modificações no todo. O casal ouve o filho e para haver harmonia os quereres deste terceiro elemento precisam encontrar espaço entre os quereres do casal.

Cabala numérica 4

É a cabala da transformação.

Quando um corpo está inteiro, precisa se transformar para não se extinguir. Esta é a imagem do círculo que ganhou mérito de cíclico. Transformar é miscigenar. E miscigenação é alquimia. Para se proteger, o camaleão modifica a sua cor, assemelha-se ao chão que pisa, sem deixar de ser camaleão.

Por tudo isto a cabala 4 é a imagem arquetípica da mutação. E mutar é transportar uma transformação. O homem se transforma quando incorpora as suas transformações. A teoria se transforma quando pode ser praticada. Um pensamento transforma-se em ideia quando faz sentido para um conjunto. O mundo se transforma quando recebe habitantes diferentes e os aceita misturando as suas diferenças. O novo se transforma no velho quando reconhece a sua juventude e ao mesmo tempo a sua sabedoria.

Todos estes movimentos e tantos outros, cuja base é a transformação, são descritos pela cabala numérica 4.

No nosso calendário, o mês de Abril é o representante deste movimento. As energias oriundas do nascer deste mês têm a função de promover uma união entre os quatro elementos agora presentes. A terra de Janeiro, o ar de Fevereiro e as águas de Março aquecendo-se com o fogo de Abril.

Cabalisticamente falando, é o momento propício para transformar projetos que esperam sua execução dentro deste mesmo ano. É o momento adequando para reavaliá-lo. A trilha harmônica da cabala 4 sugere estar atento para as necessidades de transformações. O Universo é mutante. O homem que não se transformou envelhece. E envelhecer é não saber lidar com a eternidade do tempo. A ciência que não se transforma se torna obsoleta, uma educação que não se transforma se torna déspota.

A trilha harmônica desta cabala sugere transformação e mutação.

Cabala numérica 5

Cinco é a cabala do estabelecido. Depois de um processo de transformação se faz necessário o estabelecer, enraizando o produto da transformação. A cabala 5 descreve este acontecimento, revelando o momento em que o homem volta a fixar um marco.

Reformar uma casa é transformá-la. Como a casa ficou depois da reforma, é o estabelecido pela transformação. O momento é de descanso do trabalho anterior.

A cabala 5 também é a imagem da lapidação de uma pedra. É um dos movimentos mais importantes descritos pela cabala, por se referir ao estabelecido depois de uma transformação.

Se o homem se transforma e não se estabelece como um novo produto, não consegue avaliar os méritos de sua transformação. Estabelecer é dar por concluída uma tarefa. Um alvo imóvel pode ser avaliado com mais profundidade.

No nosso calendário, o mês de Maio é uma das representações desta imagem cabalística. Ele simboliza o momento em que terra, ar, água e fogo se estabelecem em uma terra nova, a terra de Maio.

Fixar é absorver. O que absorvemos fecunda nosso corpo, se fixa em nossas raízes, emoldurando uma nova performance.

No mês de Maio, já temos muita informação em relação ao ano decorrente. Podemos prever os próximos passos para torná-los útil e fértil.

A trilha desarmônica da cabala 5 descreve o movimento do homem procurando se fixar num terreno infértil. Para um alvo se estabelecer é preciso que o solo o receba e o chão em condições de receber seja um chão fertilizado, perfazendo a imagem do real estabelecimento.

Um homem inteligente sabe que para plantar precisa escolher uma terra apropriada para as suas sementes. Assim sabe que plantou.

Por tudo isso, estabelecer também é uma gestação em busca de um solo que permita a sua germinação. Um movimento estabelecido leva a outro movimento.

Cabala numérica 6

Seis é a cabala da ambiguidade, onde o positivo e o negativo se encontram num mesmo ponto, num mesmo lugar.

Depois de estabelecermos algo é que verdadeiramente confrontamos com as perdas e ganhos do que foi estabelecido. A cabala 6 é a representação literal do bem e do mal, da fortuna e do infortúnio. Quando o homem se estabelece, na sequência, a avaliação desses valores é pertinente. Como já vimos, um alvo imóvel permite a avaliação mais profunda.

Esta é a imagem do início da seleção. O momento é de reconhecimento. O movimento é de não aproximar-se para se ter segurança no reconhecer.

A trilha desarmônica desta cabala descreve o homem que nega todo o positivo do seu estabelecimento por também haver o negativo. Esta trilha desarmônica o levará a retroceder para o processo de transformação descrito na cabala 4. Não saber lidar com as polaridades dos acontecimentos é o que impede o avançar.

A mente infantil desconhece que o bem precisa ser perpetuado e o mal neutralizado. Tende a abandonar um ser positivo porque encontrou os aspectos negativos que também fazem parte de qualquer corpo.

A trilha desarmônica descrita nesta cabala refere-se ao homem que, no comportamento com a ambiguidade positivo-negativo e seu estabelecimento, fortalece-se com o positivo, aproxima-o e neutraliza a parcela negativa. Não abandona o seu estabelecimento. Esta é a imagem do reformador.

No nosso calendário, o mês de Junho é uma das representações da cabala 6. É quando a profundidade da terra fecundada é visitada pelo vento. O vento levanta a superfície da terra para encontrar o seio da terra. Para isso, ela abre seus espaços para o vento passar.

O mês de Junho é o momento ideal para avaliarmos o quanto de positivo e negativo estamos absorvendo no ano e, ao mesmo tempo, levando para ele.

Todo homem é um *chakra* do Universo com função definida para cada ano que vive. Abster-se de executar a sua função é o negativo que o homem

leva para o ano. Cumpri-la é o positivo.

O ar sobrevoa a terra mais uma vez no mês de Junho. Estes elementos favorecem a reflexão para um balanço sobre as ambiguidades que até então se fazem presentes.

O momento é de detectar em que situações, positivo e negativo acontecem ao mesmo tempo. Detectar levará a outro movimento.

Cabala numérica 7

Sete é a cabala da estrada, do caminho. Reconhecido o positivo e o negativo, o momento é de avançar levando para a sequência apenas o positivo.

A imagem de um homem caminhado por uma estrada, seguro dos seus passos, certo da sua vida, é o movimento descrito pela cabala 7. Já não há dúvidas nem ambiguidades. Estas características foram decodificadas no movimento anterior. Assim o homem prolifera o seu estabelecimento por toda a estrada que caminha. Traz consigo a experiência. Esta estrada foi devidamente escolhida e selecionada.

Assim sendo, o homem sabe aonde vai, por que vai e o que leva. Se vai em direção a algo com dúvidas e incertezas, indica que o trabalho descrito na cabala 6 ainda não foi concluído. Caminhar com dúvidas obstrui os passos e o chão desconhece o peso de quem o pisa, porque o andar é inseguro, o peso dos passos é dividido com a companhia da dúvida. Pesa a dúvida, pesa o homem. O chão já não o sustenta. O avançar é indefinido, descompassado. O momento requer uma nova parada, um novo estabelecimento para fazer o trabalho sugerido pelas cabalas 5 e 6.

A trilha harmônica descrita na cabala 7 traz a certeza, a segurança e a definição como companheiras. Quem já assistiu a um rio se entregando ao mar, sabe sobre o que a cabala 7 se refere.

Quem já assistiu ao pousar de uma ave, conhece o que é pisar o chão com firmeza. O pisar é firme e não há atrito. Caminhar com os pré-requisitos da cabala 7 é ter deixado no antigo estabelecimento os aspectos negativos que não pertencem ao andarilho.

No nosso calendário, o mês de Julho é uma das representações da cabala 7. A fecundidade da terra de Maio foi conduzida pelo ar de Junho. O vento carrega a terra leve, harmônica, com o seu peso. Juntos mergulham na água de Julho. A terra selecionada pelo vento fecunda este novo movimento que levará, na sequência, ao próximo movimento.

Cabala numérica 8

Oito é a cabala da lucidez, da consciência iluminada, revelando a lucidez do andarilho, iluminando as próximas etapas de sua estrada. Nesta imagem a luz chega antes dos pés. O andarilho prevê o seu futuro e a previsão é exata porque foi calculada pela luz.

Ter lucidez e ter consciência é a mesma coisa. Consciência e lucidez são frutos do experimento e do reconhecimento. Um homem lúcido tem consciência do seu peso e do seu valor. A sua ética é concreta, seus ideais estão materializados no seu corpo e em tudo o que executa. Um homem lúcido tem esperança de um futuro melhor e a esperança é a ação da espera, enquanto a desesperança é a espera solitária, destituída de movimento.

Esperar não é aguardar. Esperar é ir ao encontro do esperado, onde o homem lúcido faz a sua parte, provê e semeia, germina e gesta o fruto de sua esperança.

Lucidez é iluminação. Nesta luz geram as sombras. Não há embates, estes movimentos ficaram antes do andarilho caminhar. A caminhada comprovou as suas certezas, por isso é lúcido.

A cabala 8 descreve todo e qualquer movimento totalmente revelado. É a aparição que se anuncia para avisar o sinal de um ciclo. Lucidez é autoridade e toda autoridade é interna. A lucidez autoriza o homem a se determinar de acordo com seus intentos e conteúdos.

Um homem determinado já conquistou a sua autoridade e dispensa autorizações externas. Autoridade é licenciar-se a ser o que quer e o que acredita. O homem iluminado é seu próprio mestre, sua escola, sua estrada. E seu comprovante são seus atributos.

Ninguém informa ao inverno sobre a chegada da primavera. Assim, o inverno se despede, doando para a próxima primavera a sua chuva, a sua umidade, a sua autoridade e o seu calor. Há quem pergunte como pode o inverno doar calor. Precisa perguntar à primavera; ela sabe, pois o recebeu. O inverno é lúcido e se autoriza a revelar seus valores para quem tem condições de alcançá-lo.

No nosso calendário, o mês de Agosto é uma das representações da cabala 8. Quer maior autoridade do que o fogo que recebe a água, aquecendo-a sem desintegrá-la? O fogo de Agosto tem a autoridade de viabilizar este movimento. Neste momento o homem tem autoridade para tecer comentários em relação ao ano decorrente. As etapas anteriores, bem

realizadas, concretizam o momento da chegada da luz sobre o coletivo. E a luz avalia a qualidade das fertilizações que o conjunto humano favoreceu.

A trilha desarmônica da cabala 8 descreve um homem que caminhou por sua estrada, confirmou sua verdade e não se autoriza a dividi-la com outros homens, perfazendo a imagem do segredo infértil, do tempo desperdiçado, do auto abandono.

A lucidez traz esta claridade. O homem sabe que não poderia se calar. A trilha desarmônica da cabala 8 sinaliza a omissão que é a negação de uma verdade concreta. Omitir é zelar a mentira em detrimento da verdade.

A trilha harmônica da cabala 8 é a imagem do homem que se entrega a suas verdades, adquiridas com esforço próprio. Não há, neste movimento, um senhor maior do que a transparência da luz.

Esta entrega levará a outro movimento.

Cabala numérica 9

Nove é a cabala da conclusão elaborada, da perfeição de uma concretude. É a imagem do homem que trilha uma estrada, satisfeito com o seu projeto.

Conclusão e homenagem nos movimentos desta cabala têm o seu significado. A homenagem é a aparição da conclusão. Revela que um ciclo se fechou. O momento é de colheita, onde o homem colhe e se alimenta de suas próprias virtudes.

É a imagem da maré cheia, que colhe a areia e a visita dos cardumes. É a imagem da lua cheia, preenchendo os seus espaços, e todas as outras luas estão presentes na lua cheia.

Nove descreve o intervalo desconhecido onde o círculo começa e termina. Só o círculo é premiado com este momento. A cabala nove descreve o momento em que o homem se homenageia por sua conquista pretendida. Só o homem sabe os percursos e os vãos da homenagem.

No nosso calendário, o mês de Setembro é uma das representações da cabala 9. Setembro está para o ano assim como a terra está para o céu, receptivo. Setembro é o terceiro momento da terra e traz no seu interior todos os contatos e fertilizações das terras anteriores (Janeiro e Maio).

A aparição do fruto de Setembro traz no seu interior o histórico da árvore que o ampara. A história da árvore é contada pelo fruto. Frutificar é a maior condição de doação que pode existir, O homem frutifica quando pode apartar de si mesmo o seu bem mais elaborado e não há dor nessa

entrega. O momento é de contemplação. Quando contemplamos nossos frutos concretizamos a nós mesmos. O fruto é nossa homenagem para o mundo e a entrega é a nossa conclusão.

A cabala 9 é rica em detalhes e cada detalhe descreve um obstáculo vencido, revelando que houve o contato (cabala 1); este contato encontrou uma parceria (cabala 2); os parceiros confeccionaram uma semente e agora já são três (cabala 3), inteiros na soma. Para não se extinguir, este corpo inteiro se transformou (cabala 4), ampliando seus espaços, semeando o solo; o corpo transformado planta-se na sua fertilidade (cabala 5); solo e corpo se unificam, avaliam-se e se julgam, espelhando a sua ambiguidade (cabala 6); o corpo precisa caminhar (cabala 7). Elimina os pesos desnecessários e trilha em busca da iluminação (cabala 8); chegou no intento, concluiu o seu trajeto, agora repousa, entregando a sua tarefa para os frutos que se desprendem do ventre de sua consciência (cabala 9).

Comentários sobre os meses: Outubro, Novembro e Dezembro

Outubro é uma das representações da cabala 10, onde um princípio informa a aproximação de um novo vazão. Os ares de Outubro equilibram o passado, cujo conteúdo formatará o presente imediato.

Cabalisticamente falando, o mês de Outubro é a confirmação sobre os atributos do ano decorrente e a seleção de virtudes que não conseguiram se concretizar no tempo fluente. Assim, estes acontecimentos para não se perderem com o tempo, encontram espaço e recolhimento no zero.

A imagem da cabala 10 se refere a um princípio que magnetiza o alheio para um seio que o guardará, enquanto o seu dono não o encontrar.

Novembro é uma das descrições da cabala 11. Dois princípios espelham-se, confundem-se, por tamanha semelhança. Não se tornam parceiros, porque, para a parceria, são necessárias as diferenças entre as unidades.

A cabala 11 descreve a imagem de duas forças iguais que não se somam. Aceitam-se e preservam sua forma original. O mês de Novembro é um princípio que continua trabalhando, magnetizando o alheio para confortá-lo no zero e nesta magnetização captura um alheio que lhe é semelhante. Revelam-se as águas de Novembro, reconhecendo as águas de Março e de Julho que não foram reconhecidas pelo coletivo. O movimento não permite sobras, então, as águas de Novembro conduzem as suas irmãs para um receptáculo que as geste e as projete no próximo ano.

Dezembro é uma das descrições da cabala 12 e esta cabala revela um princípio que se torna parceiro do seu próprio trabalho. Nesta união, a soma o locupleta com sua inteireza o ventre do zero. O fogo do mês de Dezembro traz a condição de modelar o concreto, o realizado e as intenções para o futuro. Esta é a imagem do modelo real e do modelo pretendido.

Assim a natureza se abastece e se prepara para permanecer. Houve um registro e haverá outros, porque o zero quando está preenchido incentiva o tempo a continuar vivendo para lhe dar espaço.

Cabalas Positivas e Cabalas Negativas

-9 -8 -7 -6 -5 -4 -3 -2 -1 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9

Sabemos que a escala numérica é composta por números positivos e números negativos.

Todos os que estão à direita do zero são positivos, os que estão à esquerda são negativos.

A cabala numérica corresponde à mesma ordem. As cabalas positivas descrevem os movimentos da ação, da concretização. As cabalas negativas descrevem o desconhecimento da necessidade de uma ação, ou seja, os movimentos que a sombra impediu que fossem revelados.

A origem, o princípio da cabala negativa ocorre quando um contato precisa ser feito e que, por alguma razão, não se realiza.

Cabala (-1)

Esta cabala descreve a ausência de movimento, o desaparecer, o desencontro, o não contatar, o que passa sem ser notificado e sem se notificar.

Ao mesmo tempo, descreve a solidão, a imersão, a timidez, a obstrução. Algo que se desprende da cabala zero e não estabeleceu contato com algo, ou alguém.

O que se desprende da cabala zero ambiciona contatar e ser contatado. Se não há expectativa para este acontecimento, retorna à sua origem, a cabala zero. Se há expectativa e esperança, mantém-se no movimento negativo por ser destituído de ação.

A luz se movimenta; a sombra é fixa.

O positivo avança, caminha; o negativo é receptivo e espera que algo ou alguém venha buscá-lo.

Assim o dar é uma ação masculina, o receber é uma ação feminina.

Para que haja equilíbrio no Universo, a ação do dar (masculino positivo) avança e o receber (feminino negativo) aguarda.

As situações descritas pela cabala (-1) trazem estas características. Revelam a necessidade de serem descobertas, magnetizadas, detectadas, para que possam ter utilidade e vida real.

É como um livro há anos esquecido em uma biblioteca, esperando que alguém venha a precisar de seus conteúdos e o descubra, levando para ele o movimento.

É como um grande saber que aguarda quem desenvolva condições de absorvê-lo. Enquanto o movimento não vem, se mantém obscuro, irrevelado.

Cabala (-2)

A imagem da antiparceria. Descreve duas forças que não se afinam e que se refratam.

Quando duas forças não se somam e permanecem juntas, uma neutraliza a ação da outra. Estão presentes, mas não manifestam a sua potencialidade.

A neutralidade negativa é quando algo precisa ser resolvido, duas pessoas se dispõem a fazê-lo, porém, o movimento de uma impede o movimento da outra.

Exemplo: há um conflito e duas pessoas se responsabilizam em restabelecer a harmonia. Dirigem-se ao local do conflito com intenção do apaziguamento. Um dos parceiros se descontrola e muda o movimento, ampliando a discussão e o conflito. O outro parceiro assiste sem saber o que fazer, posto que houve mudanças no combinado e o primeiro parceiro ao ver o segundo estagnado, paralisa também.

Também descreve situações onde uma pessoa espera que a outra resolva e vice-versa e a situação em que estão fica sem solução por ausência de movimento.

A antiparceria traz estas características. A falta de condições entre duas pessoas ou duas forças para resolverem uma questão.

Na antiparceria não existe afinidade entre os parceiros. Os conteúdos de um não interagem nos conteúdos do outro.

Podemos, inclusive, chamá-la de falsa parceria.

O sol é o parceiro da lua porque a união de seus conteúdos promove o equilíbrio para o dia e para a noite.

Cabala (-2) é a ação de duas forças produzindo a inércia.

Cabala (-3)

É a imagem do corpo disforme, desarmônico, privado de beleza e unidade, comprometendo completamente a sua inteireza.

Revela o movimento da antipatia, antagonismo entre um grupo de pessoas que trabalham no mesmo lugar ou moram na mesma casa.

Cada um com seu valor, ideais, ou propósitos radicalmente diferentes.

A Cabala (-3) também é a imagem da reunião sem união, sem conjunto.

Três forças manipulando um alvo, onde cada uma pretende uma direção, um movimento, não há harmonia, nem condições para o entendimento porque as bases são fixas e não permitem interação entre elas. É como se tentássemos desenhar um círculo quadrado.

Esta situação revela um impasse, onde não se pretende alcançar um consenso. O bom senso está na polaridade oposta. Cabala (+3)

Também descreve situações onde a intenção é oposta à ação. O produto é um desafeto.

Onde não há identificação, a consequência é a incompreensão, o desacordo.

Cabala (-4)

É a imagem da acomodação e do conformismo.

Na natureza são constantes os processos de transformação. A cabala (-4) descreve situações, movimentos e pessoas que rejeitam qualquer tipo de transformação. A não mutação propriamente dita.

Ao se rejeitarem transformações, o produto é a frustração, porque as transformações exigem execução. Se não são modeladas, manifestam-se de forma negativa.

É a imagem do piorar, do desvaler, do regredir.

O que não se transforma, desconecta com o tempo e espaço. É a configuração da invalidade.

O que não se transforma perde a validade, culminando com o perecimento.

Cabala (-5)

É a imagem da instabilidade, da ausência total de repouso.

O que é instável não se estabelece, o que não se estabelece perde contato com as raízes e a consequência é o descontrole e a irracionalidade.

Cabala (-5) descreve uma força sem direção, sem comando; sem interesses definidos. É quando o homem não sabe o que procurar e mesmo assim continua buscando, não se fixa para descobrir ou sentir as suas necessidades.

A cabala (-5) também é a imagem da perda do compasso, muito movimento e nenhuma ação. Tudo é indefinido, nada se constrói, por isso não há o que fixar e apresentar.

É o interminável que, na realidade, nunca começou.

Cabala (-6)

É a imagem da falta de condição de avaliação.

É um alvo que não pode ser avaliado como positivo ou negativo, útil ou inútil, por isso não pode ser reconhecido.

A cabala (6), positiva, descreve a presença da ambiguidade, positiva e negativa no mesmo alvo, na mesma questão. É quando algo ao mesmo tempo é bom e ruim. (veja cabala +6).

A cabala (-6) descreve a falta de méritos positivos e negativos.

Se desconhecemos as intenções e objetivos de alguém, popularmente dizemos que esta pessoa em questão não revelou “a que veio”. Esta situação tem total semelhança com as características descritas pela cabala (-6), estimula a desconfiança, a não entrega.

Por não saber as qualidades de uma força, se positiva ou negativa, tendemos a não rejeitá-la e ao mesmo tempo a não aceitá-la, culminando com a expectativa de querer desprezar e, ao mesmo tempo, com o receio de estarmos perdendo algo importante.

O desfecho é imprevisível. Isto quando há desfecho.

Cabala (-7)

É a imagem da ação duvidosa. Do caminhar inseguro, da ação desmotivada de interesses concretos.

A dúvida nos inspira a parar e refletir.

As situações descritas pela cabala (-7) revelam o caminhar, o avançar sem refletir sobre a dúvida. Por isso, o avançar incerto, inseguro e receoso.

Também é a imagem da imaturidade de um ideal sem fundamento.

As mentiras, os enganos são as consequências mais comuns. É como alguém que, sem refletir, pensa que caminha para a paz trilhando a estrada da guerra. Estranhando a estrada, tem dúvidas sobre ela e assim mesmo avança.

Cabala (-8)

É a imagem da desilusão propriamente dita.

Popularmente se diz que um fato dispensa argumentos. As deduções estimulam a imaginação que culminam com conceitos errôneos.

Todo e qualquer tipo preconceito, tomando como base que o preconceito é uma fantasia imaginária que se propõe a conceituar algo sobre o que desconhece completamente.

Todas as situações que têm origem nos preconceitos são equivalentes às situações descritas pela cabala (-8).

É a ausência total de discernimento e, mesmo assim, se propõe a uma opinião.

É como alguém que discursa e teoriza sobre algo ou alguém com quem nunca contactou.

Tentar adivinhar uma situação ou um acontecimento corre seu risco de envergar para consequências descritas por esta cabala.

Cabala (-9)

É a imagem da imperfeição. De algo que não se conclui, por isso não pode ser colhido, aproveitado.

É como uma fruta peca que não amadureceu e sua semente é inútil.

Quando uma situação se conclui, promove o ciclo natural da vida. Uma situação que não se conclui impede a circulação de todas as pessoas envolvidas.

Também é a imagem da espera do que não vem. Não há sequência nem retorno e a consequência é a sensação de tempo perdido por um investimento sem desfecho.

1º Sonho – Sonhar com escuridão

Sonhar com a escuridão; todo tipo de escuridão; quarto escuro; noite escura.

A escuridão deste sonho cabalístico anula qualquer tipo de som ou forma de luz. O símbolo central é a escuridão.

A escuridão estimula a imaginação. Quando nada de concreto existe para ser visto ou ser tocado, a expectativa surge revelando uma projeção, uma imaginação, uma ilusão.

A energia inserida neste tipo de sonho exige a tradução destes aspectos. Importante que sonhador reflita sobre as atividades reais do seu cotidiano.

O espaço escuro pede iluminação. Assim entra em cena a expectativa. Quando atuamos, sob o impulso da ansiedade, tendemos a preencher este espaço, a iluminá-lo com a ilusão. Isto porque a ansiedade não nos permite a cautela necessária à escolha do real.

Uma ausência de informação, quando dinamiza a ansiedade, nos motiva a querer imediatamente uma solução, uma resposta.

Escuridão acrescida de ansiedade é quase sempre igual a ilusão. São momentos propícios para exercitarmos o questionamento, levando-nos a aprofundar-nos em nossas opiniões e conceitos estabelecidos.

Uma resposta ilusória, de certa forma, diminui a ansiedade, mas não tem a força de clarear ou para clarear um questionamento.

As sensações de dúvida continuam a nos acompanhar.

Quando direcionados pela iniciativa, tendemos a nos eximir da pressa, preenchendo este espaço escuro com adequação. A iniciativa é a ação. A escuridão, quando acompanhada de iniciativa, não permite a entrada da ansiedade. Por isso não há pressa, o próprio movimento da iniciativa faz com que reconheçamos o que está escuro e procuremos respostas para iluminá-lo.

Quando estamos descentrados, alheios sem nenhuma busca imediata, tendemos a preencher este espaço escuro com a imaginação. Idealizamos o

que neste espaço caberia e a força da imaginação faz com que passemos de um ideal para outro, ausentes de construção.

A diferença entre buscar resposta através da iniciativa e buscar resposta através da imaginação está na conduta. A iniciativa mobiliza a observação de um contexto para depois concluirmos qual a ação acertada para o encontro com a resposta que buscamos. Através da imaginação, teorizamos situações que vamos experimentado, uma após a outra, distanciando-nos do encontro com o real.

Sonhar coma escuridão é o confronto com o não saber, revela o desconhecimento sobre o que se está em contato. Assumir este desconhecimento é o primeiro passo da iniciativa:

– “Não sei com o quê, ou com quem estou lidando, desconheço esta esfera”.

Desta forma, adquirimos a cautela e preparamos a nossa consciência para a absorção de um novo conhecimento.

Para melhor traduzir o que este tipo de sonho quer informar, é importante enfocar os tipos de sensações e emoções contidas no mesmo, principalmente aquelas que nos acompanham ao despertar.

A irritabilidade e a angústia ao acordar, revelam a necessidade de aprofundar em algum aspecto do nosso cotidiano que ainda não está totalmente clareado, compreendido e definido. A ausência destas emoções e sensações revela a conclusão de uma etapa e a preparação para o recomeço dentro do processo cíclico de viver.

Quando algo chega ao fim é preciso que anoiteça, que a sombra traga o descanso para se reiniciar uma nova etapa de vida. A aceleração, a ansiedade e compulsões revelam insatisfação.

A ilusão é um preenchimento efêmero, incomoda e não abatece. Por isso, a sombra se revela para chamar a atenção de que há um ponto no sonhador, ausente de luz.

O medo e a indisposição revelam o contato com uma experiência forte e difícil. Assim, a sombra se projeta indicando ao sonhador a necessidade de preparação, amadurecimento e reflexão para lidar com esta nova experiência.

Sonhos com escuridão tornam-se cabalísticos, por se referirem ao momento de vida onde o sonhador se confronta com fatores determinantes para a sua encarnação.

Sonhar com o símbolo quarto escuro

Sonhar com quarto escuro, limita e mapeia o sonho cabalístico da escuridão.

“O quarto” é uma parte de nós mesmos. Por estar escuro revela que ainda não entramos em contato com esta parte, podendo ser: um talento; uma vocação; um traço de caráter; enfim, algo no seu comportamento que o sonhador ainda não detectou.

Os tipos de sensações que acompanham este sonho ajudam a elucidar a sua tradução. Se as sensações e emoções são calmas, tranquilas, ou até mesmo alheias, indicam que o sonhador está entrando em contato com este seu “quarto” interno, com esta parte do seu ser. Este sonho confirma o conceito da espiritualização no qual o homem é um ser profundo e complexo que, a cada etapa de sua vida, um dos seus conteúdos emerge, apresentando-se aos compostos já revelados.

Enquanto vive, o homem tem a oportunidade de se conhecer com mais plenitude. Acredita ser consciente de suas virtudes e igualdades. Impele a conexão com outras forças de sua natureza, o que viabiliza acreditar-se imutável, sem condições de transformação, mesmo quando se torna importante para o seu crescimento.

Quando as sensações e emoções presentes neste sonho são de inquietude e intranquilidade, indica a necessidade de aprofundar-se sobre si mesmo o mais rápido possível. Geralmente acontece assim porque a alma do sonhador já tentou outras maneiras para chamar sua atenção e não teve êxito.

Sonhar com a noite escura

Revela um desconhecimento, uma desconexão bem maior do que no caso anterior.

Sonhar com o “quarto” se refere a aspectos particulares da vida do sonhador. O movimento do sonho simboliza o pessoal.

Sonhar com a noite escura se refere a aspectos amplos relacionados ao coletivo. Simboliza o sonhador em contato com uma atividade, uma pessoa a qual conhece superficialmente, revelando a importância de pesquisar, refletir, buscando ampliar sobre o conhecimento em questão, principalmente se as sensações e emoções que acompanham este sonho

forem de inquietude e desarmonia. Algo desconhecido se aproxima e por desconheçê-lo visita o perigo, a inquietude.

Pessoas que entregam a sua confiança precipitadamente tendem a fazer este sonho. O símbolo informa uma escuridão, um nublamento sobre o sonhador.

Este é um sonho cabalístico do *princípio da escuridão*.

Sobre este sonho, a Mandala Divinatória comenta:

Eis que estás em um primeiro passo para a descoberta do florescimento ou em um passo primeiro que indica o início de um ciclo obstinadamente diferente do ciclo que se viveu anteriormente.

O sonho, a escuridão, se antecede à chegada da luz, da claridade. O momento é de intervalo.

E o intervalo entre a sombra e luz é a condição de escolhermos qual será a nossa atuação real para os próximos movimentos.

Não é raro desconhecemos o momento de uma atividade que se encerra e, principalmente, encerra uma atividade ou relacionamento ilusório que não trará frutos reais.

Quando atravessamos um período com estas características, a nossa alma mobiliza a condição de sonhar, para nos informar da necessidade de uma conclusão, de uma atividade que precisa ser encerrada, posto que já a concluímos ou a finalização de uma atividade que jamais se concluirá por ser ilusória não adequada ao nosso contexto de vida.

Este sonho é representado pela escala numérica 0 (zero).

Sobre esta escala, a Mandala Divinatória comenta:

O Universo está em gestação. Quem o observa, apenas aguarda, pois sabe que há uma existência no interior do ventre do Universo, mas desconhece o seu conteúdo e suas funções.

Quem observa, neutraliza-se de qualquer julgamento. Assim, inibe a imaginação e a ilusão.

O momento é de sentir, o pensar aguarda, o Universo trabalha para entregar o seu fruto ao homem sério e preparado para recebê-lo.

Por tudo isso, a escala numérica zero induz ao movimento cabalístico da paciência que proverá uma ação acertada.

Para que o sonhador ultrapasse com destreza este ponto de sua jornada, necessário se faz que observe, perceba e notifique o que já acabou; o que já não mais o alimenta. Quando uma experiência se conclui, o alimento também acaba, neste caso, ou se modifica a experiência, ou não haverá força para a luz real expressar-se.

Sugestões:

- Respirar com incenso de absinto e beber água no seu estado natural.
- O perfume do absinto acalma e relaxa; infiltra-se nos nossos poros, incentivando a harmonia. Esta é a ferramenta básica para identificação de uma conclusão.
- A água, no seu estado natural, alimenta o corpo emocional sem determinar direções.
- A água é o elemento da emoção. Um corpo emocional harmônico e alimentado propicia a escuta da intuição.

2º Sonho – Sonhar com ruídos

Sonhar com ruídos intraduzíveis, nada mais. Somente a lembrança destes ruídos ou zumbidos.

Não há cor neste sonho, não há imagens, nada é claro, apenas a lembrança dos pequenos e concomitantes barulhos.

Ruídos intraduzíveis indicam que o som está presente e, ao mesmo tempo distante, por não conseguir decodificar o que se está informando.

Estar distante não significa, necessariamente, estar longe. Pode-se estar perto, porém, sem sintonia. Embora não decodifiquemos a mensagem, chama a nossa atenção. Requer cuidados para que eliminemos a distância ou a falta de sintonia para traduzi-la, posto que já reconhecemos a sua presença.

A presença deste sonho indica que o sonhador inicia os primeiros passos ao encontro de uma nova atividade. Se antes deste sonho houve o sonho da escuridão, há indicações de que o sonhador avança nos seus propósitos com cautela e segurança.

O som é a primeira materialização da sombra, revelando a existência de algo real que emerge da escuridão.

Este tipo de sonho traz uma nuance premonitória:

“Algo ou alguém se aproxima em busca de um encontro, mas ainda não sei quem ou o quê”.

O ar é um elemento do som.

Antes da tempestade, a natureza traz os trovões, aconselhando a preparação da chegada da água abundante. Da mesma forma, o sonhador precisa se preparar. Os sonhos sonoros e ausentes de imagens indicam a chegada de algo ou alguém importante que se anuncia antecipadamente. A natureza dos ruídos revelará se são positivo ou negativo.

Sonhar com sons ameaçadores

Revelam o despreparo para possíveis novidades que se aproximam. A energia liberada no decorrer deste sonho mobiliza o sonhador, tornando-o

alerta e com os sentidos voltados e centrados na especulação.

Sonhar com sons estridentes

Que não ameaçam, mas desarmonizam, revelam a chegada de algo ou alguém trazendo conteúdos e determinações totalmente desconhecidas para o sonhador.

Aqui não há indicação do positivo e negativo; apenas a revelação do contato com uma força desconhecida, um desafio que se aproxima.

Sonhar com sons calmos, harmônicos (canto de pássaros, instrumentos musicais...)

Revela antecipadamente a aproximação de algo ou alguém trazendo o prazer, a alegria, a boa notícia, o esperado. O que não significa que o sonhador deva se entregar total e instantaneamente, logo que o cotidiano promova este encontro. Dosar o belo é respeitar-se e respeitá-lo.

Quando surge o som, o Universo dilui a sombra. Já há o que se ver, porém, primeiro vamos escutar. O que chega anunciando-se com requinte nos seus passos, espera ser aguardado. Sabe-se aguardado. Se pretender dominar, avança rápido, informa a quem escuta sua força e intenção. É um adversário que se anuncia, mas informa ao seu oponente os seus objetivos: dominar, vencer.

Convida para uma guerra, mas respeita o seu adversário, por isso se anuncia.

Quem se anunciou com requinte nos seus passos espera ser aguardado, sabe-se aguardado. Se, vem alheio de vontades predeterminadas não ameaça, apenas traz o peso da sua bagagem e este se soma ao som dos seus passos. Caminhando informa: eu sou eu estou, sei o que quero, procuro quem queira os meus objetivos. A minha força está na caminhada, busco sincronia, não almejo dominar, mas não me subjugo. Passarei e sei que alguém me acompanhará.

Quem se anuncia com os requintes dos seus passos espera ser aguardado, sabe-se aguardado. Se pretender animar, incentiva os pássaros à musicalidade para informar a sua chegada, seus passos são livres, seus ruídos são agradáveis. Vem buscar e intui um bom encontro, uma boa parceria.

Por todas estas características, este tipo de sonho recebe a qualidade de cabalístico e premonitório.

Este é um sonho cabalístico do *princípio da forma*.

Sobre este sonho, a Mandala Divinatória comenta:

Quando já se viveu a escuridão, os pequenos pontos vazios que se agruparam no silêncio, passam a atritar-se. Isto é o eco da sombra; a linguagem da escuridão; a estridência, a primeira necessidade da escuridão, o princípio do argumento da vida.

Este é um sonho representado pela escala numérica 1

É o sonho cabalístico do eco da escuridão e o eco da escuridão é o primeiro traço da forma. Por isso, ao acordar, o sonhador pode ouvir ou sentir um intenso ruído dentro ou fora da cabeça. Esse movimento significa que o sonhador passa por um momento de reconstrução de todo ou parte desse todo; algo, ou tudo, não está coerente com a vida que precisa ter.

Para ultrapassar esse movimento, necessário se faz observar, perceber e notificar o que está nascendo, iniciando e precisando de atenção e carinho, dedicação e entrega.

Este sonho representa o início de um projeto de vida a ser vivenciado.

Sobre esta escala, a Mandala Divinatória comenta:

Findou-se o período de gestação do Universo. Já há o fruto e o Universo já escolheu a quem entregá-lo.

Esta escala numérica representa o movimento cabalístico do contato, do encontro. O princípio que partiu em busca de uma parceria. Declara o momento que alguém procura alguém: para desafiar; para trabalhar; para dividir; para crescer; para diminuir...

Uma força concreta emanou para expressar seu conteúdo, busca um parceiro adequado à sua forma.

O princípio ativo da escala numérica 1 revela a chegada de algo que procura expressar sua intenção de auto anunciação para que alguém o escute e venha somar-se aos seus objetivos.

Sugestões:

- Respirar incenso de eucalipto. O eucalipto, ao penetrar em nossos poros, produz limpeza no circuito dos nossos chakras eliminando conteúdos energéticos intrínsecos a experiências anteriores que já não precisaremos mais neste novo momento.
- Meditar com música: a música é o principal elemento de transporte por ter o potencial de nos conduzir para espaços profundos do nosso mundo interior, onde estão contidas as nossas necessidades básicas e nossos quereres primordiais, bem como as indicações do que já não nos interessa por não mais fazer parte de nós.

3º Sonho – Sonhar com túneis

Sonhar que se vê a abertura de um túnel, como se estivesse num corredor escuro e muito à frente, avistar a saída. Não há som neste sonho e nenhuma imagem além da abertura do túnel. O sonhador sabe-se presente, mas não se vê. A importância deste sonho está na distância entre dois pontos: 1) onde o sonhador intui que está; 2) a abertura do túnel.

Um túnel indica uma passagem, cuja função é diferenciar o que estava antes para o que vem depois. São os intervalos em nossa trajetória.

Todos os processos da natureza são cíclicos nos momentos de transformação, para melhor adequação da trajetória necessita-se de intervalos. O amanhecer e o entardecer são os túneis que levam o dia para a noite e a noite para o dia. O outono e a primavera são os intervalos entre o verão e o inverno.

São os túneis portais, que dividem o trajeto sem interromper a sua fluidez.

Este é m sonho cabalístico do *princípio do espaço*. Exige-se aí um cálculo de distância.

Quando o sonhador sabe-se caminhando e visualiza a abertura do túnel muito distante à sua frente, revela dificuldades, desafios e obstáculos que se interpõem à saída. Chegar à abertura do túnel ainda não é o mais importante.

Este tipo de sonho indica que o sonhador na sua vida cotidiana está “queimando” etapas, burlando o trajeto natural dos acontecimentos, desvalorizando possíveis oponentes ou obstáculos, dimensionando erroneamente os aspectos da trajetória.

Normalmente este sonho vem acompanhado de ansiedade, angústia, pressa e cansaço. É importante identificar no cotidiano que aspectos da vida estão recebendo este tratamento. Modificado o comportamento, ou seja, reavaliada a postura, este sonho se modificará trazendo um contexto onde a abertura do túnel está mais perto, mais alcançável. A angústia e a ansiedade desaparecem e as sensações e emoções são de harmonia e contentamento.

Quando o sonho já se inicia desta forma, indica ao sonhador a sua preparação e amadurecimento para o encontro com a luz.

Um sonho com este contexto não requer modificações no comportamento. Apenas avisa a manutenção de todos os procedimentos. Surge como um prêmio que traz a informação de uma vitória. É um sonho cabalístico por declarar a chegada da iluminação, do descanso, da conclusão harmônica de um embate difícil.

É como se nossa alma nos escrevesse uma carta: “Está tudo bem, você vence passo a passo os desafios que a tarefa lhe apresenta”.

No primeiro caso também é como se nossa alma escrevesse uma carta: “Preste atenção, não subdimensione os obstáculos e os desafios, eles se rebelam contra você, distanciando-o da vitória. Não queime etapas, não tome a estrada mais longa. Você não vê que o que o prende a esta estrada são as lições inseridas nos obstáculos? Trate-os como lições importantes que trazem sabedoria para a formação de um sábio”.

Sonhar com túneis

Indica modificações na trajetória, não necessariamente desvios. Uma modificação no contexto da vida do sonhador. Este símbolo revela que estas modificações vêm do externo, do coletivo e que o sonhador precisa se adequar e, principalmente, perceber estas modificações. É como se: “a vida mudou e o sonhador ainda não percebeu estas mudanças”. Por ser importante a percepção deste movimento, a alma utiliza o recurso desta simbologia.

Sobre este sonho, a Mandala Divinatória comenta:

Quando há abertura, é porque também há a forma. A luz do túnel indica que está perto, ou já se avista a possibilidade de uma saída.

A abertura do túnel é um portal; quando o sonhador estiver pronto, dispensará a escuridão conhecida e, como está por ela alimentado, lançar-se-á no desconhecido buraco do tempo, de onde o princípio está no segundo ponto às margens da abertura do túnel.

A escuridão fornece o alimento do querer iluminar. Enquanto se está na escuridão, este alimento se desenvolve até que se transforme em força que estimule o caminhar em direção à saída do túnel, para um novo princípio, dando continuidade à trajetória. Enquanto não saímos do túnel

ainda não estamos devidamente alimentados e fortalecidos para nos projetar, nos transformar segundo o que a vida nos requisita.

É o sonho cabalístico do *princípio do espaço*. É a partir daí que o Universo marca o tempo do sonhador. Enquanto se está na escuridão, não se representa nada além de um elemento da sombra. Quando se avista a abertura do túnel, torna-se um elemento da utilidade.

Este sonho significa que o sonhador, na sua trajetória de vida, já vê os seus talentos e a saída para uma vida melhor. Faltam ainda alguns passos para essa realização e esses passos representam o período em que a escuridão é informada da chegada da luz e reúne todas as suas forças para dificultar a entrada do sonhador no universo contado pelo tempo. As dificuldades aumentam, porém, quando sonhador se cansa da sombra, busca força na abertura do túnel e é magnetizado pela força do tempo.

**Este sonho é representado pela escala numérica 2.
Sobre esta escala, a Mandala Divinatória comenta:**

Dois parceiros em busca de um objetivo comum.

Quando duas forças se encontram reproduzirão a sua essência. Contataram-se, identificaram-se e se misturam. Perde-se o individualismo e através da semelhança decodificada no outro parceiro se elabora melhor o conteúdo individual. Houve uma abertura de espaços para que um coubesse no outro. Dois corpos unos, entrelaçados.

Esta é a imagem do impossível, onde dois universos paralelos se encontraram e se fundem, vencendo os obstáculos das distâncias que não permitiam o encontro. E quando dois corpos se unem, é porque um vivia mal sem o outro.

Quando dois corpos aceitam-se como parceiros, é porque já se pertenciam há muito tempo. Inconscientemente se buscaram, consequentemente se encontraram e concenciosamente se desmancham e se remontam, somando-se às características anteriormente individuais e posteriormente comuns dos dois. Para onde caminharem levarão consigo eternamente o registro um do outro.

Sugestões:

- Respirar incenso de mirra. A mirra ao penetrar em nossos poros nos fortalece para a visualização da divindade útil. Esta

divindade não se abastece com a contemplação. Ela quer e exige parceiros para a concretude dos seus intentos. A mirra trabalha as nossas forças peculiares para a soma.

- Caminhar nas primeiras horas da manhã, criando uma parceria com o Prana, que se dilui na superfície da Terra neste horário. Caminhar com o Prana auxilia na cura da ansiedade e da indisposição, neutralizando estes obstáculos que nos impedem “a chegada da abertura do túnel”.
- Descansar nas primeiras horas da noite. A Lua é o principal satélite da Terra. Na sua chegada, dilui forças etéreas sobre a superfície da Terra, que os raios solares não permitem a distribuição. Estar em descanso nestas horas favorece o armazenamento destas forças.
- Observar, perceber e notificar quantas vezes e em quais momentos adia um compromisso e, quantas vezes e em quais momentos comparece onde não é mais necessário.

4º Sonho – Sonhar com portas e muros

Sonhar saindo por uma porta; saindo por uma abertura de um túnel.

Sonhar fechando uma porta; procurando uma chave para fechá-la.

Sonhar pulando um muro; construindo um muro.

Sonhar saindo de um compartimento ou atravessando a rua.

Este sonho indica que o sonhador venceu os obstáculos, que ultrapassou limites. Geralmente este sonho surge quando o sonhador ainda não tomou consciência de uma vitória. Embora já tenha superado os obstáculos, o seu emocional está preso à guerra anterior. Se há uma vitória, há um perdedor e entre os sentimentos do sonhador consciencioso, está a responsabilidade para com o perdedor.

Quando quem vence ainda não encontrou um meio de responsabilizar-se por fornecer algum auxílio a quem perdeu, é comum a culpa e o remorso se estabelecerem, confundindo as emoções. Importante focar que a simbologia do duelo aqui apresentada se refere a embates naturais da vida. Por exemplo: muitas vezes vencemos um obstáculo e inconscientemente não nos julgamos merecedores do prêmio. Neste caso, a nossa alma utiliza o recurso do sonho para declarar o merecimento e chamar a atenção para a vitória. Quando se é preciso informar ao vencedor, da vitória, é porque ele ainda não tomou consciência da importância da celebração.

Convém avaliar que motivos o impedem à congratulação e procurar uma forma de resolver estas questões. Lidar com o prêmio não é menos difícil que lutar para adquiri-lo.

Sonhar atravessando uma rua; sonhar saindo de um compartimento

Simboliza uma vitória que mudou a direção de nossa vida. Se houver mudança, de direção de vida é importante que reflitamos, fazendo uma autoavaliação, pois abdicamos da direção anterior, precisamos refletir sobre os comportamentos estabelecidos, que já não se enquadram nesta nova posição.

Uma vitória indica um avanço, um crescimento. Novas responsabilidades, contatos novos, surgiram neste movimento. Se não nos

atualizarmos, a conquista se torna um fardo; o avanço, um retrocesso.

Simboliza que crescemos algumas polegadas e já não nos cabe o antigo invólucro. É a sensação da nudez. Conforta e ao mesmo tempo incomoda. Esta é a dificuldade do herói: modificar o seu externo para que seus conteúdos internos fluam com mais conforto.

O modelo anterior ficou no antigo compartimento ou do outro lado da rua. O sonho vem enfocar esta modificação, já não há sombras, obstáculos, e a força intrínseca ao embate precisa se modificar para forças com características de dar conta da vitória. Não se sai de uma vida sem automaticamente entrar em outra.

A distância entre estes dois pontos é tênue e precisamos estar conscientes dos obstáculos ultrapassados, dos desafios vencidos, da trajetória percorrida, das perdas comuns ao caminhar. Todo herói que atravessou a rua traz ainda consigo os resquícios das despedidas e o confronto claro de que, o que ficou para trás, não lhe pertencia.

A confluência de emoções é abundante neste tipo de sonho. Importante reconhecer o que, ou quem conquistou e por que, e por quem foi conquistado. Quando se está na luz, se tem uma maior consciência da sombra e o sofrimento por quem ficou na margem da porta, acompanha o vencedor.

Este é o sonho cabalístico da conquista, também classificado como o sonho cabalístico do nascimento.

Sonhar que saía de algum dos ambientes citados e após a saída, perceber que se esqueceu de algo ou de alguém retornando para buscá-lo, indica que o que ficou para trás ainda exerce poder sobre o sonhador.

Esta é a imagem do vencedor que não deu conta da sua vitória, e se tornou um anti-herói para si mesmo e um pseudo-herói para quem não ambicionou as mesmas conquistas.

Este sonho sugere ao sonhador refletir se está querendo se impor às pessoas ou situações. Acreditar que o outro é fraco e precisa de ajuda é uma maquiagem por não poder aceitar que as suas conquistas não interessam aos demais.

Sonhar fechando uma porta

Revela que além de ultrapassar uma etapa de sua vida, o sonhador precisa deixar para trás, fechar o que antecedeu a este movimento.

Atualmente levamos conosco bagagens adquiridas nos percursos da vida. Este símbolo revela claramente, a necessidade de dar uma tarefa por acabada, concluída, fechada, para não contaminar os próximos acontecimentos na vida do sonhador. Convém estar atento.

Pessoas que têm por hábito comparar uma situação anterior a uma situação vivida no presente, comparar um relacionamento anterior a um vivido atualmente, costumam ter este sonho. A presença deste símbolo indica que, comparar trará infortúnios, enganos ou precipitações. É como se a alma falasse: “O que está concluído ficou para trás, você ultrapassou este limite, feche esta porta e a entregue ao passado”.

O momento é de encerramento, o movimento é de começar uma nova etapa, tão nova, que dispensa comparações.

Sonhar procurando uma chave para fechar a porta

Este sonho revela que o sonhador pretende encerrar uma questão e ainda não sabe como fazê-lo. Indica a interrupção de um propósito para o qual não se tem maturidade, não tem consciência plena da necessidade de interrupção.

Para finalizar uma atividade, mesmo quando já estamos conscientes da necessidade do seu encerramento, enquanto não soubermos como, indica que o momento ideal ainda não se apresentou. A pressa em finalizar o que nos incomoda é o que faz com que nos precipitemos, e a consequência é o remorso, o arrependimento, nos levando na maioria das vezes a retomar uma estrada já percorrida. Este sonho chama a atenção deste movimento. Simbolicamente informa que, embora o sonhador já saiba o que fazer, é preciso um tempo para amadurecer a decisão. A procura da chave enfoca como está o emocional do sonhador: procurando uma forma de resolver a questão sem se desarmonizar.

Sonhar pulando um muro ou construindo um muro

Traz a mesma revelação de sair por uma porta ou de procurar uma chave para fechá-la.

A diferença está no enfoque do símbolo, muro. Representa a vontade determinante do sonhador em sair de uma situação difícil. O peso energético deste símbolo recai sobre o emocional. Para este, a saída é muito difícil, precisando ser elaborada. É muito comum estes símbolos se

alternarem dentro de um período. Ora o sonhador sai por uma porta, ora pula o muro. Ora o sonhador procura uma chave para fechar a porta, ora o sonhador constrói um muro.

Sobre este sonho, a Mandala Divinatória comenta:

Quando verdadeiramente se nasce, o primeiro sentimento é a saudade do que não nasceu consigo e por isso, retorna-se ao espaço anterior, onde havia sombra, escuridão e ruídos intraduzíveis, marcando no tempo o passado, pois o Universo só libera o tempo, para marcar as horas do que ou de quem já atravessou a abertura do túnel. Para se ter um passado ou verdadeiramente nascer, vem a saudade do que deixou e o segundo passo é o retorno e o terceiro é aceitar a vida conforme ela se apresenta.

Este é o sonho cabalístico do *princípio da eternidade*.

Sobre este princípio, há uma linha especial na Mandala Divinatória que explica:

“O primeiro passo da eternidade é a união com o ponto de origem; é o amor pelo ponto de origem. Deste marco, lança-se para o infinito, pois o infinito para não ter fim, constrói com firmeza e qualidade a sua origem”.

No entanto para a origem ser origem, é preciso que fique em seu lugar específico, senão deixa de ser a fonte original para se transformar em um deglutidor de seus próprios frutos. Amar a fonte original faz com que não nos apartemos dela, principalmente se damos sequência ao nosso caminhar.

O homem caminha no tempo e assim constrói um passado, um presente e a condição de projetar conscientemente um futuro. Enquanto o homem respira e se alimenta de uma, ela ainda não pertence ao seu passado. Isto indica que a situação em questão o acompanha onde quer que esteja ou para onde quer que vá.

O homem que não reconhece a conclusão de uma tarefa e que por este motivo não constrói um passado, automaticamente não consegue projetar conscientemente um futuro. O tempo se mistura dentro dele e não há passagens, nem intervalos. Desta forma ele é a sua origem, a origem ainda não lhe pertence.

Para que o homem se desenvolva, ele precisa construir o seu dia-a-dia. Isto fará com que possua a sua origem e desenvolva caminhos para, no futuro, ser a origem de outro alguém.

Por outro lado este sonho também revela o momento em que o sonhador encontrou com uma de suas verdades; encontrou com algo ou

alguém importante para a sua trajetória. Por isso ou para isso, leva-a para a sua origem, objetivando marcá-lo ou registrá-lo no seu passado, para que um dia possa dizer, sentir ou saber que esta verdade encontrada lhe pertencia desde o início, o que não significar resgatar algo ou alguém de sua origem, obrigando-o a “atravessar a rua, sair de seu compartimento próprio”.

Este sonho é representado pela escala numérica 3.

Sobre esta escala, a Mandala Divinatória comenta:

Dentro do 3, está o “0”, o “1” e o “2”, ou seja, alguém saiu em busca de outro alguém, o encontrou, misturaram-se e os dois juntos geraram um fruto, o que agora os tornam inteiros, posto que procriaram, contando com seus próprios argumentos e condições.

Um corpo está inteiro quando gera um terceiro; uma força que se somou a outra força e juntas dinamizaram o surgimento de uma terceira, que só se formaria pelas forças nutrientes das duas que a geraram.

Entre as linhas da escala numérica 3, encontramos personalidades que a simbolizam: “Pai, Filho e Espírito Santo”, uma família só se estabelece quando o casal gera um filho.

A escala numérica 3 simboliza o movimento cabalístico que avalia, julga e testemunha as qualidades dos parceiros pela qualidade do fruto que produziram. Se o fruto não é bom, os parceiros precisam retomar suas individualidades, desfazendo a parceria, para melhor identificar o que podem somar com o outro, ou até mesmo se são realmente parceiros para uma atividade específica.

Importante não desprezar este sonho para o “Vale dos Abandonados”, evitando ter que começar tudo de novo. Caso isto aconteça, é comum reviver sonhos com a escuridão, ou sonhos com ruídos intraduzíveis (ler o 1º, 2º e o 3º sonho que retomam o sonho do avistamento da saída do túnel).

Importante enfatizar que neste caso a escuridão o atormentará, os ruídos trarão dor e desconforto e a saída do túnel estará ainda mais distante e difícil de ser alcançada.

Sugestões:

- Respirar com incenso de alecrim. O alecrim quando penetra em nossos poros dilui conteúdos energéticos, antagônicos ao

momento em que estamos vivendo, tais como: mágoas, rancores, remorsos, saudades, tormentos inviáveis na continuação do percurso.

- Cantar para os santos e deuses de sua crença. Louvar os nossos superiores é uma forma de lembrarmos que um vitorioso distante também ama e pode auxiliar mesmo na distância da vitória, quem ainda se permite ser invadido por obstáculos que, para os vitoriosos já foram vencidos e neutralizados.

5º Sonho – Sonhar com lugares desconhecidos

Sonhar que andava em algum lugar totalmente desconhecido; não se lembrar do lugar; apenas algumas imagens surgem na mente do sonhador, na lembrança, mas não se consegue falar sobre elas.

Sonhar que caminhava por um lugar desconhecido, que de alguma forma lhe é familiar, não se sabe de onde, nem quando. São mais sensações do que recordações.

Este sonho indica uma investigação na memória. O homem é regido por diversos níveis de consciência. Não lembrar facilmente de um acontecimento não significa que já o esqueceu completamente. Viver o momento presente é o que nos traz equilíbrio, por isso, nos distanciamos de acontecimentos passados. No entanto as energias, sensações e emoções ficam presentes ao nível de consciência mais profundo.

Sensações e emoções também são uma forma de lembrança. Normalmente, estamos mais acostumados à consciência mental por ser esta mais presente em nosso dia-a-dia.

A consciência emocional é uma condição profunda da consciência propriamente dita.

Este tipo de sonho revela um contato, uma aproximação da consciência mental com a consciência emocional. O fato, o enredo, é difuso, porém, as sensações e emoções são impactuantes. Por isto, todas as revelações que podem ser adquiridas deste sonho surgiram da decodificação das sensações e emoções nele vivenciadas.

Pessoas muito sensíveis ou vivenciando uma situação que exacerbam a sua sensibilidade, se projetam numa esfera que se situa entre a consciência mental e a consciência emocional. Entre estas duas instâncias se encontra a censura que envolve a consciência mental enquanto o sonhador não pode, ou não quer maior contato consigo mesmo. Quando ele consegue detectar esta necessidade, a censura “relaxa”, levando-o ao aprofundamento de seus próprios contextos.

Este sonho traz características tão distintas que margeiam o paradoxo. Pode estar revelando os primeiros passos de uma nova vida, com as inseguranças naturais ao processo, como também pode estar revelando um período anterior da vida do sonhador, que ele abandonou totalmente e o que vive agora, no presente, precisa da força, vivenciada e experimentada no passado.

No entanto, uma revelação não neutraliza a outra. Quando estamos vivendo uma experiência nova, a insegurança e as indefinições são comuns e esperadas. É saudável retomar as energias intrínsecas a um período onde também iniciávamos algum projeto.

Estes sonhos causam uma impressão profunda por serem ricos em sensações, força e movimentos internos, totalmente destituídos de ação. Não saber suportar este incômodo pode levar-nos a dispensar as intenções de nossa alma ao produzi-lo. Se não sabemos onde estávamos, a importância recai sobre o que acumulamos nesse lugar. Não convém esforçar-se na busca de enredos e imagens. Este esforço retira-nos do relaxamento necessário para absorção destas forças.

Este sonho revela acima de tudo uma alquimia com o tempo. Passado e presente se fundem no inconsciente do sonhador, alimentando-o para um futuro próximo. É a imagem do pai que olha para o filho, reconhece suas necessidades e o abastece, sem, no entanto fazer a tarefa por ele.

É o momento de encontro do sonhador consigo mesmo. O mais importante é identificar no cotidiano que tarefas ou relacionamentos o sonhador está vivendo, que precisam ser avaliados com uma consciência mais profunda, inclusive com mais emoção. Na infância, por exemplo, é comum a alegria fluída, a contemplação com o novo contato, o reconhecimento de um mérito. À medida que o homem cresce, muitas vezes até se esquece de que um dia viveu com a consciência mental somada à consciência emocional. Por isso, as crianças são mais profundas, mais intensas.

Assim, é importante detectar em nossas atividades e relacionamentos o que estamos esquecendo-se de acrescentar, tornando-os mais ricos e harmônicos.

Este é o sonho cabalístico do *enlace com o tempo*.

Também se diz: *sonho cabalístico do primeiro matrimônio*.

Refere-se ao momento em que o sonhador aprende a aceitar-se como é, essencialmente, sem rótulos artificiais. O encontro do ser como ser, com o

que há no seu ser. A trindade interior; a lembrança, a certeza e o prazer. Envolvido com esta trindade interior, o homem está completo.

O encontro é profundo e este sonho traz as energias necessárias para os conteúdos desta profundidade, emergirem, alcançando a superfície no dia-a-dia do sonhador. Pessoas que precisam relembrar sua inteireza fazem este sonho.

Sobre este sonho, a Mandala Divinatória comenta:

É para o maior que o menor ensina as horas, reconhecendo no menor a oportunidade de se revitalizar com a juventude e por esta razão igualar-se com ele em tamanho e utilidade.

O retorno nos conduz a uma extremidade da nossa trajetória.

Somos instrumentos da luz, para agradecer à sombra e, em agradecimento ao agradecimento, a sombra nos lança para fora do túnel até a outra extremidade e aí, somos instrumentos da sombra para acasalar-se com a luz. Somos testemunhas do momento e o tempo é a nossa testemunha de que estamos buscando permanecer na verdade que encontramos.

Este sonho representa o momento em que o sonhador ambienta-se na nova vida, com a nova verdade; o contato onde o tempo permite ao sonhador penetrar na luz, sentindo-a tão intensamente, que a energia preenche o seu interior e pelo interior é totalmente usada, não fortalecendo no sonhador a necessidade de expulsar o tesouro interno através das palavras, por isso e para isso, ele sente, sabe e lembra, mas não consegue falar, verbalizar, ecoar sobre o seu sonho, porque a intenção não é liberar desmedidamente as sensações e emoções vivenciadas. A intenção é incorporá-las permitir que elas se somem ao que se está vivenciando no momento presente.

Este sonho é representado pela escala numérica 4.

Sobre essa escala, a Mandala Divinatória comenta:

A alquimia, a transformação, o movimento são de transmutação. Para que um corpo inteiro continue vivendo sem estagnar-se é necessário se transformar, e transformar não é neutralizar-se. Acima de tudo é modificar-se para continuar sendo útil. Os princípios concretos pedem uma

reavaliação para se autoafirmarem enquanto princípios e não envelhecerem perdendo a utilidade.

A alquimia consiste em utilizar todos os nutrientes para a criação de um alimento diferente para a mesma espécie. É quando uma força descobre uma nova função e não se anula em prol da nova função. Encontrando nos seus espaços um lugar para exercê-la.

No Gênesis, quando Deus cria a noite, o dia não perde sua função. Ambos se complementam sem perder suas características. O paradoxo consiste em saber ser diferente sem dispensar suas performances anteriores.

Sobre esta escala, a Mandala Divinatória, em uma linha especial, diz:

A escala numérica 4 marca o momento em que um homem menor transforma-se em um homem maior; em que uma pequena luz desaparece no interior do homem, multiplicando o seu tamanho.

Sugestões:

- Respirar incenso de alfazema. Alfazema quando penetra em nossos poros eleva nossas emoções cuidando da harmonia.
- Dar sabores e cores claras à água e bebê-la em comemoração ao matrimônio com o tempo.
- Importante lembrar-se de não intoxicar a água para que ela não alucine e não iluda o homem com arquétipos não presentes no matrimônio.

6º Sonho – Sonhar com pés

Sonhar com pés; olhando para os próprios pés ou para os pés de outras pessoas; olhando o desenho de pés humanos.

Sonhar com os pés sujos; calçando os pés; ou até mesmo sonhar sentindo falta dos pés; sonhar com os pés amarrados.

A base energética do planeta Terra é a energia telúrica. Sobre esta energia, o homem coloca os seus pés e vai ao encontro de seu ponto de atração, a atividades e pessoas que o magnetizam. O homem moderno perdeu a conexão com o chão da terra. Por isso perdeu a consciência de que pisa sobre uma entidade viva, com interesses próprios e necessidades comuns a todas as entidades.

O homem que pisa o chão é consciente que neste pisar há um encontro de forças (forças do coletivo e forças individuais), desenvolve uma relação de respeito para com as energias da Terra e estas energias reconhecem o valor e a autoridade de quem a pisa. Se não for assim, o homem perde a sincronicidade com o tempo, com o seu valor interno, com a forma que o coletivo propicia ao seu deslocamento. Se não reconhece o seu valor, perde a estima por si mesmo e se impõe a caminhos totalmente diferentes da sua intenção. Não possui centramento ou direção, o que favorece perda de força e a certeza errônea de onde se está, porque não há outro caminho a seguir.

O homem que pisa o chão com respeito e consciência desenvolve a escolha e sempre escolhe antes de caminhar. Quando caminha está em busca do seu objetivo.

O homem que pisa o solo sem consciência do que é o solo, transforma-se em um mero optante e se vê a cada instante com dois caminhos para optar. Munido de opção, desconecta-se da intenção real, que só a escolha desenvolvida tem condições de saber antecipadamente.

É através dos pés que conectamos a energia oriunda da Terra (energia telúrica).

Eles são os responsáveis por filtrar a densidade energética contida no telúrico para que a nossa *Kundalini* receba apenas as cargas sutis. Os pés são símbolos do deslocamento.

Sonhar com os pés

Este sonho traz indicações da necessidade do sonhador ampliar o seu contato com o próprio corpo. O mundo moderno tende a nos estimular para o externo e assim vamos perdendo o contato com emoções e sentimentos, ou seja, com a nossa fonte original, inserida em nosso código.

Sonhar com os pés é um convite para o enraizamento, o centramento. É um alerta para a necessidade de escutar os pedidos do corpo, principalmente, quando o sonho traz sensações de dor e desconforto.

Importante que o sonhador avalie o esforço, o estresse, o investimento em suas atividades.

Sonhar olhando para os pés de outra pessoa

Este sonho chama a atenção do sonhador, no sentido de ampliar o seu contato com o outro. Importante avaliar as qualidades dos relacionamentos pessoais. Atentos para a origem de outra pessoa, espelhamos a nossa. É muito comum sermos persuadidos a avaliar nossa autoimagem através das críticas e comentários que fazemos dos outros.

Sonhar com os pés de outra pessoa é um chamado para observarmos a nossa agressividade, força necessária ao irromper. Pessoas muito tímidas tendem a não avançar. Este tipo de sonho reproduz a mensagem da necessidade de romper limites, avançar, se deslocar, seguir adiante, caminhar.

Sonhar com os pés sujos

Revela uma indignação, rejeição da própria imagem. Ao mesmo tempo, baixa estima por si mesma. Pessoas que foram muito humilhadas tendem a fazer esta simbologia. Convém refletir o porquê deste sonho, principalmente se o sonhador não identifica facilmente a indignação, rejeição e baixa estima.

Pessoas que desprezam uma parte da trajetória que compõe a sua vida tendem a fazer este sonho. Assim como as que se acham menores socialmente, economicamente, culturalmente. Os pés sujos simbolizam vergonha de si mesmo. Por todas estas questões, este tipo de sonho demonstra que o sonhador precisa de um trabalho terapêutico que enfoque a autovalorização.

Desprezar este sonho poderá levá-lo a ampliar profundamente este sentimento trazendo, como consequência, pesadelos, exacerbando a inquietude e a falta de amor-próprio.

Sonhar calçando os pés, ou até mesmo incomodado por que os pés estão descalços

Este sonho indica a necessidade de proteção para pisar no “solo”.

No início do texto vimos que os pés são responsáveis em filtrar a densidade energética contida no solo telúrico. Sonhar calçando os pés revela que o “chão” que pisamos é muito denso para nossa condição natural, por isso, há necessidade de proteção. Ser cúmplice de tarefas ou pessoas que a nossa consciência rejeita, nos leva a trilhar por caminhos que os nossos pés não dão conta de pisar. A densidade mobilizada por estas situações nos incomoda e a alma utiliza o recurso deste sonho para informar: Proteja-se! Este não é o seu chão! Proteger-se cabalisticamente falando, é sinônimo de amadurecer, de buscar independência para não necessitar de proteções externas.

O peso energético da configuração deste símbolo recai sobre a ética interna do sonhador. Convém fortalecer esta ética para encontrar caminhos mais condizentes com a sua consciência.

Sonhar sentindo falta dos pés

Este sonho revela falta de força, de determinação para alcançar um objetivo. Indica que o sonhador possui esta força e por algum motivo a dispensou. O sonho vem incentivar a retomada.

Sonhar com os pés amarrados

Este sonho revela prisão. Convém o sonhador investigar o quê ou quem o aprisiona. O simples fato de fazer este sonho indica a necessidade de se libertar de algo, ou alguém, que retém as energias do sonhador.

Pessoas suscetíveis a chantagens emocionais ou a qualquer tipo de chantagem costumam fazer este sonho. Os pés amarrados impedem uma decisão que precisa ser tomada. O momento é de coação, o movimento é de razão. A importância deste sonho está na lembrança de pés. As sensações são variadas e a sensação associada à lembrança do pé dará o entendimento completo do sonho.

Este é o sonho cabalístico do *mito contido na verdade*.

Toda verdade se esconde atrás de um mito para proteger-se e preservar-se. Os pés, ao mesmo tempo em que são a concretização de uma verdade, são também um mito. Estar nascido, andando, concretizando, é a verdade que os pés simbolizam.

A inferioridade, a mecânica, o desconcerto são os mitos que os pés simbolizam, pois não existe inferioridade a não ser mitologicamente, como uma forma de espelhar ao homem a sua superioridade, sem compará-lo ao seu passado. Sempre que comparamos a nossa performance atual com uma anterior, revivemos insegurança, desconcertos, por isso nos julgamos por uma época em que éramos imaturos. Com esta comparação nos julgamos no momento atual, superiores, por estarmos maduros e confiantes. Isto é um mito, porque na transparência de um crescimento o que rotulamos como inferioridade são as primeiras etapas para o aprimoramento.

O mito consiste em o homem achar menor todos os aspectos que favoreçam o seu crescimento.

Por tudo isso e para tudo isso, são os pés, símbolos da verdade e dos mitos que a preservam.

Sobre este sonho, a Mandala Divinatória comenta:

Ao encontrar-se com a verdade, depara-se o homem com o mito. O mito é a sombra da verdade e quando o homem engole o mito, torna-se pronto para mergulhar na verdade e não profaná-la. Para isso precisa viver o mito para não transformar a verdade em sombra. Esta é a utilidade do mito para com a verdade; tornar o homem sábio é utilidade da verdade para com a sabedoria. Assim, o mito trabalha para o saber.

Este sonho é simbolizado pela escala 5.

Sobre esta escala a Mandala Divinatória comenta:

Estabelecer a ordem e a direção é o que favorece a emanção do potencial.

Ao concluirmos uma transformação estabelecemos novos segmentos em nossas vidas. É preciso estar atento, pois um novo código se fixou e precisa ser assimilado.

Uma ordem estabelecida é consequência de um descontentamento em relação à postura anterior. O estabelecimento de uma direção informa que

há um caminho a ser percorrido.

Existe um mapa definindo uma trajetória. A escala numérica 5 demarca um caminho sem curvas, um projeto sem dúvidas, que mobiliza à execução. É o encontro coordenado do pensamento e do sentimento sobre um querer. A síntese da mensagem é: Estabeleça! Fixe-se! Execute!

Representa o momento em que o sonhador começa a caminhar na sua própria estrada; começa a desfazer-se das influências sociais que são a materialização do mito, para atrelar-se às verdades pessoais, que por sua vez trazem a dor intrínseca a essa estrada solitária. Paga-se o preço da oscilação: dói a verdade e descansa no mito, prefere a verdade mas mantém o mito, como forma de suavizar a relação entre estas duas polaridades.

Quando na vida cotidiana circulamos entre duas opiniões opostas sobre o mesmo assunto é porque estamos inseguros sobre a questão. Neste caso, a nossa alma utiliza o recurso dos sonhos, para nos incentivar a escolher uma das posições e direcionarmos nossa vida por ela.

A indefinição prolongada magnetiza energias telúricas (oriundas da Terra), favorecendo a condição de estabelecer a indefinição. Se desprezarmos o alerta deste sonho é comum que se transforme em pesadelo e o símbolo pés humanos se transformam no símbolo de patas de animais e até mesmo, de monstros, informando a invasão dos conteúdos densos da energia telúrica.

Caso isto aconteça, é recomendável a avaliação imediata dos aspectos aqui descritos.

Sugestões:

- Respirar incenso de cravo. O aroma do cravo ao penetrar nos poros irriga o nosso corpo com conteúdos energéticos que incentivam a execução. Uma postura *yang*, masculina, adequada para quem precisa estabelecer a ordem ou fixar uma direção.
- Caminhar nas primeiras horas da noite e descansar nas primeiras horas do dia. Este exercício favorece o equilíbrio entre a força *ying* (feminina, receptiva) e *yang* (masculina, executora).
- Perceber e notificar quando fala de si mesmo, atribuindo-se qualidades ora superiores ora inferiores. Esta é a

representação do mito. Na falta de uma opinião formada, alternamos entre as polaridades de um julgamento.

- Observar, perceber e notificar quando fala de si sem julgar-se menor ou maior. Esta é a concretização de uma verdade.

7º Sonho – Sonhar com joelhos

Sonhar com os joelhos; ajoelhado ou agachado; sonhar com multidões ajoelhadas.

Energeticamente falando, é a partir dos joelhos que o homem conecta forças sutis inerentes ao processo de humanização.

As energias coletivas que o homem conecta dos joelhos para baixo são iguais a que todos os outros seres vivos da Terra conectaram.

Os joelhos são a base da verticalização humana. O que está abaixo deles é fonte primitiva, comum a todos os seres.

Por isso, quando um homem se ajoelha diante de uma divindade, entrega à Terra todo o seu primitivismo, ofertando a esta divindade a sua composição humana.

O fator primordial deste sonho está no corpo dobrado, onde a cabeça está para o alto e os joelhos para baixo.

Localiza-se nos joelhos a extremidade inferior da *Kundalini*.

Esta região é contaminada pelo conteúdo denso que o nosso corpo liberou, somando-se aos conteúdos sutis da energia telúria, que o homem magnetizou, filtrou para esta soma.

Os joelhos são portais de confluência energética muito forte. Quando aparecem nos sonhos em princípio chamam a atenção para situações ou sentimentos que o sonhador não está “digerindo”. Revelam possíveis atritos entre o comportamento pessoal e o julgamento do coletivo. Pessoas inovadoras que não se atrelam ao contexto padronizado tendem a fazer e repetir estes símbolos nos sonhos.

Duas características importantes.

A primeira é a absorção energética que este símbolo favorece. A absorção acontece naturalmente no decorrer do sonho. Por isso é comum esta região estar muito presente ao acordar. É possível que traga dores e pequenos desconfortos, que desaparecerão no decorrer do dia. Isto indica a penetração dos conteúdos energéticos no corpo do sonhador.

A segunda característica requer reflexão sobre a forma de estar se colocando no mundo.

Convém observar se não há certo exagero agressivo na conduta. Na tentativa de se colocar, de impor suas ideias e opiniões, é comum que o homem se torne agressivo, incisivo. Este tipo de comportamento leva-o a se aproximar do instinto, onde a razão e o bom senso não têm espaço.

Na polaridade oposta, estão as pessoas destituídas do conteúdo energético intrínseco a este instinto, que por esta razão tendem a “ajoelhar-se” todo o tempo para todas as pessoas. Neste caso, a aproximação com o instinto é favorável.

Para diferenciar o primeiro do segundo comportamento, o sonhador precisa avaliar se não está instintivo demais ou de menos. O sonho informa uma aproximação com o instinto, resultante de um comportamento agressivo que o levou a esta aproximação ou a um comportamento excessivamente passivo, que da mesma forma, o incentiva a esta aproximação.

Assim como sonhar com os pés indica estabelecer e avançar, sonhar com os joelhos sugere uma análise de como está se estabelecendo e como se está avançando, dimensionando estes dois aspectos.

Os joelhos são microplanetas por onde o nosso corpo sutil se encaixa. Simbolicamente falando, os joelhos são os pés humanos, diferenciando-nos dos outros seres vivos. Por esta razão, é considerada uma região de confluência energética, de conteúdos pessoais e coletivos. A fusão destes conteúdos gera uma órbita cósmica para nossa alma pisar.

Sonhar com multidões ajoelhadas

Para melhor compreensão deste símbolo, é importante observar as sensações e emoções que acompanham este sonho. Sonhar com multidões ajoelhadas, se as sensações são prazerosas e tranquilas, indica a união, como consequência de atritos e desavenças anteriores. Sinaliza a chegada da harmonia no contexto. Revela que muitas pessoas se ajoelham e se integram em prol de um bem maior. Rendem-se confortavelmente a este bem.

Sonhar com multidões ajoelhadas – as sensações e emoções são de revolta, angústia – indica uma rendição desarmônica, a entrega revoltada para um bem ou líder que, não a conquistou fluidamente. Há entrega, mas não há integração. Desta forma a rendição é desfavorável pois a submissão não é fruto de um processo consciencioso. Convém ao sonhador avaliar as suas atitudes e comportamentos para com os que o cercam, principalmente

se exerce liderança sobre um grupo e ao mesmo tempo, se não está fazendo parte desta massa submissa fortalecendo uma liderança ilegítima.

Refletir sobre as pessoas que têm autoridade sobre o sonhador será favorável à compreensão do que o sonho quer indicar.

Este é o sonho cabalístico da *dúvida sobre si mesmo*.

Quando o homem está em dúvida sobre o teor ou a qualidade do seu potencial, ajoelha-se em sinal de rendição. Rende-se a algo ou a alguém.

Quando o homem duvida do seu tamanho em relação ao que tem diante de si, ajoelha-se como sinal de que pode diminuir ou aumentar o seu próprio tamanho.

Os joelhos simbolizam a flexibilidade do caminhar, porque há na trajetória do homem a necessidade de avançar e só se avança, andando flexivelmente. A flexibilidade ampara os momentos de dúvida chamando a atenção sobre a função da dúvida em nossa trajetória: proteger-nos de surpresas indesejáveis. Enquanto estamos com dúvidas em relação a algo ou alguém, convém avançar com cautela. Assim nos permitimos o tempo e o espaço necessários para sensações inerentes às dúvidas amadurecerem a nossa opinião e segurança.

Sobre este sonho, a Mandala Divinatória comenta:

A dúvida é um elemento da verdade que a utiliza como forma de não se misturar com o mito. A dúvida é a linha que divide a verdade do mito, sem separá-los definitivamente.

A dúvida faz com que o mito interrogue a verdade. A dúvida faz com que a verdade se integre à sua certeza para permitir-se ser interrogada pelo mito, eternamente; para isso, nunca responde ao interrogatório.

Este sonho é representado pela escala numérica 6.

Sobre essa escala, a Mandala Divinatória comenta:

Enquanto se convive com aspectos positivos e negativos dentro da mesma situação não se completa um ciclo. A tendência é a polaridade negativa se ampliar, expulsando, deteriorando o que há de bom no contexto.

A escala numérica 6 indica as dificuldades em se caminhar porque o positivo neutraliza o negativo e vice-versa.

É como andar em círculos, iludindo-se com o avançar.

Quem duvida desta cabala discute por muitas vidas sobre o que é bem e mal. Quando não há dúvidas, há soma e toda soma é positiva para as parcelas, porque há crescimento.

Este sonho revela o momento em que o sonhador avalia suas condições diante da vida, seus medos, seus tiranos, seus senhores, seus discípulos.

Não é apropriado dispensar este sonho para os medos egóicos. Para isso é preciso que o sonhador observe, perceba e notifique as suas dúvidas e temores, e assim, renda-se a si mesmo.

O movimento seguinte é abastecer as ausências, caso contrário o sonho se repetirá, trazendo dor por estarem os joelhos sobre pedras, vidros ou lâminas, ou então, aparecerão no sonho, cruces, pesos sobre as costas, como forma de impedir que o joelho saia do chão.

Sugestões:

- Respirar incenso de rosas. O aroma das rosas ao penetrar em nossos poros fortalece o teor energético positivo que possuímos.
- Massagear os joelhos com óleos perfumados. Isto favorece uma melhor distribuição dos conteúdos energéticos absorvidos pelo sonhador durante o sonho.
- Refletir sobre o tamanho e dimensão do seu universo particular, analisando se você realmente está ocupando todos os seus espaços.

8º Sonho – Sonhar deitado

Sonhar que estava deitado no chão; na esteira, na cama, na água, na terra; no caixão. Todo o corpo está entregue ao que está acontecendo.

Este é um sonho de entrega, acompanhado de sensações e emoções harmônicas, revela que o sonhador vivencia momentos confortáveis em sua vida cotidiana. Encontros favoráveis que trazem o prazer e a segurança. É preciso muita atenção para estes momentos. É comum a calmaria de a bem-aventurança trazer pensamentos do tipo: “Não estou realizando, não estou concretizando, estou preguiçoso”.

Mobilizado por esta corrente de pensamento, o sonhador culmina não aproveitando todo o favorecimento que a situação traz. É recomendável identificar que fator ou fatores rechearam a vida com esta bonança. É o momento de se aprofundar na entrega permitindo completamente a invasão.

O principal argumento deste sonho é o alimento que está fortalecendo o corpo emocional. Quando esta bem-aventurança é trazida por uma pessoa, revela a importância, a empatia de este ser para nossa alma. Simbolicamente se diz: “Estou cheio de graça” e esta “graça” é o produto da troca de energia entre o sonhador e a pessoa em questão.

Se a bem-aventurança se origina na esfera profissional, revela o encontro do sonhador consigo mesmo pontuando a escolha certa nesta direção. É o estar apaixonado por si mesmo, um momento de autoabastecimento e o nosso corpo responde se entregando aos nossos braços.

Esta é a imagem do auto-abraço. É quando o homem se ama e se satisfaz com as suas atuações. É preciso trabalhar a estima para que se aceite este momento. Escutar-se, valorizar-se é permitido. São estes momentos que favorecem o caminhar seguro, a lucidez está presente para as próximas escolhas. O emocional está acalmado para poder enxergar com mais segurança e nitidez a estabilidade emocional que o sonhador consegue alcançar.

Esta etapa da vida, vivenciada com plenitude, se transformará em argumentos e razões para outros tipos de segmentos quando o viver traz a

tristeza e a desarmonia. É um marco alcançado que se transformará em um ponto de chegada quando o sonhador estiver envolvido em seus embates cotidianos.

Importante enfatizar que entregar-se totalmente é uma conquista difícil. A desconfiança, os medos e a baixa estima margeiam os nossos centros egóicos a todo instante. Este sonho revela que conseguimos nos distanciar desta imagem.

Este é o sonho cabalístico da *revitalização*.

Todo homem precisa revitalizar-se e revitalizar-se é entregar-se a um bem maior; é fornecer seu peso a uma base para que esta tenha utilidade. A base revitaliza-se com a confiança do peso do corpo do homem e revitaliza-o com os seus fluídos naturais. Quando não há dúvida, há entrega e o descanso permite o conhecimento.

Nenhum homem alcança a sabedoria enquanto não confia nas bases que o sustentam.

Sonhar que estava deitado no chão, na esteira e na cama

Estes símbolos revelam uma entrega a um plano concreto, por exemplo: profissão, projetos de compra e venda. Indicam uma satisfação nestas áreas principalmente se as sensações que o acompanham são de conforto e tranquilidade. O sonhador acorda disposto, revitalizado, revigorado, com uma espécie de paixão por tudo e por todos. Este sonho informa um momento de calma e plenitude, principalmente de confiança.

Por outro lado, é muito comum nos pesadelos as pessoas revirarem muito o seu corpo na cama devido a mobilização da angústia e medo. Também é comum, quando algum aspecto em sua vida não está coerente com seus propósitos, o indivíduo sentir dificuldades para deitar e, principalmente, relaxar. O emocional intranquilo não permite a entrega e o descanso. O simples fato de deitar e sentir-se acomodado revela as mesmas características da simbologia a que estamos nos referindo. Bem como, ao sonhar deitado no chão, esteira, cama e as sensações forem de pavor, medo e angústia, indicam uma instabilidade emocional. Pessoas que se utilizam de remédios para dormir costumam fazer este tipo de sonho. Qualquer indução agressiva para estimular o sono atua nas esferas físicas, orgânicas, porém, o emocional se mantém “mais acordado do que nunca”. Quem se utiliza destas induções para dormir e traz um sonho com a mesma

simbologia e permeada de sensações conflitantes, significa que o sonhador está confrontando com as condições emocionais em que se encontra.

O corpo na vertical (em pé, andando) está em uma postura *yang*, em liberação. Na horizontal (deitado) está em uma postura *yíng*, concentração. Deitado, o corpo concentra e acumula as energias emocionais. Quando o homem está equilibrado, concentra e acumula benefícios. O inverso também é verdadeiro.

Sonhar deitado na água (nadando)

Este sonho, quando está acompanhado de sensações prazerosas, revela satisfação no plano sentimental, com a energia sexual, nos relacionamentos amorosos, afetivos, etc.

Sonhar se afogando ou se debatendo na água revela o oposto. Cabalisticamente falando, a água é o elemento das energias emocionais, sexuais e do inconsciente pessoal. Se há desarmonia nestas esferas, a água torna-se um elemento agressivo conduzindo esta agressividade para o campo dos sonhos.

Aprofundando nesta questão, importante enfatizar que pessoas com dificuldades nas experiências sentimentais tendem a reter líquido no corpo físico. Pessoas com desequilíbrios emocionais graves afastam-se da água deixando até de tomar banho.

O contato com a água é um laboratório para avaliarmos e conhecermos as nuances do nosso sentimento. Cabalisticamente falando, sonhar com este elemento revela uma aproximação da consciência mental e emocional, com o inconsciente pessoal e coletivo.

Sonhar com multidões nadando no mar, dormindo dentro da água ou, com o sonhador mergulhando em águas profundas, respirando e falando neste ambiente, indica uma aproximação entre a consciência mental e o inconsciente coletivo, um contato extrassensorial.

Sonhar deitado na terra, na grama, na relva, no barro

Este tipo de sonho revela o momento de unificação entre o homem filho e a Terra mãe. Um enlace com as energias da natureza. Normalmente, precisamos descarregar energias acumuladas negativamente em nosso corpo. Ao fazer este sonho, realizamos este trabalho. É uma forma de entregar à Terra, energias negativadas (mal usadas), descompensadas, para

que esta força telúrica as alimente, as transforme, devolvendo-as em seguida.

É comum sensações de arrepio dentro do sonho ou até mesmo, no momento de acordar e no decorrer do dia. Durante o sonho, se houver a presença de sensações de desconforto, perturbações emocionais, indica a sensibilidade do sonhador detectando o momento de entrega das energias ainda negativadas.

Sonhar deitado em um caixão, porém tendo-se a consciência de estar vivo

Nenhum aspecto fúnebre permeia este sonho, simplesmente sonhou que se está deitado em um caixão.

Na maioria das vezes, a linguagem dos sonhos é metafórica. No entanto, algumas vezes, a linguagem é direta como é o caso em questão. Embora o sonhador esteja vivo, entrega seu corpo para um signo da morte.

Desnecessário dizer das profundas impressões que acompanham o sonhador ao acordar. Impressões estas que diferem de indivíduo para indivíduo. Alguns acordam com vontade de rir, alternando graça e estranheza. Outros acordam desvitalizados, assustados. A diferença entre estes comportamentos tem a ver com a personalidade do sonhador.

Pessoas que precisam da leveza para confrontar com as suas dificuldades tendem, no primeiro momento, a avaliar os seus infortúnios, transformando-os em “comédias hilariantes”. É como se dissessem:

“Por favor, riam comigo, eu não suporto chorar”.

Pessoas emocionalmente mais fortes confrontam com seus infortúnios, detectando imediatamente o peso das circunstâncias. Por isso o susto e a desvitalização. Este sonho cabalístico pretende fazer com que o sonhador confronte os seus infortúnios, principalmente, as “mortes” que diminuem a sua condição de se entregar à vida, aqui me refiro à vida útil.

É como se a alma questionasse:

“Embora você esteja vivo, que qualidades absorve de sua vida”?

Convém uma reflexão muito profunda. Desprezar o chamamento deste sonho promoverá pesadelos, levando o sonhador mesmo quando acordado, a se sentir desvitalizado, desestimulado.

Sobre este sonho, a Mandala Divinatória comenta:

O horizontal sobre o horizonte. O homem se encontra verdadeiramente consigo mesmo quando traz com o peso do seu corpo, o que está acima e entrega através do peso do seu corpo, ao que está abaixo. Não há peso para uma base sólida. Todas as dúvidas, até então, encontraram-se com as suas verdades. Isto é confirmado pela sensação de conforto que está no movimento do sonho. Este também é um sonho de relaxamento durante a guerra; uma trégua entre as margens. O que está abaixo e o que está no alto encontram-se para compor o conforto do guerreiro.

**Este sonho é simbolizado pela escala numérica 7.
Sobre esta escala, a Mandala Divinatória comenta:**

Esta é a cabala da estrada e sobre esta estrada alguém caminha convicto da sua direção. Os passos têm o peso de quem passeia. Os olhos descansam na paisagem e o homem prolonga a caminhada por estar habilitado à estrada. Entra em contato e passeia enquanto determina o momento certo de mudar o movimento. O caminhar é mais importante do que o ponto de partida e a chegada e o que está entre estes dois pontos é o panorama do andarilho.

Com a cabala 7 não há perguntas sobre onde ir. A convicção interna já sabe a resposta. Não há indagações; apenas o compartilhamento onde o chão é a estrada dos pés e esses são um chão para esta estrada.

Antes de caminhar a passos largos ou curtos, o homem íntegro permite que transite sobre o seu corpo, a poeira que ainda está no ar e ainda não foi assentada pela experiência (os próximos passos). Assim é o homem íntegro: por ter consciência dos seus atos, prepara-se para caminhar em direção à poeira que viu no ar – a previdência.

Este sonho revela o momento em que o sonhador venceu etapas, concluiu um ciclo e está profundamente satisfeito consigo mesmo. Essa satisfação faz com que ele tenha confiança para as próximas tarefas. Não convém queixar-se, culpar-se pelo sonho ou por quantas vezes ele se repetir.

Sugestões:

- Inspirar e expirar lentamente. Enquanto faz o exercício, deve-se refletir sobre os aspectos positivos que estão acontecendo na sua vida. Isto favorece às energias que envolvem estas

questões penetrarem mais profundamente circulando por todos os *chakras*, fortalecendo-os.

- Não apressar, não se aventurar a novas conquistas por uma inclinação puramente mental.

9º Sonho – Sonhar com estradas e caminhos

Sonhar que andava por uma estrada conhecida qualquer; que andava dentro de casa, ou no trajeto da casa para o trabalho; que passeava por um parque conhecido. Sonhar que estava correndo sem se cansar, sem pressa de chegar; corria pelo prazer de correr, sempre por um caminho conhecido. Ver no sonho seu próprio corpo andando ou correndo, sem fuga, sem medo, sem perseguição.

Este sonho revela o momento em que o sonhador ampliou sua consciência para o mundo que o cerca. A aceitação da maturidade traz este sonho. É quando o sonhador reconhece os seus limites, nem se ocupa nem se ofende caso sua expectativa ou ambição exijam “mais de si mesmo”.

É um momento de confraternização com o externo. Pessoas que qualificaram o hábito do julgamento, quando já conseguem não julgar, trazem este tipo de sonho. Por isso, este símbolo revela a consciência indicando que o sonhador pode confrontar com as suas aquisições, principalmente quando vê no sonho seu próprio corpo. A estrada conhecida revela o autoconhecimento. Caminhar sem fuga, sem medo, sem perseguição, indica que o sonhador descobriu a forma adequada para lidar com seus adversários.

Este é o sonho cabalístico da *segurança do caminho*.

Quando o homem se espalha pela vida e ocupa cada ponto da vida que diz respeito a seu viver, ele tem intimidade com a estrada, já a conhece, apropriou-se do movimento. A vida é o cavalo e o viver são as rédeas; o homem é o cavaleiro, por isso, anda ou corre ou anda e corre sobre seu próprio mapa.

Para confirmar isso, a sensação é de liberdade; a emoção é a alegria e o espírito do sonhador está presente. A segurança é o momento em que o homem atravessa e o caminho é como reage o seu corpo. Quando este sonho traz a sensação de liberdade revela um crescimento significativo sobre os obstáculos. O sonhador aprendeu a dimensioná-los, o que não significa a eliminação dos desafios. A sensação de liberdade é o principal

sintoma de ampliação da consciência. A circulação da liberdade pelo corpo faz com que o sonhador também amplie a sua sensibilidade, tornando-o mais vulnerável ao sutil.

Esta ampliação na sensibilidade traz um comportamento mais elaborado para com as outras pessoas, fazendo com que o sonhador as aceite sem interpretações. Se não estiver atento pode confundir este movimento com um “esfriamento” para com as outras pessoas, quando na realidade, o movimento é inverso.

Sonhar que andava por uma estrada conhecida qualquer, que passeava por um parque conhecido; que estava correndo sem se cansar.

Este sonho revela uma ampliação da consciência para o coletivo. Indica um processo de amadurecimento e de aceitação com o mundo do sonhador. Importante pontuar que aceitar não é se conformar. Conformar é se submeter, aceitar é compreender e somar.

A principal importância em fazer este sonho é detectar o amadurecimento e de alguma forma utilizá-lo para o coletivo. É sair do eu para a comunhão com todos. Observar se nos seus projetos de vida há a intenção de desenvolver um trabalho para com as massas. Este sonho revela que você está pronto, e que o momento é favorável.

As intenções em relação aos nossos projetos de vida estão registradas em nossa consciência emocional. Uma das funções desta consciência é nos alertar, para que não dispenseamos ou esqueçamos estas intenções, principalmente, quando se refere a projetos que trarão desenvolvimento e crescimento pessoal.

No decorrer deste sonho são liberadas forças nutrientes que nos preparam para a execução destes projetos. Uma espécie de agenda que “reclama” atualização.

Sonhar que andava dentro de casa ou no trajeto da casa para o trabalho.

Este sonho embora fale do movimento de ampliação da consciência, revela a necessidade em dar mais atenção aos aspectos familiares e até mesmo, ao próprio Eu do sonhador. Pessoas muito voltadas para trabalho com as massas, com grandes atuações no coletivo fazem este sonho. É um chamamento para sua vida particular. É como se a alma questionasse:

“E eu? E a minha família? E a minha vida particular?” Reclamando espaço para projetos menores, porém não menos importantes.

Saber liderar grandes projetos é alcançar o tamanho e a importância de qualquer projeto.

Sobre este sonho a Mandala Divinatória comenta:

O tempo não para, coletivamente falando, mas se o indivíduo não ultrapassa os seus limites, aprofundando nas suas dúvidas e descansando nas suas bases, o desfecho será o tempo repertir-se em volta dele.

Quando o homem avança, corre sobre o que conhece. Isto retrata a união do horizontal sobre o horizonte que se verticalizou.

A facilidade, neste caso, é um desperdício de forças potencializadas para a concretização e formatação de um imenso totem. É o momento de uma ação que seja um marco. Assim, o homem torna-se dono da data do seu feito e a data simboliza uma conquista do tempo.

Apropriando-se da data, é o homem um instrumento para próximas horas.

Este sonho é representado pela escala numérica 8.

Sobre esta escala, a Mandala Divinatória comenta:

O apogeu da lucidez. A lucidez é a consequência de se ter avaliado anteriormente o que combina e o que não combina com nossa essência, utilizando o positivo para qualificar o negativo.

A lucidez é a ação, a luz sobre a sombra. É a ideia raciocinada e sentida, coração e mente somam seus atributos para confeccioná-la. E esta soma agradece às suas parcelas, cobrindo-as com a iluminação embasada no discernimento.

Um homem lúcido sabe diferenciar as inferioridades sem refutá-las nem subjugar-las. Encontra nelas uma missão útil para a sua luz, diferente do homem racional que define os espaços, mas não se sensibiliza com os abismos.

A lucidez é infinita, a razão é finita. A sensibilidade é censurada. Quando a razão interage na sensibilidade põe um fim à censura. Este exercício é o apogeu da lucidez tornando a sensibilidade concreta e eterna.

Este sonho revela o momento em que o sonhador está em paz com a sua consciência e iluminou a sombra de parte do seu inconsciente.

Para confirmar isso, a vida lhe revelará coisas e lhe abrirá portas.

É muito importante este momento; é preciso dedicação e atenção aos convites da vida ou de outros homens e tudo transcorrerá conforme o comentário da Mandala Divinatória.

Caso não se dê atenção e fuja aos convites da vida ou de outros homens, elementos de perseguição poderão surgir nos próximos sonhos, tais como sensação de medo, expectativas, perseguições por animais ou homens perigosos. O andar ou correr que antes era prazeroso será apavorante e desorientado. Perder-se-á a direção; não haverá um rumo certo, o sonhador acordará ansioso e cansado.

Para retomar, basta observar, perceber e notificar os convites que foram rejeitados.

Sugestões:

- Respirar incenso de sândalo. Quando o aroma do sândalo penetra em nossos poros incentiva a circulação de energias por todos os *chakras*, favorecendo o holismo cósmico interior. O homem se conscientiza de todo o seu corpo encontrando uma função adequada para ele.
- Meditar sobre a metamorfose inerente a tudo o que nasce. Esta meditação evidenciará todos os comportamentos naturais ao processo de nascer.
- Refletir sobre o contentamento, evitando que ele se transforme em ostentação ou modéstia.

10º Sonho – Sonhar com voos

Sonhar que estava voando; em um balão; em um avião; nas asas de um pássaro ou voando como um pássaro. As costas recebem diretamente o apoio da luz, seja a luz do sol, da lua ou luz etérica. Os braços estão abertos como duas asas e as palmas das mãos estão voltadas para baixo. Os olhos estão também voltados para baixo, veem-se campos ou mares, cidades ou pessoas ou até mesmo, não se vê nada.

Este sonho revela descobertas cujos aspectos luminosos ressaltaram. Embora a postura seja de contemplação, o sonhador está sobre o que contempla, evitando assim render-se ao objeto contemplado. Muito ao contrário, o sonhador absorve e possui os seus objetos de contemplação.

Apesar dos pés estarem fora do chão, os olhos voltam-se para baixo. Esta é a imagem do descobrir, pois descobre e investiga com o olhar. O contato direto ficará para outro momento. Embora o contato seja indireto, o homem sobrevoa, pesquisando o melhor momento para aterrissar.

Se os objetos de investigação simbolizam cidades ou pessoas, as descobertas reveladas neste sonho estão diretamente ligadas à vida cotidiana do sonhador. Neste sonho, onde se olha para baixo e não se vê nada, encontramos a revelação de conteúdos do inconsciente luminoso que se preparam para emergir para a consciência.

Se a visão é de campos ou mares, revela descobertas ligadas ao sentimento e a sexualidade do sonhador, lembrando que as descobertas neste sonho enfocam a luminosidade e ampliação do prazer dentro de qualquer contexto.

Se no sonho o sonhador está em um balão ou avião, indica que ainda não está totalmente seguro para aprofundar nas suas descobertas. Neste caso convém uma certa cautela. A configuração deste sonho revela que há descobertas a serem vivenciadas, no entanto o sonhador precisa preparar-se. Convém procurar condições que lhe permitam segurança para aprofundar no contato.

A importância deste sonho está no ato de voar, dominando o vento. A sensação é de descoberta. O espírito celebra e a emoção faz sorrir o corpo

todo. Não há medo, desconforto, descontrole ou queda; quando muito, um simples deixar de voar, aterrissar sem susto ou pavor. Ao acordar, o corpo está leve, trazendo do sonho a sensação de realmente ter voado, a certeza na alma.

Este é um sonho cabalístico de *comunhão com os astros*; circulando o horizonte o homem busca novos conhecimentos. Nesse voo, procura um portal para entrar em auspícios profundos do inconsciente e sugere a necessidade de um maior contato com os interesses da alma.

Este sonho é um sinal para o sonhador pesquisar sobre os umbrais do mundo, partindo de seus próprios umbrais. É um sonho de ação e a ação é o voo da alma em busca de alimento nas esferas espirituais. Esse alimento pode ser um remédio para problemas físicos, um encontro com um ente querido ou até um encontro consigo mesmo.

Sobre este sonho a Mandala Divinatória comenta:

“Tudo o que tem forma em algum momento expressará luz própria”. Por isso a cabala descreve este sonho como “comunhão com os astros” onde o homem transmuta a sua luz, partindo da soma com a luz dos astros. Neste momento o céu é o cavalo, a luz é a rédea e o homem o cavaleiro.

Já houve o domínio da terra. Agora é o momento do domínio do ar.

Circular pelo horizonte é abrir uma fenda na senda da vida ganhando espaço para novas sementes. Isto torna o homem maior, em homem especial, principalmente se o horizonte desse homem for semear no coração da Terra a sua luz e a luz dos astros. Luz e saber aqui são sinônimos.

Este sonho é representado pela escala numérica 9.

Sobre esta escala, a Mandala Divinatória, comenta:

O fechamento de um ciclo, o produto final onde o próprio produto é o julgamento da performance, do fechamento. Quando o fruto é bom, o desfecho é positivo. Indica que toda trajetória percorrida até o fechamento foi adequada e harmônica. Então a conclusão é feliz.

Se o fruto não é bom, indica que não há fechamento, e sim, uma interrupção. É preciso retomar passo a passo a trajetória até o fechamento para se descobrir onde errou, o que desarmonizou, provocando a interrupção infeliz.

Obs.: Levando em conta o conteúdo do sonho, concluímos que o sonhador encontrou um fechamento feliz, uma conclusão positiva. Sobre este procedimento, encontra-se na Mandala Divinatória uma linha especial.

A conclusão; o encontro; o segundo matrimônio, pois se segue a auto-soma, à procura da divisão. Quando tudo está completo encontra-se um novo vazio e agradece-se pela oportunidade do começo. Há então o regozijo pela concretização de um ciclo.

Quando este sonho se repete seguidas vezes onde o sonhador voa em um balão ou avião, revela que o sonhador quer e precisa contatos mais profundos, tanto consigo mesmo quanto com os outros homens. É preciso aprofundar-se nas relações; a superficialidade não é interessante. Convém aproximar-se de pessoas e estudos que possibilitem encontros mais profundos com as existências. Caso não ocorra esse desfecho, a tônica do sonho mudará e haverá desespero.

O sonhador poderá sentir-se arrastado pelo vento; o medo trará abismos e precipícios e o perigo de queda trará aflição. Também poderão surgir perseguições de espectros ameaçadores. Para retomar, é preciso buscar a profundidade das relações já descritas.

Sugestões:

- Respirar com incenso de benjoim. Quando o aroma de benjoim penetra em nossos poros favorece uma ampliação nos nossos *chakras* voltando à sua circulação normal. Este trabalho favorece a abertura de canais internos para que o sonhador se permita um maior contato com os alvos de suas descobertas.
- Refletir sobre pensamentos e ideias que surgem repentinamente sem nenhum comando racional. Estes pensamentos originam-se em camadas mais profundas de nossa consciência. Convém escutar a mensagem.
- Observar, perceber e notificar as qualidades das relações que o sonhador valoriza e, principalmente, tomar consciência dos seus quereres espirituais.

11º Sonho – Sonhar com mãos

Sonhar com as mãos; que olha para as próprias mãos; que faz o contorno das mãos, desenhando-as; que percebe as mãos como se as olhasse pela primeira vez. A sensação é de encantamento ou até mesmo de orgulho. Sonhar fazendo algo com as mãos; desenhar, pintar, costurar, esculpir. A sensação é de certeza do que está fazendo. Sonhar lavando as mãos.

As mãos são ferramentas da construção, mesmo quando destroem, buscam um modelo mais adequado para construir. Através das mãos, podemos avaliar a sensibilidade, a agressividade, medo e confiança. Pessoas sensíveis tocam com leveza e segurança. Se agressivas, seu toque é frio e pesado.

Pessoas medrosas temem tocar e ser tocadas. Protegem-se, evitando cumplicidade e aproximação. Pessoas confiantes quando tocam, amparam. Transmitem proteção e amizade.

As mãos são ferramentas que materializam as nossas intenções. O ato de tocar não permite ilusões nem disfarces.

Sonhar com as mãos

Sonhar com as mãos revela o contato com o talento, com a vocação. Indica que o sonhador está satisfeito com a sua sensibilidade e se identifica com as atividades que está exercendo.

Sonhar desenhando, pintando ou esculpindo revela a necessidade de modificações. Importante o sonhador analisar suas construções, algo que acredita ter concluído e que realmente ainda não finalizou. Para estas situações a alma utiliza o recurso dos sonhos para chamar a atenção da necessidade de continuar edificando.

Mãos acenando em despedida

Trazem esta informação mais claramente, sinalizam uma emergência. O movimento é de basta, o momento é de esvaziamento. As mãos estão para o corpo assim como o criador está para as criaturas, construindo-as,

conjeturando-as, aperfeiçoando-as. A mão do homem constrói, critica, agride, ampara, rejeita e conduz. É uma ferramenta de poder.

Aquilo que o homem faz com as mãos e principalmente como faz, imprime a qualidade do seu interior, a formação do seu caráter, a sua real persona. Para se conhecer um homem, não é preciso olhá-lo, e nem mesmo tocá-lo, mas é fundamental olhar para onde ele olhou e tocou. Assim como olha e como toca.

Para o homem conhecer a si mesmo, com mais profundidade, não precisa escutar ou saber o que falam dele, mas é fundamental escutar e saber o que a sua mão criou, as formas a que deu origem e as formas que copiou. Assim, o homem se conhecerá melhor, por sua própria costura, pelo seu desenho ou escultura.

As mãos têm vida própria e não fazem parte da hierarquia orgânica humana. Elas se autogeram. Se a sensação no sonho for desagradável, simboliza uma insatisfação que se manifesta contra a desorganização e desarmonia. O movimento é de crítica sobre as escolhas do sonhador para as suas construções.

A Mandala Divinatória sobre este sonho comenta:

Depois que o homem correu e foi cavaleiro no chão; depois que o homem voou e foi cavaleiro do céu, é importante ver a marca das rédeas sob seu comando, pois essas marcas são as linhas das mãos que uma a uma descrevem a jornada do homem e prescrevem o seu futuro.

Quando as mãos atuam no sonho, informam que o sonhador está pronto para uma construção e ao mesmo tempo questiona:

“– Ainda não vês que já estás pronto?”

E a mão aparece, indicando o caminho e a hora certa para a construção.

As mãos, quando atuam nos sonhos, convocam o sonhador para dar continuidade a uma construção interrompida; indicam a necessidade de um recomeço.

Se o que as mãos fazem no sonho for agradável ao sonhador, simbolizam a satisfação. Existe organização e harmonia na alquimia.

Este sonho é representado pela escala numérica 10.

Sobre esta escala, a Mandala Divinatória comenta:

É preciso renovar o caminho do andarilho quando o trecho de uma estrada chega ao fim. Aparentemente não tem para onde caminhar. O viajante desavisado aceita o fim e não sabe o que fazer com o resto do tempo. O viajante consciente que as estradas se renovam, desbrava o vazio dando continuidade à sua caminhada. Leva consigo todos os aprendizados adquiridos com a estrada anterior e não precisa repeti-los, pois fazem parte do seu pensamento e consciência.

Agora desbrava uma nova estrada procurando uma forma de dar vida a estes aprendizados.

**Sobre essa escala, a Mandala Divinatória comenta em linha especial:
“Um princípio dando forma a várias origens”.**

A escala numérica 1, que simboliza o princípio, passa a reger a escala numérica 0, que simboliza a origem de tudo e, quando um princípio rege a origem, o momento é de aperfeiçoamento sobre o que já foi construído.

Este sonho revela o momento em que o sonhador precisa reestruturar as suas construções. Precisa autocriticar-se para reformular algumas situações ou relações já estabelecidas há muito tempo.

As mãos nos sonhos também indicam a necessidade de uma nova estrutura, principalmente na forma que constrói ou conduz a vida de outros homens, que por ventura ou necessidade, dependem das construções, críticas, amparos ou conduções por parte do sonhador. Importante observar a intensidade com que interage na vida de outras pessoas.

Sugestões:

- Inspirar e expirar lenta e fluidamente buscando perceber a qualidade e profundidade da respiração.
- Desenhar e observar o grau de suavidade a agressividade que projeta nas formas dos desenhos. É importante esse trabalho; caso o sonhador não se dedique a realizá-lo, os sonhos sofrerão mudanças profundas, onde o sonhador aparecerá arrancando partes do seu corpo, ou do corpo de outras pessoas, como um anti-escultor, anti-herói, personagens de destruição. Para retomar, é necessário que se observe e pratique o que foi sugerido.

12º Sonho – Sonhar com bocas

Sonhar com a própria boca; aberta ou fechada; cantando, orando, discursando. A sensação é de esplendor e de certeza de que pela boca jorraram as mais belas palavras, sentenças maravilhosas. Mesmo que ao acordar, já não haja mais lembrança do que foi falado. Neste sonho, nada impede a boca de falar; nem os dentes, nem a língua. Não há obstáculos; o discurso é fluido e natural.

Se ao acordar, houver lembranças de parte ou de tudo o que foi falado, indica ampliação da consciência e que o sonhador está mais consciente de suas palavras por haver união entre a expressão e o sentimento. O que o homem imprime no peito, expressa na fala. Quando isso acontece, o seu discurso é fluido e natural; fala por sua própria voz. O sonhador declara a sua própria vivência.

Este sonho revela um momento de auto-afirmação sobre pensamentos e ideias. A energia que o sonhador absorve como este sonho o estimula a debates. Um período de difícil repressão oral. Quando algo tem que ser dito, a alma utiliza o recurso dos sonhos para enviar esta mensagem.

O não falado gera muitas situações antagônicas e inesperadas. Para prevenir o antagonismo o sonhador produz este sonho. Se ao receber a mensagem ele se organizar para trabalhar a sua oralidade, a sua tarefa será harmônica e bem colocada.

Se desprezar o sonho, o processo transcorrerá de outra forma, falará o que precisa ser dito, fora de hora e de ordem. Agressividade exagerada se fará presente e os interlocutores poderão não entender o conteúdo do discurso do sonhador.

Enquanto o homem não faz este sonho cabalístico, ainda não aprendeu a expressar o que seu peito imprime. Não ter feito este sonho também é uma mensagem: refletir sobre o seu discurso, de onde vêm os fundamentos que o compõem? Salvo os casos especiais, todas as pessoas sonharam ou sonharão com a própria boca. Estes casos especiais referem-se a pessoas que não se lembram de seus sonhos.

Sonhar com a própria boca

Este sonho revela a vontade em construir opiniões próprias. Para isto convém ao sonhador refletir e aprofundar sobre os pontos que constroem a sua censura. Pessoas reprimidas tendem a repetir opiniões e conceitos adquiridos dos seus repressores, o que dificulta o amadurecimento para este propósito.

Sonhar com boca aberta

Sonhar cantando, orando, discursando, indica que o sonhador rompeu os limites da repressão. Importante levar este movimento para a vida cotidiana. Mesmo que ao seu redor existam pessoas que discordem de suas ideias, a sua alma concorda, fazendo este sonho para fortalecê-lo. Há a união entre alma, pensamento e verbo.

Sonhar com a boca fechada

Este sonho revela inconformismo, não aceitação pelo fato do sonhador ter se calado diante de uma situação. O movimento de sonhar com a boca é cabalístico, simboliza o momento em que o homem encontra e sabe o que falar. Por isso o inconformismo da alma em aceitar “a boca fechada”. Quando o homem já sabe o que dizer e se nega a fazê-lo é porque está iludido com os motivos ou com as pessoas que o fizeram calar. Importante refletir, pois neste caso específico alma, pensamento e verbo não estão unidos.

A Mandala Divinatória sobre este sonho comenta:

Depois que o homem viu suas mãos, é preciso que ouça o seu eco.

É através da boca que o universo visita o homem e conhece o seu interior.

É através da boca que o homem expressa o seu conteúdo e oferece o coração para os seus semelhantes.

Os dentes aprisionam as palavras, enquanto elas ainda não são conquistadas pelo homem. Os dentes as aprisionam e não as deixam passar, assim, cala e sofre o homem por ainda não ser dono das palavras.

A língua é o laboratório do homem; é através do paladar que ele descobre a palavra amarga da despedida precoce e a doce saudação da

chegada certa, na hora exata.

Dente e língua são ferramentas de crescimento.

Boca e verbo são testemunhas de um coração crescido, ampliado pela força das palavras.

Para confirmar, vem o sonho da boca majestosa, confraternizando silêncio e sabedoria através do verbo.

Este sonho é representado pela escala numérica 11.

Sobre esta escala, a Mandala Divinatória comenta:

É o movimento cabalístico do espelho. O homem se vê em tudo o que vê, o interno está para o externo e vice-versa. O movimento é de empatia, o momento é de simpatia, a esfera iluminada de dois corpos iguais. Por serem semelhantes não se misturam e cada corpo conquista o seu lugar no espaço e tempo. Unem-se somando os seus princípios.

Esta escala recebeu um comentário especial de antigos filósofos que observaram, perceberam e notificaram as mutações provocadas pelo som dos elementos e essa linha especial diz o seguinte:

“A escala numérica 11 registra o momento em que dois corpos semelhantes se encontram e se olham. Nada precisa ser dito de um para o outro. Caso falassem, entronariam no universo as mesmas palavras ao mesmo tempo. A comunicação entre dois corpos semelhantes é silenciosa. Preferem que o coletivo a classifique e entronize majestosamente no tempo”.

Este sonho revela que o sonhador coordena pensamento e sentimento por isso, o verbalizar é fluido e a sensação é de bem-estar.

É importante comunicar-se com os outros homens e falar sobre suas conclusões e apreciações. Este sonho sinaliza essa necessidade da alma; é quando o coletivo colhe do indivíduo um ensinamento e é preciso que o indivíduo corresponda a essa expectativa. Caso ele se negue, outros elementos entrarão em cena, modificando o sonho; o som emanará da boca desarmonicamente em forma de grito ou blasfêmia. O sonhador poderá ver no sonho seus dentes trincados, ter sensação de sufocamento, dor no maxilar, dor nos dentes e quando acordar trará essas manifestações. Para retomar, basta comparecer conforme convida o coletivo.

Sugestões:

- Respirar o incenso de canela. Quando o aroma da canela penetra em nossos poros, elimina qualquer vestígio de energia estagnada. Para este momento do sonhador qualquer tipo de estagnação é prejudicial.
- Observar as reações emocionais em correspondência com o paladar. Ex.: sabores amargos estimulando a irritabilidade, ou doces estimulando a compulsividade. Caso haja esta confirmação faz-se necessário uma profunda reflexão com relação à utilização da própria boca. Ex.: Sabores doces que estimulam compulsões podem indicar carências afetivas, insatisfação sexual e até mesmo um discurso longo e subjetivo. Sabores amargos provocando irritabilidade podem indicar acelerações na energia sexual e um discurso excessivamente pragmático.

13º Sonho – Sonhar com dentes

Sonhar com os próprios dentes; mordendo, mascando, quebrando, caindo, desfazendo-se. Sonhar com os dentes sangrando ou doloridos.

As gengivas são uma região de terminações nervosas importantes, por isso são ricas em informações sobre o equilíbrio do indivíduo. Os dentes, cabalisticamente falando, são ferramentas de proteção desta região.

Dentes fortes simbolizam saúde, enquanto dentes frágeis simbolizam desproteção e carências orgânicas ou afetivas. O simples fato de sonhar com os dentes sugere uma investigação, uma avaliação sobre a saúde física e emocional do sonhador. Pessoas impulsivas, agressivas por falta de afeto, melhor exemplificando, pessoas carentes de um modo geral, tendem a ter uma relação difícil com a dentição.

Se este símbolo costuma se repetir muitas vezes em sonhos, convém ao sonhador buscar se abastecer de nutrientes emocionais que o confortem, visando amparar as suas carências.

São os dentes uma das partes mais duras do nosso corpo, quase imutáveis depois da segunda dentição. Assim sendo, sonhar com os dentes enfoca a necessidade de transformações muito profundas. Convém refletir nas características da personalidade do sonhador buscando identificar qual ou quais se mantêm inflexíveis, imutáveis, rígidas. Este procedimento dificulta a absorção de novas atividades, amigos, relacionamentos.

Pessoas muito preconceituosas acabam se afastando de acontecimentos importantes, simplesmente por não terem flexibilidade emocional que proporcione o convívio com outros indivíduos que não sejam semelhantes a elas. Assim “os dentes cortam”, não para comer, mas para fragilizar no outro a condição de estar inteiro.

Os dentes simbolizam a energia instintiva e, ao mesmo tempo, o aprisionamento das palavras liberadas pelo inconsciente e censuradas pelo racional. São as grades da boca os protetores da língua imatura e os juízes da linguagem inconsequente. Quando não se sabe o que dizer e mesmo assim organizam-se palavras para um discurso, os dentes atuam como freios informando a necessidade do aprofundamento.

Quando os dentes aparecem nos sonhos, sinalizam um processo de transformação aproximando-se. Toda e qualquer transformação antes de ser completada traz dores e perdas até que a vida do indivíduo se estabilize.

Sonhar com os dentes mordendo e mascando

Este sonho revela atritos internos que o sonhador está atravessando. O movimento é de corte, o momento é de separação.

Sonhar com os dentes caindo e desfazendo-se

Este sonho revela a necessidade de transformação propriamente dita. Não há do que se separar, no entanto, há a necessidade de transformar a forma, ao se colocar no mundo, através da boca.

Pessoas com alimentação inadequada costumam fazer este sonho. O homem é o produto do seu alimento. Esta colocação é válida para alimentos nutricionais, emocionais e sexuais. Quando algo não está de acordo com relação a estes aspectos, a alma utiliza do recurso do sonho enviando a mensagem de transformação.

Sonhar com os dentes sangrando ou doloridos

Este sonho revela a presença de algo ou alguém deteriorando a plenitude do sonhador. A mensagem é clara: “transforme esta relação ou adoecerá de alguma forma”. Caso o sonhador esteja sofrendo de pequenas ou grandes depressões significa que já começou a adoecer.

Sobre este sonho a Mandala Divinatória comenta:

Através da boca o universo se alimenta. A boca do céu é a consciência do homem, por isso, há um céu para cada homem.

A depender da consciência, um céu se constrói e por não ser estático, transforma-se quando a consciência humana decresce ou cresce. Por não ser estático, algo a protege e esse protetor é o inconsciente que é imposto pela censura intrínseca à evolução, para preservá-lo.

Isto quer dizer que fica o homem impedido de tomar consciência da existência do Céu, enquanto o ameaçar. Pela boca do homem transita o seu universo particular e os dentes atuam como o elemento censurador, protegendo o homem do peso da palavra impensada. A cada vez que esse universo se solidifica, necessário se faz que a censura também se

modifique, evitando dessa forma muralhas intransponíveis para a circulação da palavra pensada.

Assim, o sonhador traz o símbolo dos dentes modificando-se.

É importante estar atento às transformações para as quais o homem se sente impelido. Se atuar adequadamente, o símbolo “dentes” desaparece de seus sonhos, sendo substituído pelos símbolos “olhos” ou “cabelos”. Caso não, os dentes somar-se-ão a “ossos”, para incitar o sonhador às transformações que se fazem necessárias, densificando o sonho até torná-lo pesadelo.

Este sonho é representado pela escala numérica 12.

Sobre esta escala, antigos magos cabalísticos comentam:

“Um princípio em busca de uma parceria; uma força determinante em busca de um ideal”.

Quando encontra o que procura, há uma explosão de verdades. Quando não, entristece e revitaliza o desencontro, a doença e as perdas.

12 é a cabala do complemento. O movimento pede que transformações aconteçam para que um corpo caiba em outro.

Um princípio encontrou parceiros para divulgar. A função dos parceiros é compreender detalhadamente os conteúdos deste princípio. E a função do princípio é não permitir que os parceiros o divulguem enquanto não o assimilam.

O sonho com dentes sinaliza ao sonhador que houve transformação no interior do seu universo particular. Pode ser mudanças de conceitos, quereres, preferências, de objetivos ou de direção e é preciso que modificações aconteçam no exterior desse universo particular; uma adequação para o novo contexto.

Se as modificações não acontecerem, o sonhador perderá o domínio, o controle do seu viver, com ambições internas que não encontraram espaço para sua expressão.

Este acontecimento é gerador das frustrações, desânimo e perda de interesse. Quando o sonhador se transforma internamente e modifica-se externamente, segue o equilíbrio comum às mutações.

Sobre as mutações, a Mandala Divinatória comenta:

Uma mutação favorece o nascimento do novo, sem prejuízo do velho. Na mutação, o tempo se integra, não há passado presente ou futuro. Na mutação, o tempo se integra, não há passado presente ou futuro. As três gerações se somam para que o tempo se recicle. Quando finda a mutação, o momento é de colheita, alegria e celebração.

Sugestões:

- Inspirar e expirar lentamente procurando identificar as mensagens trazidas pela respiração. Este exercício incentiva o autoconhecimento, estimula o sonhador a encontrar respostas em suas próprias experiências.
- Respiração curta indica cansaço e necessidade de repouso.
- Respiração longa indica equilíbrio e necessidade de criar.

14º Sonho – Sonhar com cabelos

Sonhar com os próprios cabelos; cortando-os; caídos no chão; arrancando os cabelos de alguém; lavando a cabeça. Sonhar com os cabelos arrancados entre os dedos.

Os cabelos são ferramentas de magnetização da energia oriunda do inconsciente coletivo e, ao mesmo tempo, transmitem ao inconsciente coletivo energias oriundas do inconsciente individual. São fios condutores de eletricidade da energia humana. É a história do homem narrada em fios.

As folhas das árvores trabalham para oxigenação do Cosmo, os pelos humanos protegem o Cosmo humano. A perda de pelos indica uma menor necessidade deste tipo de proteção.

Sonhar com os próprios cabelos revela um contato com captações sensoriais ou extrassensoriais, a depender da sensibilidade. Os contatos extrassensoriais se referem ao mundo espiritual. Como os cabelos magnetizam as energias do inconsciente coletivo, como se antenas fossem, durante este sonho, o sonhador absorve energias desta natureza. Os contatos sensoriais se referem a todas as energias oriundas do corpo (físicas, emocionais e do espírito). Mesmo quem já perdeu os cabelos faz este tipo de sonho.

Sonhar com cabelos arrancados entre os dedos

Este sonho indica a necessidade de construção de um trabalho voltado para o intelecto.

Sonhar arrancando os cabelos de alguém

Revela a mesma necessidade, como um pedido de ajuda externa para elaboração desta construção.

Sonhar com queda de cabelos

Este sonho revela que o sonhador está em contato profundo com algo ou alguém, cuja energia, comportamento e ideias são antagônicas às suas.

Este tipo de contato promove a invasão de energia não desejada que desarticula a condição de pensar e sentir fluidamente.

As sensações que acompanham este sonho são variadas: medo, pavor, até mesmo nojo. Isto não significa que todas estas sensações acompanham o sonho ao mesmo tempo. Neste sonho há imagem de atritos, descrença ou rejeição.

A Mandala Divinatória, sobre este sonho, comenta:

A energia nebulosa dos átrios celestes na esfera terrestre envolve os cabelos humanos, objetivando que o conhecimento inerente à energia nebulosa alcance o pensamento dos homens. São os cabelos a multiplicidade de estradas à disposição do homem na Terra; são o símbolo do processo de escolha.

No coração humano brota um querer; o pensamento o capta e, enquanto avalia os valores éticos e morais deste coração, os átrios celestes são informados sobre o próximo projeto em andamento. Se houver concordância, haverá a bênção.

Os cabelos são, ainda, portais para a diluição da energia instintiva. Quando a criança reconhece o mundo, contata-o através de suas mãos e cabelos; quando aceita o mundo, procura-o através dos cabelos de outras pessoas.

Convém prestar atenção na satisfação e saciedade que demonstra quanto traz entre os dedos, como um troféu, um fio de cabelo que para ela é como um amuleto e uma representação de poder sobre o mundo adulto. A criança exhibe o seu troféu e chama a atenção das pessoas, comemorando a sua conquista.

Esse acontecimento representa o momento em que a força instintiva domina a estética e a inteligência.

Os cabelos, por tudo isso, são o adorno do pensamento e o comunicador entre as necessidades internas e as disposições externas.

Este sonho é representado pela escala numérica 13.

Sobre esta escala, a Mandala Divinatória tece inúmeros comentários porém todos a apresentam como a escala da transformação:

A natureza é uma entidade mutante. O porquê da mutação advém da condição de toda e qualquer energia se estabelecerem no universo humano.

Todas as energias se sustentam por duas polaridades. A polaridade esquerda, negativa e a polaridade direita positiva. O negativo traz a força, o positivo a luz que ilumina esta força. Quanto maior o envolvimento entre as polaridades, maior a mutação.

A consequência disto é a natureza sempre estar em processo de transformação. A transformação cabalada pela escala numérica 13 interage sobre um corpo maduro. O homem amadurecido, quando se transforma, tem a consciência total da mutação, tornando-se um missionário transformador de outros homens.

Antigos magos cabalísticos sobre esta escala numérica comentam:

“Um princípio descobrindo a necessidade de entregar-se a um inteiro íntegro, para realizarem juntos, a metamorfose”.

A cabala 13 tem como seu arquétipo maior a borboleta, que é o adorno das flores, das folhas e dos galhos secos. A borboleta está para o reino vegetal assim como os cabelos estão para o homem.

Este tipo de sonho indica que o sonhador atua uniformemente no seu processo de transformação, tanto no seu universo interior quanto no seu universo exterior.

Quando o sonho traz os cabelos soltos ao vento ou sendo levemente penteados, indicam que as transformações estão sendo recebidas. Segundo este tipo de sonho, quem está comandando o processo é o instinto, a energia primal, enquanto cabelos limpos ou penteados indicam a inteligência do pensamento, a energia sutil conduzindo as transformações. O homem inteligente entrega-se às mudanças como forma de manter-se ativo no mundo em que vive.

Sugestões:

- Respirar incenso de sândalo, buscando sintonizar com o que há de melhor em si e transformar este encontro produzido pela respiração em aproximação com o mestre interno, desenvolvendo a auto escuta, sábia conselheira para todos os momentos.

15º Sonho – Sonhar com sangue

Sonhar com sangue, de todas as formas; escorrendo do corpo, sangue no chão ou em uma peça de roupa, sonhar com recipientes cheios de sangue... Exceto na região da boca.

Sonhar com sangue representa contato com a vida que está se desenvolvendo. O sangue está para o corpo assim como as águas estão para o planeta Terra. Ora fertilizando, temperando, ora aquecendo, lavando...

Sonhar com sangue escorrendo do corpo

Este sonho revela um movimento de total esvaziamento interno. A conclusão de um trabalho bem desenvolvido pode trazer este sonho. Todos os conteúdos, projetos e interesses que estavam no interior do sonhador foram totalmente externalizados. É comum, inclusive, acordar sentindo fraqueza e indisposição que no decorrer do dia desaparecerão.

Sonhar com recipientes cheios de sangue

Este sonho revela que o sonhador direciona todas as suas energias para um único objetivo e como consequência represa o sangue, aprisionando a fluidez. Convém refletir se esta decisão é acertada.

Sonhar com sangue no chão ou em uma peça de roupa

Este sonho revela a desistência de um projeto importante. Também vale a pena refletir se a decisão é acertada. Quando desistimos de algo ou de alguém, se a nossa alma não concorda com esta desistência, utiliza o recurso deste sonho para nos mobilizar a repensar.

O sangue é o símbolo cabalístico mais importante.

O sangue é o principal símbolo da vida; não há vida sem sangue.

O sangue no reino vegetal é a seiva, o sangue do reino mineral é a água e o sangue do homem é a água somada à seiva. Por tudo isso é o sangue o elemento da vida.

As relações consanguíneas são as mais fortes para o crescimento humano. Um amigo, ou um amor, escolhemos na prática da vida. Pai, mãe, irmãos, filhos, escolhemos por teoricamente acreditarmos numa adequação na prática da vida. Na maioria das vezes, essa adequação não procede e essas pessoas, plasmaticamente ligadas a nós, transformam-se em ferramentas parceiras do nosso crescimento ou grilhões que nos impedem a felicidade. Às vezes, até mesmo se alternam os dois papéis, porém, em qualquer uma das situações, está o sangue provendo a vida; vida em crescimento ou em decrescimento.

Para uma boa saúde, necessário se faz que o sangue circule por todo o corpo, irrigando-o com seus compostos vitais. Quando o sangue não circula com fluidez, o homem adoece.

Espiritualmente falando, a simbologia é a mesma e o sangue do espírito é o pensamento. O pensamento precisa circular pela alma, irrigando-a com os compostos vitais e os compostos vitais da alma são os pensamentos elevados. Quando não acontece essa circulação, a alma adoece.

Sobre este sonho, a Mandala Divinatória comenta:

O sangue é a concretização da vida, por isso, é a finalização de uma ideia. Quando as fêmeas resolvem não procriar, devolvem à terra o sangue reservado para a criação. A terra, ao recebê-lo, imediatamente o absorve, tornando-se mais fêmea, mais fértil, mais mãe do coletivo.

O sangue é o mestre das nossas células. Quando estas adoecem é através dele que tomamos conhecimento para promover a cura.

Os atritos das relações consanguíneas promovem mais dor, a dor do sangue é quando esta dor revela uma grande incompatibilidade. Esta relação precisa ser transformada para que o sangue volte a circular fluidamente.

O sangue também é um símbolo de alimentação. Tomamos como exemplo o ato e as palavras de Jesus, quando disse aos seus discípulos:

“Tomai e bebei! Este é o meu sangue; o sangue da nova e eterna aliança.”

Nesse momento, Jesus entregou-se aos discípulos e reafirmou através da atitude, que se preciso fosse, morreria por seu ideal. Mesmo assim, seu sangue não seria desperdiçado, porque antes de derramá-lo, já o havia entregado aos discípulos.

O sangue humano é vermelho e essa cor representa as energias densas, responsáveis pela confecção dos corpos. De baixo para cima, à primeira cor do arco-íris, simbolizando as energias mais próximas do planeta Terra, enquanto o lilás simboliza as energias mais próximas do céu (energias sutis). Por esse ângulo, sonhar com sangue representa o momento em que o sonhador precisa entrar em contato com a sua densidade e seu instinto, buscando forças necessárias para alguma concretização ou até mesmo para utilizar sua densidade.

Apesar de todas essas explicações, na maioria das vezes, ao sonhar com sangue, o sonhador apavora-se. Coletivamente, sangue e medo caminham juntos. Assim é, porque o homem comum tem medo de perder a vida. Esse medo tem origem na criação humana, onde a fêmea escolhe transformar seu sangue em homem, ou dispensar seu sangue para a terra. Esse ato está pontuado no inconsciente coletivo e enquanto não supera “o risco que passou”, enquanto sua vida não estava decidida, o homem associa o sangue à morte.

Este sonho é representado pela escala numérica 14.
Sobre esta escala, a Mandala Divinatória comenta:

É a escala do contato com as forças primárias. Descreve o momento em que a consciência se desloca no tempo para o passado e observa todas as transformações que já vivenciou.

Para melhor explicar esta escala numérica, busco a imagem do homem que se injeta no tempo para observar toda a sua trajetória. Os ganhos, as perdas, o que precisou notificar para manter sua vida. Por tudo isso é a escala da transformação, e transmutar é transportar todas as mutações para o passado ou para o futuro e até mesmo transportar suas próprias mutações para outras pessoas. Esta é a imagem do mestre que toma para si a responsabilidade de fazer o discípulo se desenvolver.

Sobre a transmutação antigos mestres da cabala comentam:

“A luz vai à sombra para descansar ou para trabalhar. O homem contata com suas forças primárias para usá-las e proteger-se de uma situação difícil ou para torná-las mais sutis.”

Sugestões:

- Inspirar e expirar, buscando entrar em contato com seu mundo interior.
- Quando este tipo de sonho traz pavor e medo, necessário se faz uma profunda reflexão sobre as oportunidades desperdiçadas em função do salto quântico não dado, em virtude do medo de arriscar.
- Quando este tipo de sonho traz sensações prazerosas, simboliza o sonhador atuando na vida de acordo com as necessidades e alimentos que sua vida particular dispõe.

16º Sonho – Sonhar com suor

Sonhar com o suor; o corpo molhado de suor; que enxugava o suor do rosto, ou até mesmo o suor de alguém. Sonhar com o suor sob qualquer forma.

O suor representa o momento em que o homem realizou uma tarefa, dividindo o seu sangue com o coletivo. Os nutrientes e compostos vitais do sangue ficam com ele e a “água” é devolvida ao coletivo, por ser a água o sangue coletivo do planeta Terra.

O suor é a vestimenta do herói; é o unguento do conquistador; é a saúde do trabalhador e o vinho da uva da parreira da alma. Quando sua, o homem se dá por satisfeito pelo seu feito.

O suor é a alegria, produto de um esforço com resultados positivos. Nesse momento o homem está inteiro. A alma está presente na consciência e essa presença é demarcada pela lucidez. O corpo emocional também se faz presente na consciência, representado por uma emoção qualquer. O composto material está presente na consciência, representado pelo aquecimento muscular.

Então, o homem está inteiro quando realiza uma tarefa onde a lucidez, as emoções e seu corpo material estão contidos um no outro e o suor é o produto desse encontro.

Ao suar, o homem se renova quimicamente e alquimicamente. Isso quer dizer que os componentes que se juntaram e sedimentaram no homem (um ideal, um propósito) já complementaram sua tarefa e outras forças vão aliar-se para dar continuidade à vida e propósito do mesmo.

Por outro ângulo, o suor faz com que o homem tenha um íntimo contato com sua pele e seus odores. Isso é uma oportunidade para avaliar sobre o que come, bebe e o esforço que faz para realizar uma tarefa.

Espiritualmente falando, a simbologia é a mesma:

Ao suar, o homem precisa observar as voltas, os pensamentos, ganhos e perdas que aconteceram na atividade que concluiu, enfim, suor representa sempre a conclusão de uma tarefa.

Sonhar com o corpo molhado de suor

Se a sensação é agradável, revela prazer e satisfação.

Quando as sensações e emoções no sonho são desagradáveis revelam um grande esforço e empenho por uma causa pequena. Neste caso, convém avaliar se o sonhador em sua vida cotidiana não está subdimensionando, minimizando o seu potencial. É provável que tenha capacidade e talento suficientes para uma tarefa ou projeto de maior importância.

Sonhar enxugando o próprio suor

Se as sensações e emoções são agradáveis, revela a satisfação apesar da existência do esforço.

Se as sensações e emoções são desagradáveis, revela a consciência do esforço desmerecido, por isso as queixas sensoriais e emocionais.

Sonhar enxugando o suor de alguém

Este sonho revela profunda preocupação com a vida deste alguém ou até mesmo de outra pessoa.

A Mandala Divinatória, sobre o suor, comenta:

Existem três tipos de suor: o suor imaturo acontece quando o homem sua antes de completar a tarefa. Nesses momentos, o homem fala:

“Estou molhado de cansaço!”

Quando se desperdiça energia, dinamiza-se o processo de evaporação que culmina com a ausência de energia para a continuação da tarefa. Por isso diz-se suor imaturo; representa o momento em que o homem ainda não aprendeu a metabolizar a divisão do tempo de acordo com a maneira com a qual sua energia se divide. É sugado pela tarefa e naturalmente cansa-se antes de concluí-la.

O suor seco é quando o homem queima etapas da tarefa, objetivando concluí-la rapidamente e ignorando ou desprezando a perfeição. Nesses momentos o homem fala:

“Ufa! Ainda bem que terminei. Chega, agora quero outra coisa!”

Está claro que não houve satisfação durante a realização da tarefa, por isso, o suor é seco; não houve cansaço ou prazer e não há necessidade de repouso. O homem está pronto para outra tarefa e sente-se aliviado.

É importante refletir sobre esse tipo de suor: Não há lucidez na consciência, pois se houvesse o homem não se incumbiria de uma tarefa que não lhe trouxesse prazer ou ganhos. O corpo também não está presente na consciência. Isso é representado pelo suor seco, que acontece quanto o homem retém para si os nutrientes, compostos vitais e o líquido do sangue e não devolve a água para o coletivo. Assim é o suor seco; produto de uma tarefa individualista, imperfeita e não prazerosa. Por tudo isso, não circula, não escorre do corpo do homem para o mundo.

O suor próspero é quando circula abundantemente. O homem está satisfeito com a sua razão e sentimento. Então o homem fala:

“Estou feliz com o que fiz e, principalmente, como fiz!”

O suor próspero escorre pelo corpo do homem, chega à terra e escorre por ela até a raiz das grandes árvores que o absorvem e o transmutam na fotossíntese, alimentando todo o coletivo.

Desse suor se diz: “Há um bem na Terra.” Do coração do homem sábio ele brotou, a terra sábia o acolheu e os outros homens o saudaram, dizendo: “Crescemos todos”.

A Mandala Divinatória sobre este sonho comenta:

Quando o homem sonha eliminando água através da pele se reconhece como uma fonte útil. É a imagem do corpo oceano que produz sua própria água. Se este homem tem a alma elevada, caminha pelo mundo como se fosse um rio, transbordando seus conhecimentos.

Se o homem está preso às redes inferiores do ego, estaciona, canaliza a água unicamente para os seus próprios pés. Cresce materialmente, fragiliza-se emocionalmente por estar inundado por suas próprias emoções e se desconecta do espírito do coletivo porque reteve suas águas e não tem como navegar na alma dos outros homens.

Este sonho é representado pela escala numérica 15.

Sobre esta escala, a Mandala Divinatória comenta:

Um princípio em busca de estabilização, onde 1 é o princípio e 5 a estabilização.

Neste caso o princípio não é símbolo de origem. Para ser origem tem que estar antecedido da escala numérica zero. É o princípio maduro que formatou uma bagagem. No passado este princípio se estabeleceu para

conquistar a bagagem. A sua função agora é encontrar condições para estabelecer a bagagem.

Quando um homem faz um projeto, adquire um princípio. Quando concretiza este projeto, encontrou uma forma de estabelecê-lo. Por isso a escala numérica 15 se refere a um momento de doação, o movimento é de trabalho sobre o que foi produzido.

Na sequência é importante observar como foi que se conduziu do 1º ao 5º passo, demarcando o nascimento e o apogeu da atividade, procurando perceber se a lucidez e a emoção estavam unidas durante a tarefa.

Sugestões:

- Estar atento para o tipo e qualidade do suor.
- Quanto ao tipo; se imaturo, seco ou próspero e quanto à qualidade, se traz odores desagradáveis ou não. Quando traz, indica a não seleção dos alimentos adequados para a tarefa. Isto serve tanto para o aspecto físico quanto para o aspecto espiritual do sonhador.
- Respirar incenso de absinto, que auxilia na purificação do sangue.

17º Sonho – Sonhar com fezes

Sonhar com fezes; defecando; fezes alheias; lugares sujos de fezes; fezes pelo chão; em formatos estranhos; limpando um ambiente sujo de fezes, enfim, todo e qualquer tipo de sonho com o elemento fezes.

Sonhar com urina; que estava urinando; necessidade de urinar; procurando um lugar para urinar; ser surpreendido urinando etc...

O bolo fecal é o principal adubo da terra. Nenhuma outra substância é tão adequada para tornar a terra mais produtiva.

A urina é a chuva humana, cujo céu é o homem e as nuvens são os rins.

É a ideia do corpo planeta que se auto nutre e nutre o coletivo com substâncias elaboradas no interior do próprio corpo. Causa e efeito, ação e reação, obedecem à mesma ordem. Neste tipo de sonho, o causal é o produto que o homem dispensa (fezes e urina), e o efeito é a maneira que ele escolhe para fazê-lo, por exemplo: quando no sonho a dispensa é direta (defecar ou urinar), relata uma entrega satisfeita do seu produto, para o coletivo. Não há medo ou inibição e nenhum anseio.

Quando o homem sonha com a procura de espaço para defecar ou urinar, ou com um impedimento por estar em público ou lugares vazados, relata o seu desconhecimento em relação a si mesmo, tal como um pintor que não comparece a vernissage por temer críticas e depreciações à sua obra.

Muitas vezes o construtor desconhece o real valor da sua construção, por isso, ou a supervaloriza ou a subdimensiona. Qualquer um dos motivos o leva a não encontrar o lugar ou o tempo certo para exibi-la. Quando o sonhador desconhece o real valor de si mesmo, procura e necessita de total privacidade, criando até mesmo, esconderijos para confrontar com o seu produto, protegendo-o, assim, da apreciação coletiva.

A ação neste tipo de sonho é se o homem conclui ou não o processo (consegue ou não, defecar ou urinar). Quando não, relata grandes impedimentos que inibem o sonhador de expressar-se para o coletivo, por

exemplo, quando no sonho desiste de defecar ou urinar porque tem alguém observando ou não encontra um lugar adequado.

Este tipo de sonho costuma trazer, ao despertar, dores ou mal-estar físico. A reação, nesses sonhos, é a manifestação do coletivo em relação ao ato, por exemplo, quando no sonho aparecem pessoas discordando, aprovando ou criticando a atitude do sonhador.

As fezes e a urina são substâncias que conhecem profundamente o metabolismo humano. Tanto que, ao examiná-las, imediatamente compreende-se o universo orgânico. Sonhar com esses elementos tanto pode indicar o desconhecimento do homem em relação a si mesmo quanto à necessidade de autoconhecimento, autobusca, autoestrada.

Sonar com fezes ou urina no chão

Este sonho revela a total conclusão de uma atividade. Mais do que isso, revela a formatação do caráter, o amadurecimento, a concretização da própria personalidade. O momento é de decisão e de aceitação de si mesmo.

Sonar com lugares sujos de fezes ou urina

Este sonho revela o contato do homem com sua própria sombra, com o seu eu inferior. O momento é de descoberta da composição mais mesquinha do sonhador. Por isso o peso energético está na sujeira. Há insatisfação com relação ao aspecto mais denso de sua personalidade.

Neste caso convém um trabalho terapêutico que ajude o sonhador a elaborar esta descoberta. Caso não haja elaboração, o símbolo pode se repetir trazendo fezes em formatos estranhos acompanhado de sensações de nojo e enjoo.

Quando a elaboração começa a se edificar a simbologia também muda para limpando um ambiente sujo de fezes ou de urina.

Sobre este sonho, a Mandala Divinatória comenta:

A lama e a lava estão no interior da Terra. A lama e a lava são o produto das entranhas da Terra.

O tempo traz componentes que separam a parte sólida da lama, gerando a terra seca e a água fluída.

O tempo traz componentes que absorvem o calor da lava, tornando-a um poderoso fertilizante para a terra seca e o calor de antes, evapora-se

formando as nuvens no céu, que alimentarão e darão continuidade a todo o processo.

Nas entranhas do homem, organiza-se a sua lama que fertilizará os seus passos. Dependerá da qualidade do fertilizante do homem, o lugar no céu que a sua alma ocupará.

Das entranhas do homem brota a sua lava. Os rins são os dois vulcões que extraem dos outros órgãos o que há de melhor e de pior, para ser transmutado.

Por tudo isso, este tipo de sonho é entendido como cabalístico; por simbolizar o homem como um ser de vida.

Nas suas pesquisas sobre este sonho, o homem tem a oportunidade de observar-se com profundidade. É óbvio que tudo o que colocamos para fora é a mistura de tudo o que colocamos para dentro. A relação do homem com sua sombra está diretamente ligada à relação do mesmo com suas fezes e urina.

Este sonho é representado pela escala numérica 16.

Sobre esta escala, a Mandala Divinatória comenta:

Um princípio avaliando o negativo e o positivo de sua estabilização. Quando um princípio maduro consegue estabilizar a sua bagagem, confronta com o positivo e o negativo desta bagagem. Utilidade e inutilidade se alternam, bem como contentamento e descontentamento.

O momento é de fortes impressões sobre si mesmo.

Ao se avaliar, o homem se desculpa se justifica. No entanto, quando se avalia através do que constrói, sente e pensa as desculpas e justificativas não encontram espaço para amenizar o descontentamento do homem consigo mesmo. O movimento desta cabala descreve momentos em que o homem se espelha na luz e na sombra ao mesmo tempo. Ora se ama, ora não se perdoa.

Depois que o homem estabiliza a sua bagagem é que realmente tomará consciência do positivo e negativo dessa estabilidade.

Em tese não se apresenta a prática e a prática é a tese experimentada. Apenas desse jeito o homem pode saber o que precisa fazer diferente, fazer de novo e elaborar melhor na sua próxima jornada.

Este sonho relata o momento em que o sonhador amadureceu uma questão e está pronto para praticá-la. Este sonho é como um parto, cujo feto é o próprio sonhador, finalizando a ideia do corpo-homem-planeta.

Sugestões:

- Observar a relação entre prazer e paladar; paladar e saúde, quando se encontram, constroem um homem ativo, humano, criativo e pacífico.
- Respirar incenso de mirra, que auxilia no crescimento de qualquer corpo, principalmente dos corpos divinos.

18º Sonho – Sonhar com unhas

Sonhar com as unhas; roendo ou cortando; unhas grandes ou até mesmo arranhando alguém. Sonhar que estava se coçando ou coçando outra pessoa. Sonhar com unhas sujas.

A través das unhas, o homem libera toda a energia acumulada que não teve utilidade. Projetos imaginários de impossível concretização são um bom exemplo.

As unhas são excelente ferramenta para o homem consultar-se. Quando em equilíbrio, atuando ativa e criativamente, suas unhas são fortes e resistentes. Quando muito passivo, forma unhas frágeis que se quebram com facilidade. Quando muito denso, mantendo-se constantemente no seu eu inferior, na sua sombra, as unhas são duras, inflexíveis e manchadas.

Antigos mestres cabalísticos avaliam através das unhas o grau de agressividade dos seres vivos. As aves de rapina, por exemplo, com suas unhas finas e pontiagudas como lâminas, sempre prontas para dilacerar. Há pessoas que formam esse tipo de unha; em tese são pessoas que não liberam a sua agressividade e costumam imaginar projetos inviáveis. São elas como estas aves; belas e articuladas e suas palavras são finas lâminas que provocam dor.

Há também os felinos, com patas maravilhosas e unhas como cristais incrustados. Existem pessoas que formam unhas assim; destinam a agressividade à sua presa, e essa presa, em tese, é quem está sob seu domínio.

A força humana forma no homem unhas fortes e resistentes, transparentes e adornadas com a cor branca em suas extremidades.

A cor branca representa a ausência de cor e onde há ausência de cor é espaço propício para a criatividade atuar.

Por outro lado, as unhas são as protetoras dos *chakras* responsáveis pela captação da energia motora (dedos dos pés) e dos *chakras* responsáveis pela captação de energias de cunho intelectual (dedos das mãos).

Chakra é uma palavra que em sânscrito significa roda. São os portais por onde as energias entram e saem do nosso corpo. As unhas os protegem

das energias que não estão afinadas com os interesses da alma. Para isso, é preciso que estejam sempre limpas.

Sonhar com as Unhas Sujas

Este sonho revela invasão, traumas que por algum motivo o sonhador insiste em manter.

Pessoas muito fragilizadas acabam encontrando no ódio condições para o seu fortalecimento. É como se, através do ódio que sentem por seu algoz, encontrasse forças para viver e desenvolver os seus propósitos. Pensam ou lembram-se dele todos os dias, alimentando-se do ódio e da dor para um dia vingar-se, até mesmo, quanto esta vingança refere-se à execução de um projeto ou propósito que “este tirano” obstruiu.

Pessoas muito densas conseguem conviver com isto sem muitos prejuízos, embora não seja a conduta mais acertada, porém, pessoas mais sutis não conseguem dispor do ódio desta maneira. Assim sendo, a alma utiliza o recurso deste sonho para informar que o ódio é uma “sujeira” para as composições emocionais e intelectuais do sonhador.

Este símbolo, sonhar com as unhas sujas, revela a manutenção de uma densidade, de uma energia negativada que precisa ser liberada. Convém entregá-la à natureza, a energia telúrica para transformá-la em um combinado energético mais adequado ao sonhador.

O ódio pelo algoz, por exemplo, precisa ser transformado em reconhecer a força do tirano e potencializar a força do sonhador para atuar com um limite maior.

A forma com que o homem lida com suas unhas ajuda a revelar a intensidade de sua consciência corporal. É importante reconhecer que para as mulheres esta ferramenta sofre algumas contaminações. Sugestões da moda, por exemplo, fazem com que as mulheres dispensem esta ferramenta como objeto de autolaboratório. Mesmo assim, não deixa de ressaltar o grau de vaidade, e ao mesmo tempo, a necessidade de maquiar a própria agressividade.

Pessoas excessivamente preocupadas com as suas unhas fogem do contato direto com a sua sombra, o seu eu inferior.

Importante ressaltar a necessidade das unhas se renovarem para liberação das energias acumuladas.

Sonhar roendo ou cortando as unhas

Revela um sonhador ocupado em melhorar a sua densidade. Por outro lado, sonhar arranhando alguém revela um sonhador que não se inibe por ser agressivo. Convém refletir se falta autoconhecimento.

Sonhar que está coçando a si mesmo ou a outra pessoa

Este sonho revela um sonhador que encontrou uma forma de tornar útil a sua agressividade e densidade. Este é o caminho.

Sobre este sonho, a Mandala Divinatória comenta:

Vinte raios estão sempre fulminando alguém do coletivo, para que o indivíduo encontre espaço para o seu corpo; são as unhas dos homens injustos que não desenvolveram o seu potencial interno.

As mãos são ferramentas de contato e as unhas, a depender da qualidade da alma, atraem os corpos que as mãos contaram.

Muitas vezes são as unhas, inimigas das mãos, dificultando a aproximação de corpos e mantendo as mãos na solidão. É preciso que os olhos prestem atenção às unhas para que elas não se tornem inimigas das mãos.

A agressividade bem canalizada é a ferramenta primordial do irromper, da aproximação, da união.

A agressividade mal canalizada é a ferramenta básica da deterioração, da separação, da desunião.

Sonhar com unhas é uma indicação para que o sonhador avalie o tipo de projetos que idealiza, pois, projetos irrealizáveis em série, geram a má canalização da agressividade, principalmente se o sonho é acompanhado de emoções densas como angústia e desconforto.

Por outro lado, se o sonho for acompanhado de emoções de alegria e prazer indicam o irromper, a aproximação, a união.

Este sonho é representado pela escala numérica 17.

Sobre essa escala, a Mandala Divinatória comenta:

Um princípio que encontrou a sua direção. Após avaliar o positivo e o negativo do estabelecido (escala numérica 16) o homem caminha cômico de seus valores e interesses. Esse é o movimento cabalístico da realização, da concretização.

Para que o homem caminhe, precisa projetar uma estrada de tamanho equivalente aos seus pés. Se maior, não a concluirá; se menor, perderá o interesse pela vida a que essa estrada o levou.

Sugestões:

- Prestar atenção nas reações que provoca nas pessoas com quem se relaciona. Elas ficam à vontade, relaxadas em sua companhia ou mudam de postura e de comportamento à sua chegada.
- Respirar incenso de alecrim, que traz elevação para a alma e para os pensamentos.

Sugestão especial ao “Sonhar com unhas sujas”:

Procurar um lugar na natureza que lhe dê prazer e transmita segurança, pode ser o campo, o mar.

Caminhar durante 40 minutos atritando suavemente com a mão na outra. Em seguida balançá-la em direção ao solo intuindo a liberação de energias densas.

Repetir este trabalho enquanto sentir que emoções inferiores estão infiltradas na sua composição emocional.

19º Sonho – Sonhar com orifício anal

Sonhar com o orifício anal; sonhar com as nádegas; todo e qualquer sonho cujo elemento central seja este símbolo.

A coluna vertebral é uma antena. O atlas (primeira vértebra cervical) é um receptor cósmico e através desse ponto o homem recebe informações sobre o universo particular ou coletivo.

O cóccix é o liberador da carga energética que conduz as informações de diversos tipos; desde um simples comando motor, até a captação da cultura universal.

Para que essas informações transitem no corpo humano, uma energia as envolve e conduz. No entanto, não é interessante para o homem absorver essa carga energética. Então, assim que a informação é assimilada, a carga energética se desprende através do orifício anal.

A depender da sensibilidade, o homem percebe esse fenômeno através de pequenos choques na região do cóccix, nos glúteos ou no ânus. Quando não, é possível que essa percepção se manifeste através de sonhos. É um sonho cabalístico por relatar a condição básica da encarnação humana.

Também é através do ânus que o homem libera todas as cargas energéticas densas, intrínsecas à sua encarnação. Essas cargas são ou de fundo emocional (tristeza, raiva, depressão, ansiedade, mágoa) ou de fundo material.

O ânus é a boca do inferno e o inferno alimenta-se com a densidade do homem. Quando o ânus alimenta o inferno, paga o preço de o homem viver na Terra.

O inferno é a região das vivências sombrias, pois respira gás carbônico e transpira oxigênio. Esta é a principal mutação do inferno; absorve toda a carga energética densa e a devolve em condições de uso, para ser captada pelo atlas.

A Mandala Divinatória, sobre este sonho, comenta:

Assim como a boca se abre para o universo, em busca de conteúdo, o ânus se abre, liberando o que não é mais necessário e se fecha, para

preservar o que ainda não foi metabolizado.

O ânus é uma espécie de consciência; a consciência da sombra.

A consciência da luz retira da luz a claridade, o alimento, o sutil. A consciência da sombra alimenta a sombra.

Sonhar com o ânus

É uma forma de o homem entrar em contato com o que está no fundo das suas emoções, por trás da sua ansiedade. Muitas doenças poderão manifestar-se se esses sonhos não forem compreendidos pelo sonhador, tais como: morte nas células da região, hemorroidas, pólipos, diverticulites, etc., bem como o símbolo do sonho ser trocado por outros, tais como: insetos ou parasitas, com uma grande carga de tormento.

O homem se desenvolve através dos movimentos de sístole (boca) e diástole (ânus). Essa força de contração e dilatação está presente em todo o Universo.

O homem é o único ser que ainda não aprendeu a conviver harmonicamente com essa força, por isso, criou o “talvez” como uma forma de arrastar o tempo para se posicionar entre o sim e o não. Há um sofrimento, porque não existe no movimento de sístole e diástole um espaço harmônico para um talvez prolongado.

No ocidente criou-se um extravagante preconceito em relação ao ânus. É essa região um tabu, impedindo o homem inteligente de entrar em contato com as informações captadas do universo coletivo, pelo atlas.

O mistério de “crer” está em “conhecer” as reações físicas, emocionais e energéticas do atlas, cóccix e ânus. Enquanto não se crê, faz-se dessa região, o tridente do diabo (dores, mal-estar, desvios na coluna etc.).

A força telúrica, antes de alcançar o atlas “trava um embate” com o ânus (kundaline). Assim é, para que esta força ascenda no tempo particular do homem em questão (sim, não, talvez).

Este sonho é representado pela escala numérica 18.

Sobre essa escala, a Mandala Divinatória comenta:

Um princípio em busca de lucidez. A lucidez consiste em não se precisar de luz externa para enxergar a sombra interior. Na linguagem ocidental, lucidez é ter consciência das suas virtudes e “desvirtudes”. Lucidez é liberdade. O homem livre é aquele que aprendeu a identificar

sinais, sem a ajuda de sinalizadores. O homem lúcido é aquele que celebra a existência da sua luz e a louva no centro da sua sombra. Assim, ilumina todo o seu campo.

O homem livre é aquele que sabe receber e liberar uma informação.

O homem livre é lúcido e não se ocupa em reter; não tem mais esse código. Por isso, ama-se na plenitude. Para encontrar a lucidez é preciso desvencilhar-se de qualquer rótulo.

Sonhar com o ânus é uma forma de buscar uma saída para o que mantém o coração retido no universo sombrio das mágoas, angústias e desilusões.

A consciência busca no fundo do túnel, o recomeço.

O túnel humano tem origem na boca e termina no ânus.

Sugestões:

- Respirar incenso de eucalipto, prestando atenção à coluna vertebral e observando, percebendo e notificando todas as sensações que se manifestam com esse trabalho.

20º Sonho – Sonhar com os genitais

Sonhar com os genitais; sonhar com ereção; com o canal vaginal, com o ato sexual; todo e qualquer sonho cujo símbolo seja os genitais.

O conceito cabalístico da penetração é a integração. Quando o órgão masculino mergulha no órgão feminino, torna os corpos iguais.

O conceito cabalístico das civilizações é o casal. O canal vaginal é uma cordilheira que une água e terra; esse é o princípio das lagoas, rios e mares onde moram os peixes. O pênis é um condutor que une terra e água no interior do canal vaginal, criando condições para que os espermatozoides possam habitá-lo. Para conceituar, precisamos da existência e esta, são os genitais que a promovem. Por isso, os genitais antecedem qualquer conceito.

É tão verdadeira essa colocação, que ao tentar dominar os genitais, criando regras rígidas para as suas manifestações, a humanidade comprometeu a força criativa, agrediu o amor e separou, tornando-os quase desconhecidos, o homem e a mulher.

O conceito cabalístico de sociedade é a capacidade que o homem tem de agrupar-se em busca da felicidade conjugal e crescimento coletivo. Isto deixa de ser possível quando o amor e a sexualidade são regidos por normas que inibem completamente a manifestação natural.

O pênis também é o irromper.

O canal vaginal também é o receptáculo da energia ascendente.

Quando se alcançam prazerosamente, constroem a estrada que levará o homem e a mulher ao nirvana.

Quando se alcançam completamente desconectados da parceria e voltados para o desenvolvimento individual, levam a sombra dos infernos e seus entes opacos e sombrios para envolver os corações. Esse é o princípio básico da hipocrisia, que torna a humanidade amarga, preconceituosa e principalmente mecanicista.

A vivência solitária do pênis faz com que o homem promova o seu próprio prazer. Não é negativo esse contato, principalmente porque amplia o autoconhecimento. No entanto, é necessária a busca de uma parceria para

não correr o risco de demorar muito para encontrá-la ou até mesmo não a encontrar.

O texto refere-se a encontros amorosos e complementa, afirmando que o homem que assim se comporta, ao encontrar uma parceria, buscará transformá-la em um objeto de satisfação egóica e infantil.

A imagem da virgem virtuosa compromete a libido feminina completamente, tornando a mulher um poço de anti prazer, de amargura e consequentemente de castração. É dessa forma que o homem e a mulher levaram a dor para a criação.

Na natureza, a todo o momento encontramos representações dos genitais, como por exemplo, o caule e a copa no reino vegetal; a forma de muitas pedras no reino mineral; o arco-íris e o céu, no plano etérico.

Sonhar com genitais

Torna-se imprescindível a avaliação do movimento do sonho. Por exemplo: sonhar com a relação sexual incompleta revela dificuldades em lidar com essa energia. Convém aprofundar na qualidade das relações sexuais que executa. Pode estar indicando uma incompatibilidade entre os parceiros ou incompatibilidade na forma e condição da relação propriamente dita.

Ao sonhar com os genitais, se a mobilização emocional for de medo, revela para o sonhador o seu desconhecimento sobre as características do relacionamento sexual.

Sonhar com os genitais com nojo

Principalmente se eles estiverem sujos, revelam para o sonhador algo parecido com a castração de sentimentos de liberdade e rejeição pelo próprio corpo. Convém refletir sobre a sua sexualidade e preconceitos sobre o assunto.

A ideia do sexo sujo está inserida na consciência humana há muitos séculos. Importante aprofundar nesta questão para a recuperação da saúde emocional e sexual.

Sonhar banhando os genitais

Indica a limpeza destes julgamentos.

Sobre este sonho, a Mandala Divinatória comenta:

O princípio criativo é a união do masculino e do feminino; enquanto o pênis ultrapassa limites, o canal vaginal invade o espaço antigravitacional. O pênis expande o externo e o canal vaginal expande o interno. Esta é a principal forma de sístole e diástole do planeta Terra.

Em relação ao ato sexual, também pode ser dito que a consciência universal inspira e expira nesse momento. A vagina é o principal símbolo dos elementos terra e água; a água são as emoções e a terra é a condição de fazer crescer.

O pênis é o principal símbolo dos elementos ar e fogo, sendo o fogo o animus da água e o ar, o animus da terra.

Este sonho cabalístico, por relatar as ferramentas primordiais da manifestação de vida do planeta Terra, chama a atenção da consciência e do racional para o aspecto instintivo da vida. Em pessoas harmônicas, não traz nenhum medo, turbulência ou inibição.

Caso uma dessas sensações acompanhe estes símbolos, necessário se faz uma profunda reflexão sobre a auto-estima, amor próprio e maturidade.

Quando o arco-íris penetra nas camadas do céu, não sente nenhuma culpa e o coletivo eleva-se para admirar este acasalamento. Por que entre seres vivos é diferente?

Este sonho é representado pela escala numérica 19.

Sobre esta escala, a Mandala Divinatória comenta:

Um princípio em busca de conclusão. Quando dois corpos se completam, traduzem o conceito da conclusão; concluir é encontrar, para descansar, refazer, construir.

A conclusão é a prova definitiva de que a lucidez, a razão, o sentimento e a percepção estão presentes.

Quando dois corpos estão juntos e não se afinam, nada concluem; mantêm-se firmes e fixam os oito passos que separam o 1 do 9. Nesse caso, não há irromper e onde não há irromper, há o faz de conta, a maior máscara social da humanidade. O céu chama e o arco-íris não se apresenta. O caule não tem forças para o abrir da copa. As pedras se desmancham transformando-se em pó.

Todos esses desencontros juntos geram a vingança, sempre presente entre dois corpos que não se amam.

Sonhar com os genitais também é uma forma do homem e da mulher entrar em contato com o seu complemento, sua libido, com a maternação, com a paternidade.

Caso esses sonhos não sejam profundamente compreendidos e elaborados pelo sonhador, situações como zoofilia, necrofilia, pedofilia, estupros, etc., podem aparecer em forma de pesadelos.

Sugestões:

- Aprofundar sobre o contato e o grau de intimidade com o seu próprio corpo.
- Respirar incenso de sândalo, que é o aroma indicado para o contato com o coração.

21º Sonho – Sonhar com gravidez

Sonhar com gravidez; estar grávida ou grávido; acompanhar gravidez de alguém; sonhar com parentes ou amigos grávidos; todo e qualquer sonho cujo símbolo seja a gravidez.

Gestar é sobretudo organizar as energias universais, concentrá-las no mesmo corpo e estimulá-las para que cada uma cumpra a sua função.

Engravidar é quando dois corpos se unem para uma gestação; eles decidem na parte mais profunda do seu ser, a produção de uma vida.

Os rios fertilizam a terra por terem em suas águas princípios de vida que anseiam por existir.

A gravidez é a união de dois rios em direção à mesma margem. No transcorrer do tempo, esses rios, no seu percurso, assimilaram inúmeras existências e a memória desse fato está no líquido amniótico que alimenta e formata a próxima vida.

Quando o texto fala de dois rios, obviamente referem-se ao homem e à mulher, responsáveis pela gravidez. A barriga feminina transforma-se num receptáculo para amparar a vida no seu interior.

Cabeça e coração femininos precisam se organizar para compreender que, enquanto durar a gravidez, ali, naquele universo de poucos visitantes, três vidas estão se modificando ao mesmo tempo: a do futuro pai, da futura mãe e do futuro filho.

Engravidar é viver as três dimensões do tempo, ao mesmo tempo.

Sonhar com gravidez

Este sonho revela o momento em que o sonhador conclui um projeto e ainda não tomou consciência dele, ou, não encontrou a força necessária para materializá-lo. Quando isto acontece, a alma utiliza o recurso do sonho para enviar a mensagem e liberar forças inerentes ao chakra básico, que serão absorvidos pelo sonhador durante o sonho.

Este comentário é válido para homens e para mulheres.

Sonhar acompanhando a gravidez de alguém

Este sonho revela a importância que temos para esta pessoa e vice-versa. Neste caso, somos um símbolo de força que a pessoa precisa para materializar o seu projeto. Convém procurá-la contando o sonho e o seu significado cabalístico.

Sonar com parentes ou amigos grávidos

A simbologia é a mesma do sonho anterior. A importância deste sonho recai na necessidade de materialização de um projeto e a função de cada pessoa para esta execução. É a imagem de união coletiva interagindo no indivíduo.

Quando o coletivo necessita de algo, procura na natureza dos homens quem o possa favorecer. No entanto, quando se trabalha para o coletivo, a força individual não prepara e não abastece. Sonhar com gravidez é fazer parte deste convite. Fica sob a responsabilidade de o sonhador trabalhar em prol desta execução.

Sobre este sonho, a Mandala Divinatória comenta:

Há no interior do sonhador um processo criativo finalizando-se e é preciso que a consciência desperte para promover a execução desse processo. O sonho se refere a um projeto em andamento, cuja primeira parte está sendo finalizada e a segunda parte é o “nascimento”. É importante aprender a valorizar o aprendizado da “gestação”.

Tudo o que se cria, aprimora a matriz. Se porventura não admiramos a nossa criatividade, muito mais rejeitamos a nós mesmos. O orgulho do que se cria, do que se gera, é ao mesmo tempo um gesto de humildade e de agradecimento; humildade por que abrimos o coração para nós mesmos e agradecimento pelo mestre que nos ensinou e nos possibilitou sermos criativos.

Amar o que se constrói é a melhor forma de evitar a hipocrisia.

Este sonho é representado pela escala numérica 20.

Sobre essa escala, a Mandala Divinatória comenta:

A parceria; dois parceiros adorando o universo e quando isso acontece, o universo cresce. Quem estava no interior é convidado pelos parceiros a vir para o exterior.

Dois parceiros, no texto, referem-se a dois princípios que se unem para promover um acontecimento.

Esses dois princípios podem ser duas pessoas, uma pessoa e um ideal, uma pessoa e o pensamento, enfim, duas fontes de energia que se unem em prol do crescimento. Uma parceria só pode se estabelecer quando há sintonia e empatia entre os parceiros ou entre o parceiro e o ideal. Caso contrário, não há parceria.

É importante ressaltar que quando duas pessoas se unem para uma concretização, se não houver sintonia entre ambos, não acontecerá a concretização. No lugar disso, haverá intrigas e desconfianças que farão dos falsos parceiros, adversários.

A conclusão de um projeto, sem o parceiro ideal, é a adversidade.

Sonhar com gravidez significa o momento em que a alma do sonhador sinaliza a necessidade de preparar-se para uma execução. É importante observar antigos projetos que por algum motivo foram desprezados, pois com certeza, entre eles haverá um conspirado pelas forças sutis do sonhador. Estes mesmos corpos sutis, através do processo de sonhar, informam ser o momento ideal para a concretização. Muitas vezes, levamos tempo na etapa de concretização e idealização de um projeto e por medo e insegurança vamos adiando o momento de colocá-lo em prática. Este sonho traz a energia necessária para vencermos esses obstáculos.

Sugestão:

- Respirar incenso de sândalo e meditar sobre os projetos de vida. Convém, inclusive, procurar auxílio de um oráculo para orientação.

22º Sonho – Sonhar com aborto

Sonhar com aborto; Sonhar que estava abortando; auxiliando alguém a abortar ou impedindo um aborto. Todo sonho cujo tema central seja: abortar.

Para compreensão deste sonho é importante neutralizar-se de preconceitos sobre o tema e valorizar o acontecimento. O que está para surgir traz consigo a força do irromper. Esta é a função do movimento surgir. Destituído desta força, aborta a si mesmo. A precipitação é filha do ideal prematuro.

Sonhar com Aborto

Este sonho revela inúmeras coisas, inclusive, uma força que se dinamizou para surgir e na sequência, recolheu-se. O peso energético deste sonho cabalístico recai sobre as sensações e emoções que o acompanham. A alegria, a tranquilidade, presentes neste sonho, não revelam uma mente criminosa. Ao contrário, ressaltam a consciência do sonhador interferindo na manutenção de uma conclusão desastrosa.

Este comentário também é válido quando o sonho traz o enredo de ajudar alguém a abortar e as sensações e emoções, que o envolvem, são positivas e agradáveis. A reflexão e o aprofundamento inibem todo e qualquer tipo de preconceito. Para compreender este sonho, isto é fundamental. Convém ao sonhador utilizar a razão e o sentimento para investigar, entre os seus projetos e decisões, qual ou quais caminham para o “aborto”. Na sequência, imaginar os reais frutos que surgiram deste processo. Principalmente refletir se realmente está pronto para ele, e se seus valores e ética concordam com esta manifestação.

É muito comum, por necessidade, carência, o nosso racional nos projetar em uma atividade ou relacionamento. Necessidades e carências nublam a ética e os valores da alma. Por isso, ela, a alma, utiliza o recurso desta simbologia, para nos alarmar e alertar.

Se o sonhador assusta-se e abandona a compreensão deste sonho, a tendência é transformá-lo em pesadelo, onde a simbologia será trocada por

arquétipos mais sombrios e apavorantes.

Sonar abortando, ou auxiliando alguém a abortar

Neste sonho se as sensações são desagradáveis, revela o oposto apresentado no sonho anterior. Convém ao sonhador relacionar as atividades de que desistiu, abandonou e refletir se esta foi a decisão mais acertada. As dificuldades inerentes à execução de uma tarefa árdua fazem com que percamos o contato com o prazer oculto no embrião desta tarefa. E a abortamos, mobilizados pela periferia da questão. Assim, a alma utiliza o recurso desta simbologia para fortalecer a retomada, dando sequência ao projeto.

As sensações e emoções desagradáveis, que envolvem o enredo, servem de parâmetro para que o sonhador avalie qual a maior dificuldade; escolher entre sofrer por algo que não realizou ou sofrer para que algo importante se concretize.

Abortar é interromper. E toda vez que decidimos interferir no percurso natural dos acontecimentos, nos posicionamos como se Deus fossemos. Quando a interrupção é o elo que promoverá o desenvolvimento, a nossa consciência se diviniza.

A divindade consiste em respeitar o tempo. As precipitações, a imaturidade, são atitudes comuns a quem desrespeita o tempo a todo o momento. Bem como retirar do tempo algo que o tempo necessita também é uma precipitação. E o arrependimento não devolve ao tempo as suas preciosidades.

Sobre este sonho, a Mandala Divinatória comenta:

Abortar é engolir. Interromper é preservar. Há uma diferença entre abortar e interromper. Abortar fecunda o abismo. Sobram-se almas, faltam-se corpos. Ao interromper, preserva-se a alma para que melhor se elabore o corpo.

Quando não se interrompe para não se abortar, desresponsabiliza-se pela criação. Quando se aborta para interromper, o crime é duplo. Entre estes dois movimentos não há sincronicidade, a não ser imposta pela mente infantil e subordinada ao Eu Inferior.

Interromper é prolongar o nascimento que manterá a vida. Abortar é sublimar a vida, precipitando a morte.

Um sábio sabe esta diferença. Um estudioso estuda-os paralelamente e torna-se um discípulo do tempo. A ignorância que a tudo ignora não reconhece os limites que separam a diferença entre abortar e interromper.

Enquanto não é primavera, a natureza não impede o colorir das flores. Simplesmente lembra aos jardins, que a harmonia das cores chegará com a primavera.

Quando a chuva visita o verão, o sol não impede as nuvens; simplesmente não abandona a sua estação. Assim como a natureza no inverno não aborta as flores por interromper a harmonia do colorido, para concluir o seu tempo o homem que tem consciência que precisa interromper uma precipitação não abortou.

Importante ressaltar que a linguagem dos sonhos é simbólica. A interpretação literal dilui o contexto negativamente. O texto se refere a aborto, interrupções de atividades. Em nenhum momento se refere a interceptação de uma gravidez.

Este sonho é representado pela escala numérica 21.

Sobre esta escala, a Mandala Divinatória comenta:

Dois parceiros em busca de um princípio.

A parceria traduz a imagem da fusão de duas forças.

Houve tempo para esta operação. Quando concluída, se faz necessária a procura de um princípio, uma ideia, um objetivo, para canalizarem a sua existência. E quando dois parceiros encontram um objetivo criam um espaço, condição ideal para esta parceria alcançar novos méritos.

Dois parceiros em busca de um ideal concretizam os valores que magnetizaram e estabeleceram a parceria.

Sugestões:

- Refletir sobre os próprios ideais, metas e objetivos.
- Investigar se para estes ideais encontra-se espaço no coletivo.
- Avaliar se já se encontra capacitado para dar início à concretização dos seus ideais.
- Refletir sobre os parceiros escolhidos para desenvolver suas metas e objetivos.

23º Sonho – Sonhar com feto

Sonhar com feto; que se transforma em um feto, ou que o feto se transforma no sonhador; encontrando um feto ou até mesmo comendo um feto.

Um feto é um corpo que o tempo completará. É uma fonte potencial de vida, que pratica a absorção de energias, para no futuro exercitar o viver.

O feto é o fio condutor entre o criador e as criaturas. O criador idealiza uma criação. As criaturas a promovem. Criador no texto se refere a todas as forças sutis que operam na confecção de um corpo. Criaturas no texto se referem às pessoas que se sensibilizam com as intenções do criador.

A natureza favorece as condições para que as ramificações de vida convirjam para o mesmo ponto, construindo o anjo atômico, célula divina que organiza um embrião para o nascimento. Os homens são receptáculos para onde estas ramificações se convergem.

Repensando o feto, chegamos a estas conclusões. Ele é o testemunho da total interação entre o holismo humano e o Universo Cósmico. O feto está para o mundo assim como a energia nebulosa que forma as estrelas está para o céu. O feto é um astro celeste – terráqueo, e como tal, precisa ser compreendido e assimilado. É um astro celeste porque a sua composição etérea o acompanha nas esferas do céu. É um astro terráqueo porque a sua composição material advém da alquimia entre o planeta, o Criador e as criaturas.

Sonhar com feto

Este sonho revela a distância dos fatores sentimentais para com a atividade que se está exercendo. A rotina, os hábitos, o comportamento mecanicista do homem moderno resultam neste acontecimento. As tarefas cotidianas tornam-se automatizadas a ponto de não magnetizar o sentimento. E assim, o homem cria a fantasia de um dia vir a realizar algo que o abasteça, que preencha os seus espaços completamente. Quanto isto acontece, a alma utiliza o recurso dos sonhos e através da simbologia do

feto chama atenção do sonhador para trazer a sua alma de volta ao cenário do dia-a-dia. Assim como o feto, as atividades cotidianas se desenvolvem, mas o ânimo do sonhador partiu para outras esferas. Convém magnetizá-lo de volta, valorizando o momento presente.

Esta mensagem do sonho se fortalece se vier acompanhada de sensações ou emoções ansiosas.

Sonhar que se transforma em feto

Este sonho revela a necessidade do sonhador de observar se as atividades ou relacionamentos do momento presente estão afinados com a ideia original ou se desvirtuaram, a ponto de ter perdido o contato com a essência. Quando isto acontece, as forças sutis do sonhador promovem a formatação desta simbologia nos seus sonhos.

O texto não se refere a transformações e adequações de um projeto. Enfoca o desviar, contaminando os interesses, objetivos e metas com outros fatores que empobreceram e danificaram a essência original.

Esta mensagem se fortalece se as emoções e sensações são de tristeza e melancolia. A alma entristece quando está insatisfeita, descontente. Torna-se melancólica quando avalia o que poderia estar acontecendo, realizando e não está, por simples falta de contato do sonhador com seus quereres mais profundos.

Sonhar com um feto que se transforma no sonhador

Este sonho revela que ao desempenhar as suas atividades, o sonhador não modificou a essência original do ideal. O movimento é de evolução. O momento é de deixar a vida transcorrer no seu percurso normal.

Este é um segmento do feto. Transformar-se em adulto. No caso anterior o movimento é de retroação. Neste, a imagem é do avançar seguro. A determinação do sonhador impediu que os estímulos externos o desviassem de sua meta.

A energia absorvida neste sonho advém de forças embrionárias do querer surgir. No momento em que este sonho está acontecendo, a consciência do eu superior do sonhador retoma um contato com todas as forças (materiais e espirituais) que promoveram a sua encarnação.

Normalmente, este sonho é acompanhado por emoções e sensações agradáveis. Caso surjam emoções e sensações desagradáveis, convém ao

sonhador refletir sobre sua autoestima e autoaceitação.

Sonhar encontrando um feto, ou carregando um feto

Este sonho revela a responsabilidade do sonhador em estar atento para algo que surgirá e necessitará de sua participação. Este sonho traz nuances premonitórias ou se refere a algo que se encaminha em direção ao sonhador. Anuncia-se, preparando-o através deste símbolo.

É comum, nestas situações, um sentimento de alerta na expectativa de uma novidade envolver o sonhador no seu dia-a-dia. Esta mobilização é positiva, contanto que o sonhador não a transforme em ansiedade, muito menos dinamize os seus passos para ir ao encontro do acontecimento. O cunho premonitório deste sonho descreve que o que tiver de vir, o procurará. Aguardar é a melhor forma de se concretizar o encontro.

Caso o sonhador interfira nesta relação, desviará da sincronicidade natural, projetando-se nas diversas atividades que encontrar, julgando ser aquela que se anunciou. A simbologia é clara. O sonhador encontra o feto ou carrega o feto, não o está procurando.

Sonhar comendo um feto

Este sonho revela a necessidade e a carência do sonhador em se alimentar com algo novo. Quando a rotina consome totalmente as nossas energias, o alimento rotineiro não nos abastece. Então, é importante buscar um alimento novo para nos ajudar a manter as atividades cotidianas.

Este sonho também revela um momento de solidão, onde o sonhador precisa “criar” uma nova forma de alimentar-se. Esta mensagem se fortalece se o sonhador estiver atravessando uma fase compulsiva. Nestas ocasiões, tendemos a multiplicar, quantitativamente falando, os nossos hábitos e costumes (comer indiscriminadamente, beber exageradamente, falar ininterruptamente, etc.).

A compulsão é uma forma de maquiar a insatisfação. Não é aumentando a quantidade dos alimentos que normalizaremos a situação. Por isso o momento é de solidão. Quando o homem aumenta indiscriminadamente a sua ambição é porque o que está ao seu redor não o supre ou satisfaz. Caso o sonhador dispense esta mensagem, a simbologia do sonho será trocada por cenas onde o sonhador come a si mesmo.

Sobre este sonho, a Mandala Divinatória comenta:

A antropofagia é a comunhão do homem com sua espécie e o canibalismo é a fome compulsiva e indiscriminada. Antropofagia revela a pesquisa, a necessidade de experimentar as correntes energéticas que se ramificaram com a vida e o canibalismo é o ciúme animal de uma espécie mais elaborada.

Este ciúme pretende o extermínio da evolução.

A gestação é a forma mais aprimorada do movimento antropofágico, onde a futura mãe extrai do futuro pai o sêmen provedor. O futuro pai extrai da futura mãe o óvulo adequado para a alquimia. O futuro filho magnetiza as composições físicas e emocionais dos seus fatores geradores para se desenvolver.

Esta combinação cósmica pretende a perpetuação da espécie e a renovação, sem distanciar-se da essência original, o que permitirá a conclusão do ideal divino: Ser o homem a imagem e semelhança do Deus Criador.

Este sonho é representado pela escala numérica 22.

Sobre esta escala, a Mandala Divinatória comenta:

Dois parceiros em busca de outra parceria objetivando soma e transformação.

Este terceiro parceiro precisa estar afinado com os ideais e sentimentos dos dois que o convidaram. Se assim não for se dissolverá até a parceria original e a transformação será pela subtração de um dos parceiros envolvidos levando a equação para o começo do movimento e assim desfeita a sociedade, dois parceiros continuam em busca de uma terceira parceria.

Quando dois parceiros buscam outro parceiro implica em divisão de poder, é a imagem de descentralização onde cada um que convida precisa entregar ao convidado parte de sua força e o terceiro elemento é o produto comum dos dois parceiros que o magnetizaram. No movimento harmônico não há submissão.

Sugestões:

- Avaliar o contexto da vida, as transformações que cobram espaço.

- Respirar com incenso de mirra, porque o aroma deste incenso estimula a lucidez para que reconheçamos os nossos verdadeiros propósitos e ideais.

24º Sonho – Sonhar com parto

Sonhar com partos; criança nascendo; sonhar com bebês no colo; bebês dormindo; todo e qualquer sonho cujos símbolos sejam partos e bebês.

A primeira leitura de um parto é o esvaziamento. A segunda é a separação, o terceiro é o reconhecimento. Estes três passos têm características bem distintas. Enquanto esvaziamento, o movimento é de turbulência, o momento é de ansiedade. Enquanto separação, o peso energético recai sobre o expulsar, entregar, distanciar. O movimento é de corte, o momento é de individuação.

Enquanto reconhecimento, o peso energético recai sobre a investigação, o movimento é de confronto, o momento é de identificação.

Cabalisticamente falando, parir é sinônimo de divisão nas parcelas. Quando a parcela é muito grande, é recomendável dividi-la para favorecer o cálculo. Quem pari é a parcela, quem ampara o parto é o calculador, e a nova parcela que surge da divisão é a continuação de todo o projeto.

Sonhar com parto

Este sonho revela a necessidade de uma divisão que favoreça as atividades do sonhador. Pessoas muito centralizadoras tendem a fazer este sonho. Esta simbologia vem exercitar o aprendizado de delegar poderes a outros, tarefa extremamente difícil para um centralizador. Por julgar-se muito competente e, na maioria das vezes o é, mantém em seu poder todos os segmentos de uma atividade. Este sonho soa como um alerta para a necessidade de confiar em alguém.

Esta simbologia também aparece nos sonhos de pessoas que, por algum motivo, tomaram para si a responsabilidade de muitos. As sensações e emoções que acompanham este sonho ajudam-nos a compreender a sua mensagem. Quando são agradáveis, tranquilas, revelam que a necessidade em dividir os segmentos de uma atividade é mais importante para as pessoas que rodeiam o sonhador do que para ele mesmo. A humildade ajudará na entrega.

Se estas sensações e emoções são de irritabilidade e estresse indica que a divisão da tarefa é fundamental para o sonhador. Convém preparar pessoas que lhe transmitam segurança e competência para a entrega.

Se as sensações e emoções forem apáticas, sem uma direção para o positivo ou negativo, revelam a solidão do sonhador. Quando uma tarefa, uma atividade, um acontecimento vêm simbolizados por um parto, não é um acontecimento banal. Convém investigar o porquê da solidão, e o motivo pelo qual o sonhador não encontrou parceiros para dividi-la. Não anunciou? Subentende que ninguém interessaria? A tarefa é por demais difícil e as dificuldades impediram o contato? Neste último caso convém ao sonhador buscar forças, ter disciplina, valorizar-se tanto quanto valoriza a tarefa, para conseguir concluí-la.

Este é um sonho cabalístico muito importante, convém respeitá-lo; de forma alguma desprezá-lo. Buscar compreendê-lo e pensar na sugestão da mensagem. Caso não faça, as sensações e emoções negativas experimentadas invadirão o cotidiano do sonhador bem como as sensações e emoções positivas desaparecerão dos sonhos, com tendência ao isolamento. Quando a mensagem se refere à necessidade de outras pessoas participarem da tarefa, é importante lembrar que nesta situação o sonhador ocupa a função de delegar poderes.

Sonhar com crianças nascendo e não recebendo nenhum auxílio para isso, simplesmente nascendo.

Este sonho revela a manifestação fluida de uma ideia, projeto ou relacionamento. Descreve a imagem da oportunidade, ressaltando neste contexto, que oportunidade significa unicamente o oportuno, o viável. O mau uso desta palavra trouxe adjetivos que, na essência, não a traduzem.

Oportuno, possibilidade que se revelou; a viabilização de um projeto valioso, onde não houve necessidade de grandes investimentos para o seu surgir. É a imagem do encontro com a mina, o valor brotou da natureza. Trabalhar sobre este valor é o segundo movimento. Voltando ao tema do sonho: a revelação de uma oportunidade. Convém ao sonhador pôr em prática o seu *feeling* para identificá-la.

Este sonho também significa que o Universo escolheu entre tantas pessoas o sonhador, para entregar-lhe uma importância. Caso o dispense, este mesmo Universo procurará outra pessoa. Convém estar atento, como já foi dito, são oportunidades darmáticas de externalizar talentos. Muitas

pessoas dispensam estas oportunidades por estarem acostumadas ao esforço para o surgir de algo valioso.

Sonhar com bebês no colo

Este sonho revela a consciência do sonhador em estar “carregando” um pequeno projeto com potencial para se desenvolver. Ressaltando que o símbolo é de carregar bebês, não crianças.

A absorção energética liberada neste sonho fortalece o sonhador. Convém organizar o dia com o mínimo possível de tarefas, permitindo um melhor aproveitamento.

Sonhar com bebês dormindo

Este sonho revela, principalmente, relacionamentos pessoais do sonhador “adormecidos”. Para uma melhor compreensão deste sonho é importante estar atento aos outros movimentos nele inseridos. Exemplo: o bebê estar dormindo e o sonhador querer que ele acorde, revela a necessidade de retomar estes relacionamentos. Se o bebê está dormindo e nada acontece que o acorde e não havendo no sonhador o desejo de acordá-lo, revela relacionamentos “adormecidos” por já terem concluído sua função no tempo e no espaço. Um relacionamento que chegou ao fim sem culpas. Caso haja sofrimento por parte de alguém, indica que esta fase também está terminando.

Sonhar com bebês chorando

Cabalisticamente falando, é um alerta sobre um acontecimento negativo no cotidiano do sonhador. A decodificação do símbolo, bebê chorando, refere-se à existência de desprezo, maltrato ou agressividade, onde o sonhador é vítima e algoz ao mesmo tempo. Vítima pelo sofrimento, algoz por permiti-lo. Este comentário também é válido para a forma que o sonhador conduz os seus talentos, projetos e atividades. Pessoas que não valorizam a si mesmas e às suas produções tendem a fazer este sonho. Ele soa como um alerta, caso não seja escutado é possível que o sonhador faça sonhos onde a simbologia seja o aborto, fome e acidentes.

Sobre este sonho a Mandala Divinatória comenta:

Tudo que nasce não pertence ao mundo, é senhor do mundo. Na sua chegada, confunde quem o vê pelo seu invólucro pequeno e frágil. Um observador mais atento alcança o interior do invólucro e confronta com a luz que ao nascer, de tão concentrada, ofusca. Por isso o observador banal não consegue dimensionar o universo pleno contido nos pequenos corpos. O que nasce, reverbera o passado, que é muito maior do que seu tamanho atual. O que nasce, impõe um fim cíclico ao passado. O que nasce, é reverberado por todo um futuro, cuja fragilidade do rebento, é o ponto de partida. Carregar o futuro é eternizar-se no tempo.

O velho que reconhece o novo rejuvenesce.

O novo que descansa no colo do velho amadurece pausadamente.

O novo sem o velho é como uma fruta pecã, sem sabor, ignorante do tempo.

O velho sem o novo é como o final dos tempos, acabou-se a expectativa, terminou tudo o que havia para ser feito.

Este sonho é representado pela escala numérica 23.

Sobre esta escala, a Mandala Divintória comenta:

Dois parceiros e um produto. Duas forças se somaram e criaram uma nova parcela. Um terceiro comum de dois. Esta é a imagem da pós-gestação, onde a mulher é graduada como mãe, o homem é graduado como pai e o seu produto graduado como filho.

Quando duas forças se suprimem ao ponto de confeccionar uma terceira, revelam a imagem da combinação e da adequação. A escala numérica 23 descreve este acontecimento.

Quando o universo promove este encontro, somou-se ao tempo, acasalou-se com o tempo para patrocinar este evento.

Sobre esta escala numérica a Mandala Divinatória comenta em linha especial:

Mesmo quando duas forças se unem para reprimir o surgimento de uma terceira, a concretização de uma terceira força, o embrião que não surgiu, volta a fazer parte dos parceiros. Quando o universo assim decide, fortalecer os parceiros para quando a terceira vier a se concretizar, permita aos fatores geradores, manter a sua integridade.

Sugestão:

- Caminhar lentamente pelos espaços que ocupa no cotidiano. Exemplo: a casa; o local de trabalho. Neste caminhar, ressaltar a importância e a função de tudo o que vê. Este exercício mobilizará o sonhador a identificar as suas reais necessidades.

25º Sonho – Sonhar com seios

Sonhar com seios, tocando-os, lavando-os; amamentando; pingando líquidos; seios doentes. Sonhar com algo que sai do peito. Todo e qualquer sonho cujo símbolo central seja o peito, os seios, até mesmo, procurando-os no corpo e não os encontrando.

É unanimidade universal que os seios simbolizam a fonte original do alimento para a vida. Esta mobilização gera em torno dos seios uma responsabilidade *yang* (de execução) sobre um órgão *ying* (receptivo). Os seios doam a mesma qualidade energética que recebem. Exemplo: o seio enquanto fonte de alimento. A abundância e a qualidade deste leite dependerão da relação que este órgão teve com todo o corpo ou corpos que tiveram acesso a ele.

A responsabilidade em produzir o alimento não é dos seios. Esta responsabilidade é de todas as pessoas que se envolveram com este corpo.

A função dos seios enquanto fonte de alimento é fornecê-lo, apresentando, no seu conteúdo, as condições em que o corpo e este alimento foram produzidos. Para as mulheres especificamente, a relação com os seios tende a ser turbulenta, pela obrigatoriedade de uma estética variável que, a depender de interesses escusos, muda o padrão a cada momento. Como este órgão acompanhará estas mutações?

Além da estética, a relação dar e receber prazer torna-se quase uma obrigação. Ao mesmo tempo, os seios apresentam a aura da ingenuidade quanto estão alimentando uma pequena boca. O chakra cardíaco (responsável pelos argumentos do sentimento) é o centro desta região. Com esforço cumpre a tarefa de organizar todas estas ambiguidades, naturalmente obstruindo a sua fluidez. Para os homens, o peito é um arquétipo de força e este arquétipo também precisa se enquadrar nos padrões estéticos mutantes. Como adequar sensibilidade, singeleza e harmonia às forças estereotipadas?

É o chakra cardíaco também responsável pela sensibilização? Centralizado no protótipo de força física, esforça-se para adequar sensibilidade interna com exibição externa. Por tudo isso, são peito e seios

regiões de confluência de energias divergentes. Compreendendo este portal, abrimos espaços mais profundos de nossa consciência para melhor lidar com o conjunto do corpo e suas lições fluidas.

Sonhar com esta região revela e enfatiza todas as situações descritas até aqui. Convém refletir sobre todos os aspectos que o texto pontuou e observar como lidamos com esta região. Pessoas que exigem muito de si mesmas no que diz respeito a sentimentos, cobrando-se amar, por não conseguir expressar este sentimento com fluidez, tendem a fazer este sonho.

A principal mensagem desta simbologia é trabalhar a fluidez, permitindo que o peito se expresse sem imposições, principalmente no que se refere à sua condição natural de ser. Se grande, se pequeno, se robusto...

A forma que cada órgão em nosso corpo se desenha é adequada às intenções da alma para com este corpo. Quando o sonhador perde o contato com a sua fluidez, a alma utiliza o recurso deste sonho para estimulá-lo à retomada.

Pessoas que trazem dores ou incômodos atípicos nesta região precisam refletir com mais profundidade e emergência.

Refletir sobre: como estou confeccionando o meu sentimento? Com argumentos próprios ou com argumentos impostos pelo externo, obrigando-me a definir segundo um padrão preestabelecido? O que eu quero com o meu corpo? Transformá-lo em um invólucro de vida para que minha alma possa se expandir ou transformá-lo em uma ferramenta para seduzir? Se assim for, a alma não expande, pois sua expansão corresponde à magnetização fluida.

Sonhar tocando os seios

Importante observar a intenção do toque, o que ele pretende: carícia, contato, ou provocar dor e até mesmo investigação crítica negativa. O peso energético deste sonho recai sobre uma destas situações e cada uma delas revela um significado.

A carícia revela ao sonhador a satisfação desta região pelo tratamento que vem recebendo. O sonho é leve, prazeroso. Um contato revela a descoberta de um novo sentimento, a emersão de uma nova importância e, até mesmo, a reparação de um comportamento inadequado com relação ao sentir, uma espécie de pedido de auto perdão.

Dores, a revelação é clara, dor é queixa, reclamação. O que é que este sonhador está fazendo consigo mesmo?

Investigação com críticas negativas revela o total desconhecimento do sonhador em relação ao seu corpo e sua função no mundo. Pessoas que ainda não se encontraram tendem a fazer este sonho, culpando os seios e o *chakra* cardíaco pela sua inadequação. Nestes casos o questionamento é positivo por ser a função primordial desta região, colocar o sonhador em contato com o mundo que estima. No momento deste sonho, os corpos sutis do sonhador se unem para incentivar o *chakra* cardíaco a trabalhar em direção ao reparo da queixa. No entanto convém ao sonhador dimensionar os valores que atribui à razão e às imposições externas. Estes fatores como já vimos, dificultam o trabalho dos seios e dos *chakra* cardíaco.

Sonhar lavando os seios

Este sonho revela que o sonhador começa a encontrar espaços externos que o sustentem.

Lavar os seios significa remover antigas dores. Neste caso convém aceitar literalmente a sugestão do sonho: lavar os seios com água perfumada, óleos aromáticos, materializando a limpeza.

Sonhar amamentando

Este sonho revela doação. Amamentar é a imagem da herança, é quando o sonhador doa em vida o que muitos esperam receber após a sua morte. Sonhar amamentando é uma das simbologias mais importantes do movimento cabalístico dos sonhos.

Entregar os seios à boca indica chamamento. A boca suga e os seios correspondem emanando o seu néctar mais precioso. O leite da amamentação é a transmutação mais divina do sangue. Amamentar é doar sangue.

Convém ao sonhador observar ao seu redor que “boca” chama por seu sangue, pela sua presença. Se no sonho, o ato de amamentar é prazeroso, se refere a uma entrega darmática. Descreve algo que está sob a guarda do sonhador, mas que a ele não pertence e quando o dono chega, chama e o sonhador doa, fluida e tranquilamente.

Esta é a imagem do autoconhecimento presente no sonhador. O momento é consciencioso, o movimento segue a mesma ordem.

Se no sonho o ato de amamentar causa dor, desconforto revela que “os seios do sonhador não reconhecem a boca do chamamento” e o processo

traz as dificuldades inerentes a esta situação. Convém analisar se as entregas do sonhador são oportunas, se não há à sua volta uma boca que o requisite, substituindo o verdadeiro “dono do seu leite, da sua herança”.

Sonhar com seios pingando líquidos, qualquer tipo de líquido não necessariamente leite.

Este sonho revela a entrega de algo importante para o nada. Descreve o momento que o sonhador enquanto fonte precisa se doar, mas não há ao seu redor alguém, ou algo, da sua profunda confiança, que o sonhador reconheça como merecedor da sua entrega. Assim, como precisa doar, entrega ao inconsciente coletivo convidando-o a ajudá-lo a magnetizar “a boca certa para certa entrega”. É como alguém que escolhe um perfume específico para magnetizar alguém e só este alguém tem as condições de identificar este perfume e as mensagens contidas nele. Sonhar com os seios pingando líquidos é a imagem da procura, do chamamento de alguém e de algo que está distante do sonhador.

Sonhar com os seios doentes

Este sonho revela uma desistência do sonhador para com suas bases mais profundas. O alerta deste sonho é importante. Antes de adoecermos no corpo físico, adoecemos no corpo emocional. Este sonho indica que uma depressão pode estar a caminho.

Pessoas em depressão tendem a fazer este sonho. É recomendável um trabalho terapêutico para avaliação dos motivos que levaram a esta autodesistência. Sem dúvida é um sonho muito forte e quanto mais importantes forem as expressões, indicam as condições de cura. Se no sonho as emoções e sensações são apáticas, revelam a entrega do sonhador para a desistência.

Sonhar com objetos estranhos saindo do peito

Revela uma atuação que destoa com a função desta região. Pessoas que suprimem a razão em prol do sentimentalismo tendem a fazer este sonho. A função do peito e do chakra cardíaco não é raciocinar, racionalizar. É comum este tipo de pessoa buscar a força do sentimento para nublar a compreensão lógica de um acontecimento. Desculpar os próprios erros ou os erros de alguém, eximindo-se e eximindo o outro de

responsabilidade. Neste caso a alma utiliza o sonho para chamar a atenção sobre este comportamento. A imagem de objetos estranhos saindo do peito fotografa detalhadamente esta situação. Convém uma profunda reflexão sobre tudo isto. O seio que pensa, sente errado e o pensamento aí é obtuso.

A continuação deste comportamento tende a trazer pesadelos sombrios, torturantes.

Sobre este sonho a Mandala Divinatória comenta:

O seio é o Éden do sentimento. Um Éden sem pecado. Não convém a este compartimento venenos que contaminem maleficamente.

Quando o homem faz de seu peito um Éden, o sentimento sai, conhece os outros espaços e retorna trazendo as suas impressões e saberes. Caso o homem contamine o seu peito com venenos, o sentimento infiltra-se nas raízes mais profundas do seio, temendo se envenenar. E este homem não tem argumentos que lhe propiciem ler o sentimento do mundo tornando-se invasivo e uma ferramenta do trauma.

O sentimento está para o seio, assim como o sol está para o mundo. A função do sol, em relação ao mundo, é iluminar. A função do sentimento, em relação ao seio, é a claridade. Um seio iluminado vê melhor os outros jardins e por eles é reconhecido. Um seio escurecido (sombrio) acomoda-se no deserto para não ter a função do ver, do identificar.

Este sonho é representado pela escala numérica 24.

Sobre esta escala, a Mandala Divinatória comenta:

Dois parceiros em busca de transformação. A atividade que escolherão para este processo precisa impedir que apenas um se transforme. Assim sendo, a sentença não se concretiza: dois parceiros em busca de transformação. E quando dois parceiros se transformam ao mesmo tempo, presente está a sabedoria celeste. Porque assim foi dito: “Quando duas pessoas se unirem em meu nome, eu estarei presente”.

A ideia do conjunto trabalhando em prol de um único objetivo faz com que todos os elementos do conjunto sejam tão importantes quanto o objetivo. Caso um dos elementos rejeite a participação, é preciso que o conjunto se desfaça em busca de elemento para sintonizá-los com o objetivo original.

Sugestões:

- Entrar em contato com a região dos seios. Tocá-los buscando perceber o tipo de troca energética que se impõe. Quando nenhuma emoção aparece, revela a distância entre o homem e o seu sentimento. Importante repetir inúmeras vezes o contato, até que a cumplicidade se estabeleça. Se argumentos como a vergonha e a falta de graça aparecerem revelam descontentamento com o próprio corpo. Convém refletir sobre a autoestima.
- Zelar desta região, perfumando-a, demonstrando o querer gerar a cumplicidade.

26º Sonho – Sonhar com umbigo

Sonhar com umbigo; com umbigo aberto; umbigo ferido; com enfeites no umbigo. Sonhar que algo sai do umbigo; todo e qualquer sonho cujo símbolo seja o umbigo.

Cabalisticamente falando, o umbigo é o símbolo da dependência e da independência; das ligações e desligamentos familiares.

É o umbigo a base inferior do chakra plexo solar e a base superior do chakra básico.

A nossa primeira relação com o umbigo é de total dependência. É a nossa âncora e fonte de alimento. O fio condutor que os permite a comunicação com o mundo externo, através da nossa mãe. Naturalmente o texto se refere ao período de vida intrauterina.

O umbigo está para o feto assim como a boca está para o homem. Esta íntima relação deixa sequelas, neutralizadas posteriormente pelo amadurecimento. Estas sequelas se referem à dependência. Algo pueril, que nos acompanha até a maturidade. O comportamento de esperar que os problemas e as dificuldades magicamente sejam solucionados. O trabalho do cordão umbilical é tão competente – e precisa ser – que algumas pessoas durante toda a sua vida não desenvolvem as suas energias próprias, sua própria força para conquistas pessoais. Estão sempre esperando que alguém seja o seu provedor. Nesses casos o desenvolvimento da responsabilidade também fica prejudicado.

A cada fase do processo do desenvolvimento humano (1ª infância, 2ª infância, adolescência, etc.) “cortamos” diversas vezes os vestígios do cordão umbilical.

Pais superprotetores desenvolvem filhos inseguros. Mães muito autoritárias desenvolvem filhos frágeis, culminando em não fazer os cortes citados no texto. Indefinidamente essas pessoas carregam consigo as sequelas energéticas da vivência com o cordão umbilical. O movimento é juvenil, e o momento é de estagnação no processo de amadurecimento.

O segundo passo com o cordão umbilical é a independência. A partir deste momento, ou seja, quando a maturidade começa a surgir, passamos a

“viver com nosso próprio umbigo”.

Pessoas que precisaram amadurecer precocemente tendem a trazer incômodos atípicos nesta região. O esforço de buscar o próprio alimento, a lucidez amadurecida, promovem uma espécie de estresse no umbigo. Queixam-se da sensação de algo forçando o umbigo para fora, como se fosse puxado por uma corda invisível.

Energeticamente falando, a ligação com os fatores geradores (pai e mãe) se mantém por toda a encarnação através de uma órbita que os envolve. Pessoas muito sensíveis sentem a existência desta órbita energética. Através deste portal, abrem-se espaços para interligação com os demais parentes.

Quando a relação familiar é desarmonica, agressiva, toda esta região é abalada, principalmente nos filhos. Caso a desarmonia seja insustentável, esta órbita fragiliza e o desligamento sentimental é uma das consequências.

Como esta órbita energética não se desfaz enquanto pais e filhos estiverem encarnados, há uma presença destituída das forças sentimentais, trazendo movimentos de culpa muitas vezes inconscientes, bem como cobranças impossíveis de serem detectadas por uma visão puramente lógica. Mesmo quando a harmonia é retomada no grupo familiar, estas sequelas demoram a desaparecer.

Pessoas dependentes, submissas e superficiais tendem a sonhar com o umbigo. A alma utiliza o recurso desta simbologia para impulsionar o amadurecimento.

A região umbilical segrega um conteúdo significativo de lembranças da vida intrauterina. A memória corporal é rica de conhecimentos sobre esta fase.

Pessoas muito sensíveis, que amadurecem naturalmente, sentem uma espécie de circulação no umbigo, a cada fase que ultrapassam. E na sequência, os portais energéticos do umbigo vão se “fechando”, possibilitando à pessoa em questão continuar vivendo com as energias armazenadas até então e “abrindo” estes portais para a absorção de qualidades energéticas mais afinadas com a sua.

As pessoas imaturas não automatizam este processo. Os portais energéticos se mantêm “abertos” absorvendo todo o tipo de energia que contatam sem a seleção descrita no caso anterior, como se o umbigo fosse um “buraco negro” pronto para engolir tudo o que está à sua frente.

Sonhar com o umbigo

Sonhar com umbigo aberto é uma simbologia clara, que indica a necessidade de um amadurecimento. Convém uma investigação sobre qual ou quais aspectos o sonhador ainda se mantém dependente. Dispensar este sonho trará fases de pesadelos com simbologias diversas.

Sonhar com umbigo ferido revela um grande esforço. Indica que o sonhador “estende o seu cordão” mais do que suporta. Confrontos muito fortes e instantâneos também mobilizam este tipo de sonho. Confrontar é tomar conhecimento de algo que o sonhador não se preparou antecipadamente. Energias de sustos, surpresas, choques, medos e decepção nos invadem por esta região. Um trauma, uma invasão, também mobiliza esta simbologia nos sonhos. Convém buscar ajuda terapêutica para a retomada do equilíbrio emocional e naturalmente este sonho e as impressões por ele deixadas desaparecerão.

Sonhar com enfeites no umbigo

Revela dois tipos de significados distintos. O sonhador está fugindo de um confronto, buscando a ilusão e a fantasia como telas que impedem a visualização da realidade ou o sonhador atravessa uma fase muito aérea, com dificuldades de trabalhar sobre as coisas básicas para a sua existência e estes enfeites que o sonho traz são “pesos”, “âncoras” que o façam entrar em contato com o chão, com a base.

No entanto, ambos indicam insegurança, ausência de direção, de determinação.

Sonhar com objetos saindo do umbigo

Revela um sonho de limpeza. Cabalisticamente falando, o inconsciente pessoal se comunica com a consciência através do umbigo, por ser ele a ponte primeira entre estas duas instâncias psíquicas. Pessoas em acompanhamento terapêutico tendem a formatar este tipo de sonho. Por todo o trabalho e função que o umbigo exerce, é uma região de confluências energéticas muito fortes, onde lembranças estão impressas.

Até os dias de hoje não se sabe o grau de comunicação entre o feto e os acontecimentos do mundo externo. Porém sabemos que esta comunicação existe, embora a maioria das pessoas desconheça a profundidade.

Sonhar com objetos estranhos saindo do umbigo

Este sonho se refere à expulsão de conteúdos energéticos, lembranças que não foram elaboradas pela consciência do sonhador. Por isso é considerado um sonho de limpeza.

Quando faltam recursos para elaborar e transmutar um contexto é preciso limpá-lo, diminuindo-se a má-formação deste conteúdo.

Sobre este sonho a Mandala Divinatória comenta:

O umbigo é o núcleo do universo humano, dele irradiam energias nutrientes que confeccionam a periferia. O umbigo é pai e mãe do corpo adulto. Filho da vontade do homem crescer; irmão menor do medo, que por este irmão maior, aprende a se defender. Irmão maior do ego, que ensina ao irmão menor a abastecer-se.

O principal alimento do umbigo se origina de um corpo equilibrado, determinado e decidido. Um corpo com estas características transita por um mundo competente, onde a beleza e civilidade compõem a paisagem. O umbigo é o olho das vísceras. Por ele, o instinto humano evolui ou involui a depender das paisagens que tem acesso. O pior alimento do umbigo se origina de um corpo indeterminado, que desconhece para onde ir. E as vísceras, mal alimentadas, envenenam o instinto com voracidade, transformando o homem num ser instintivo demais, dificultando o desenvolvimento de forças sutis.

Este sonho é representado pela escala numérica 25.

Sobre esta escala, a Mandala Divinatória comenta:

Dois parceiros cuja parceria desenvolve um novo alojamento que os abrigue. É a imagem do casal que adquire uma casa nova mais adequada às necessidades individuais.

Estes parceiros não se preocupam com o produto, antes disto, se enxergam como um produto cósmico, cujo gerador é o Universo atuante, que favorece oportunidades.

Esta escala numérica descreve o movimento de um amparo mútuo. O movimento é de encontrar uma finalidade que fundamente este amparo, simbolizado no encontro de duas forças que se unem para se perpetuar.

Sugestões:

- Avaliar o grau de amadurecimento, procurando espelhar-se em alvos maduros.
- Acariciar a região do umbigo com óleo aromático cujo aroma seja agradável ao sonhador.
- Respirar incenso de eucalipto. Quando este aroma penetra em nossos poros, promove limpeza.
- Refletir sobre as relações familiares.

27º Sonho – Sonhar com garganta

Sonhar com garganta; tossindo; cuspidando; cortando o pescoço e este corte não envolve sangue. Sonhar com sufocamento, estrangulamento. Sonhar com colar adornando o pescoço. Com pelos na região. Todo e qualquer tipo de sonho cujo símbolo seja a garganta.

Obs.: Caso o elemento sangue apareça como símbolo, ler o sonho [nº15](#). Quando o sangue aparece em um sonho, ele é o símbolo fundamental.

O pescoço é o eixo entre o eu médio e o eu superior. O eu médio se refere às nossas ações e reações humanas enquanto o eu superior se refere às nossas ações e reações divinas, onde a nossa consciência está mais ampliada para uma compreensão do mundo fraternal. É a ligação homem-Deus, ora buscando, no coletivo, abastecimentos egóicos, ora doando ao coletivo os frutos que o ego colheu.

A garganta é o corredor do sentimento, pensamento e expressão. O pensamento comanda o corpo de cima para baixo. O sentimento, de baixo para cima. A garganta é o ponto de encontro de expressão e externalização dos conteúdos pensantes e sentimentais.

O *chakra* laríngeo localiza-se na base da garganta. A sua função é administrar e misturar estes conteúdos e expressá-los em uma única atividade. Por isso é o *chakra* laríngeo, o alquimista do corpo. Para o homem trabalhar a sua harmonia precisa aprender a coordenar sentimento e razão para estar inteiro em suas ações. Enquanto sentimento e razão rivalizam, revela que o homem ainda não amadureceu e não harmonizou. A garganta é o corredor entre estas duas instâncias. Os valores oriundos do sentimento atravessam este corredor e se projetam na fala. Os valores oriundos da razão transitam por este corredor e se injetam na fala.

Quando a oratória é regida pelo coração, o homem fala sem nenhum melindre; em compensação, sem nenhuma coordenação. Quando a oratória é regida pelos valores da razão, o discurso é comprometido pela exigência da coordenação e o homem deixa de falar o que quer contaminado pela precisão racional. A garganta é o lar da voz na terra. Quando há

comprometimentos físicos nesta região, a sua função se divide entre as mãos e os olhos. O silêncio da voz une mãos e olhos. O eco da voz desarticula este contato. Para isso o homem pensa; pensar é a voz do silêncio.

Não havendo nenhuma obstrução neste *chakra*, quando o homem pensa, ele magnetiza os valores sentimentais; quando sente, ele magnetiza as escolhas racionais. É a imagem da inteireza. Se o discurso é destituído de sentimento, a cabeça também esvazia e o orador sente dificuldades em lembrar o que falou.

Se a oratória se destitui dos valores racionais, a dificuldade está em escolher as palavras adequadas para retratar a ideia e o homem se atropela no que diz, perde o rumo da conversa, cria voltas subjetivas, dificultando ao interlocutor o entendimento.

Esta é a imagem do desrespeito para consigo mesmo e com as outras pessoas.

Ao nascer, o corpo espera que a cabeça rompa os limites. É a garganta a esperança dos pés de conhecer o mundo. Antes dos pés serem tocados por estranhos, a cabeça e a garganta já interiorizaram o contato. Por isso o burburinho mental é mais forte que os pedidos sentimentais. A garganta está para o homem assim como o caule está para a raiz e para a copa. Embora nas árvores seja função da raiz contatar o mundo primeiro, o mundo contata a árvore quando surge o caule e pela força deste, se prevê a beleza da copa.

Pela força do sentimento humano se preveem os conceitos e valores éticos que a razão elaborou. Um homem de bom coração confecciona bons sentimentos. A sua voz é suave, o seu falar não lhe pesa aos ombros e o seu pescoço é solto. O movimento é de dança, o momento é de cumplicidade. O Lar da expressão na Terra precisa ser versátil. O Homem que não olha para os lados não conhece os seus semelhantes.

Sonhar com garganta

Este sonho revela o contato com o pensar e sentir. Pessoas com um emocional exacerbado ou extremamente racionais tendem a fazer este sonho. A alma se utiliza do recurso desta simbologia para chamar a atenção da necessidade do trânsito entre estes dois espaços. Quando isto acontece, a cena que mais se repete ou que mais prende a atenção do sonhador no sonho são pescoços ou gargantas, por exemplo: sonhar com pescoço comprido, ou curto, principalmente sonhar com pessoas sem pescoços, e na

cena ver o corpo, a cabeça e sentir a falta do pescoço. O peso energético recai sobre procurar a circulação entre sentir e pensar, amadurecendo o emocional juvenil ou imprimindo flexibilidade ao racional cristalizado.

Sonhar tossindo

Este sonho revela a manutenção de um conceito que precisa elaboração.

“Um corpo estranho” está interagindo na expressão do sonhador. Pessoas que copiam modelos de outras pessoas tendem a fazer este sonho. Copiar um modelo é imprimir um comportamento e a expressão, por não ter criado, sente dificuldades em assimilar. Convém ao sonhador refletir se a sua expressão, a sua forma de se colocar para outras pessoas, está embasada em sua crença interna.

Sonhar cuspiendo

Este sonho revela imaturidade na expressão, inclusive o mau planejamento na vida cotidiana do sonhador. Pessoas que não concluem os seus projetos, que marcam compromissos que não sabem se poderão corresponder, principalmente pessoas que não encerram relacionamentos e fogem deste movimento, tendem a fazer este sonho. Levam a vida “cuspiendo”. Convém modificar este comportamento. O fato de sonhar cuspiendo indica um incômodo da consciência e da alma com este procedimento. Caso o sonhador não aprofunde nesta mensagem, a simbologia do sonho será trocada por um vômito torturante, interminável. Acrescentamos que sonhar com vômito, se as sensações e emoções são agradáveis, revela mudança de conceitos ou preconceitos que estavam inseridos na ética do sonhador. Este é um sonho que indica crescimento, onde o sonhador “vomita” modelos e padrões que não combinam com a essência de sua expressão.

Sonhar com cortes no pescoço

Este sonho revela um contato com alguém ou algo que exerce muita influência sobre o sonhador, cujos conceitos e leis invadiram a expressão do sonhador de tal forma “cortando as suas bases”. Convém dosar esta influência, mesmo que positiva, e positiva é tudo o que nos faz bem. A presença de dor, de medo ou susto neste sonho indica as dificuldades do

sonhador em transformar a sua expressão instantaneamente. Este é o símbolo mais importante nos sonhos referentes à garganta. É preciso muito cuidado na interpretação. A revelação do contato com a força poderosa pode indicar evolução e involução, por isso a cautela é recomendada. É importante a reflexão deste contato. Pessoas que se expõem totalmente a novas experiências tendem a fazer este sonho. Como um corte na expressão pode ser positivo ou negativo, convém buscar as forças reagentes da razão e do sentimento para encontrar uma opinião sobre esta influência. Quando o tempo exige minúcia, retarda os seus passos.

Sonhar com sufocamento, estrangulamento.

Caso este sonho seja antecedido pelo sonho de corte na garganta, as forças reagentes de pensamento e sentimento vêm auxiliá-lo, trazendo o argumento de que a influência descrita é negativa, pelo menos, no momento de vida do sonhador. Quando não tem esta trajetória a revelação é clara; algo ou alguém o sufoca, ou estrangula. Sufocar a garganta é calar a voz do sentimento e apagar a luz da razão. O estrangulamento dilacera o circuito entre duas instâncias. A quem pode interessar alguém sem pensamentos e sentimentos próprios? A quem pode interessar alguém com a expressão estrangulada?

Pessoas que se impõem profissões totalmente destoantes com a sua expressão tendem a fazer este sonho. Ressaltamos que estas sensações de sufocamento ou estrangulamento podem invadir o dia-a-dia do sonhador, acrescentando que a imposição de modelos de relacionamentos traz a mesma tendência. Convém modificá-la evitando a materialização de doenças similares a esta simbologia.

Sonhar com colares adornando o pescoço

Neste caso o adorno é positivo; revela a presença do belo sobre um órgão satisfeito. Caso sensações ou emoções de desconforto envolvam este sonho, não indica descontentamento com o pensar, sentir e expressar.

O antagonismo emocional está relacionado à dificuldade do sonhador em respeitar suas opiniões e sentimentos por duvidar da sua condição de elaboração. A alma utiliza a simbologia do adorno para informar que o belo envolve a satisfação. É muito comum as pessoas não suportarem

gargantilhas, colares no pescoço, por esta região ainda trazer sequelas do momento do nascimento.

Estes antagonismos se referem à memória corporal destas sequelas. Por isto também é válido buscar refletir os aspectos positivos da encarnação. Nascer é uma tarefa difícil. Tudo o que é importante traz a sua dificuldade. Retomar o sentimento do positivo em estar vivo, neutraliza estas sequelas. Sonhar com adornos na região da garganta claramente revela a conexão entre pensamento e sentimento.

O adorno é a “materialização” da existência deste eixo.

Sonhar com pelos na região da garganta

Este sonho revela a invasão de energias psíquicas nesta região. Energia psíquica é a fonte que constrói a consciência.

Mentir, como traçar perfis e julgamentos sem nenhum fundamento real, incomoda profundamente a consciência. A fonte que a construiu (energia psíquica) invade esta região cobrando do sonhador uma modificação em sua conduta. Acrescentando a dificuldade em captar esta mensagem. Pessoas com este comportamento dificilmente o admitem. Promessas que jamais serão cumpridas, pedidos de ajuda desnecessários também são comportamentos naturais nestas pessoas. Este sonho revela o trabalho da alma e das forças sutis do sonhador em modificar este procedimento. As energias absorvidas por esta região no momento deste sonho atuarão nos momentos em que o sonhador estiver exercendo estes comportamentos.

Esta é a imagem do juiz interno que não aceita difamação. Quando calunia ou difama alguém ao mesmo tempo, calunia e difama a si mesmo. Esta expressão se origina no ego, e o ego é o pano de fundo de toda e qualquer expressão humana.

Um ego harmônico auxilia uma expressão alegre que reconhece a sua utilidade. Um ego desestruturado amplia a baixa estima e por não poder expressar a sua condição, projeta-se nas outras pessoas. O ato de fazer este sonho indica que a consciência e forças sutis deste sonhador ainda não se comprometeram com este desajuste egóico.

Sobre este sonho a Mandala Divinatória comenta:

A garganta é um poço sem fim, por ser irrigada por forças eternas, a garganta permite a verticalização da consciência.

Quando a consciência verticaliza o homem descobre sentimentos e razões tão profundas quanto o poço da eternidade. Sobre o poço, o I Ching comenta: “Muda-se uma cidade, mas não se muda um poço”. Em volta do poço, antigas civilizações erguiam as suas cidades. Em volta da expressão do homem estão outros homens, magnetizados pela sintonia energética.

Este sonho é representado pela escala numérica 26.

Sobre esta escala, a Mandala Divinatória comenta:

Dois parceiros, quatro olhos, visualizam a luz e a sombra. Unem forças para serem magnetizados pela luz. Se um parceiro se seduz pela sombra, o outro precisa parar para não ser seduzido também. O movimento é de espera de um novo parceiro. Se ambos são seduzidos pela sombra, precisam voltar juntos. Se magnetizados pela luz, precisam trabalhar juntos para se tornarem receptáculos da luz.

Sugestões:

- Manter a garganta limpa. Os gargarejos auxiliam este trabalho.
- Coordenar sentimento e pensamento auxilia a oratória inteligente.
- Redigir auxilia a exercitar a voz silenciosa onde o homem é orador e interlocutor ao mesmo tempo.
- Cantar, recitar poesias, trabalhar a harmonização da expressão.

28º Sonho – Sonhar com orelhas

Sonhar com as orelhas. Puxando as próprias orelhas ou as de alguém; com brincos nas orelhas; orelhas com tamanho desproporcional. Sonhar com os ouvidos; ouvindo alguém. Todo e qualquer sonho cujos símbolos sejam orelhas ou ouvidos.

Cabalisticamente falando, as orelhas são cristais de lembranças do feto. Toda a sua composição é rica em memórias deste período.

Crianças que já nascem muito carentes estabelecem uma relação íntima com as orelhas, tocando-as, massageando-as, comportamento que muitas vezes invade a idade adulta. Este ato de contato favorece uma autolimpeza, um autoamparo de possíveis lembranças traumáticas do período de vida intrauterina e da 1ª infância.

Ouvir é uma condição *ying*, receptiva. Pelas orelhas, pelos ouvidos, o homem recebe conteúdos de universos diversos.

São os ouvidos o oráculo do som. Todos os sons que chegam até nós passaram por uma seleção, pelas forças sutis que regem a escuta. O que o homem não está preparado para escutar, simplesmente não ouve. Este procedimento favorece o trabalho da região umbilical (leia sonho nº 26), filtrando as qualidades de energia que o umbigo magnetiza.

Existe uma diferença clássica entre ouvir e escutar. Ouvir é permitir a passagem do som. Escutar é compreender, alcançar com profundidade, os detalhes da mensagem. O que ainda não interessa aos centros intelectuais e emocionais humanos, não dinamiza a escuta. Este conhecimento insere no orador, no professor, a responsabilidade de captar a audição e a escuta dos seus interlocutores e alunos. A escuta é de fora para dentro, porém os pesos energéticos contidos no som, não magnetizados pelo emocional, retornam para o ponto de origem. Quando escutamos algo que nos emociona, o peso energético do discurso mistura-se às nossas emoções.

Este movimento de saída de energia, que o emocional dispensa, confecciona uma “parede” energética ao redor da orelha. Esta “parede”, ao mesmo tempo em que nos protege de repetir aprendizados que não queremos mais, dificulta a escuta de uma proposta totalmente nova para os

nossos códigos. Precisamos ter muita atenção para com este aspecto da escuta. Os preconceitos, julgamentos e rótulos se originam deste comportamento. Tendemos a “queimar” a fala de um orador quando suas primeiras palavras remontam uma fala anterior que não nos contagiou. Convém refletir em quantas oportunidades dispensamos com este procedimento.

A ilusão e seu contexto misterioso nos envenenam, principalmente pelos discursos que escutamos. A ação do som sobre nós é tão forte que nos desconecta da observação da ação do orador. É comum as pessoas falarem uma coisa e agirem completamente diferentes. Um observador cauteloso alcança esta dissonância. Um observador pueril tende a ficar com o que foi falado, mesmo que a ação seja inversa à fala.

Esta é a imagem do iludido e do ilusor.

Nosso ponto de escuta nos informa sobre os nossos interesses e curiosidades. Uma palavra que mobiliza o nosso ponto de escuta faz com que dediquemos horas ao discurso, sem esforço e sem cansaço. Estes são momentos importantes para nossa alma. Revelam um encontro entre o nosso ponto de escuta e o verbo que o fará crescer e elaborar. Convém priorizar estes momentos.

As forças sutis que operam na escuta se deslocam para os olhos e para a pele quando o indivíduo tem problemas físicos com a audição. Neste caso, olhos e pele são “os ouvidos” do interlocutor; troca-se o ouvir pela leitura corporal. A leitura corporal promove o tipo de escuta mais profundo, mais real que pode existir. Convém aos bons escutadores permitir que os critérios do seu olhar e as emanções da sua pele se somem aos seus ouvidos.

Sonhar com orelhas, com os ouvidos.

Este sonho revela um contato com sua fonte original. Se as sensações são agradáveis, indicam um momento de alimentação. O sonhador buscando paz e relaxamento. Se desagradáveis, indicam limpeza. É muito comum, no término de um acontecimento triste, difícil, sonhar com orelhas, onde, ao mesmo tempo, o sonhador está buscando um alimento e promovendo uma limpeza.

Sonhar puxando as orelhas

Este sonho revela uma chamada de atenção para acontecimentos externos. Indica que o sonhador está desatento para acontecimentos importantes. As coisas lhe passam despercebidas e a alma se utiliza do recurso. As coisas lhe passam despercebidas e a alma se utiliza do recurso desta simbologia para lhe dar um alerta.

A imaturidade ou um extremo cansaço nos colocam alheios ao mundo. Pessoas que procuram, constantemente, o calendário para se informar sobre a data do dia, que se assustam quando confrontam com o passar rápido dos meses, que não percebem as condições emocionais das outras pessoas, tendem a fazer este sonho. Estão inteiramente voltadas para o seu próprio contexto, desconectadas com o que está acontecendo do lado de fora, no mundo. São sempre surpreendidas, têm dificuldade de se aprofundarem nas amizades. O tempo passa por elas, mas elas não se registram no tempo. Pouco ouvem, nada escutam, canalizando todos os espaços da escuta para a voz do próprio ego. A voz do coração e a do pensamento exigem parceiros externos. A voz egóica os elimina, para que discurssem sozinhos. Este procedimento empobrece os recursos emocionais do indivíduo. Escutar os murmúrios do mundo e as vozes das outras pessoas fecunda a nossa sensibilidade. “O puxão de orelhas” é oportuno.

Sonhar puxando a orelha de alguém

Este sonho revela que o comportamento de alguém ao nosso redor nos incomoda e preocupa. As nossas forças sutis estimulam uma reação. Procurar identificar quem é esta pessoa procurá-la para conversar, demonstra que nos responsabilizamos pelo incômodo. O que a pessoa vai fazer com isso passa a ser sua responsabilidade. O sonhador cumpriu a sua obrigação. Este sonho é um alerta sobre o nosso emocional e a nossa sensibilidade estarem se desconectando da pessoa em questão.

Precisamos tomar cuidado para que o incômodo ou a irritabilidade pelo distanciamento não nos transformem em um ditador de normas e comportamentos para esta pessoa. É importante nestes casos lembrarmos-nos do livre-arbítrio que transcreve a liberdade de escolha para todos os seres da Terra.

Sonhar com brincos nas orelhas

No currículo terapêutico da humanidade, encontramos muitas terapias que tratam do indivíduo através de toques, estímulos na orelha. A acupuntura é a mais conhecida.

Os registros do inconsciente coletivo transformam-se em símbolos mensageiros para os nossos sonhos. Estes sonhos trazem esta característica. Revelam a necessidade de cuidados para com o sonhador. Pessoas que sofrem de obesidade, por exemplo, tendem a formatar este sonho, bem como pessoas ansiosas que costumam ter o hábito de massagear as orelhas. Os registros mais modernos do inconsciente coletivo sobre este símbolo indicam a necessidade de trabalhar a feminilidade, ressaltando que o feminino em nós é a sensibilidade, a ternura, o zelo que harmoniza nossa masculinidade.

Pessoas com posturas exageradamente *yang* também costumam fazer este sonho. O peso energético deste sonho recai sobre a necessidade de desacelerar. Convém escolher uma pessoa da sua confiança, incentivando-a a falar sobre o seu comportamento, sua sensibilidade, para ajudá-lo a buscar harmonia. Homens excessivamente preocupados com a sua masculinidade tendem a dispensar a sensibilidade, confundem-na com maneirismos que põem em dúvida as suas forças fálicas, tornando-se agressivos, margeando a grosseria. Mulheres preocupadas em competir com os homens acabam copiando esta tendência.

Sonhar com orelhas de tamanho desproporcionais

Sonhar com orelhas de tamanhos desproporcionais revela desproporcionalidade do ponto de escuta do sonhador. Se pequeno demais, ponto de escuta curto. Se grande demais, indicam a necessidade do sonhador promover uma seleção do que escuta.

Esta desproporcionalidade revela a ausência de opiniões próprias, da falta de alquimia entre o que escutou e o aproveitamento disto pelos códigos do sonhador. Pessoas que pedem conselhos, direções a todos e a todo o momento, costumam fazer este sonho. A sua escuta está recheada de múltiplas opiniões, muitas vezes antagônicas sobre o mesmo assunto. Esta é a imagem da indefinição da escuta. Convém elaboração.

Sonhar ouvindo alguém

Revela um encontro. Se as sensações e emoções são harmônicas e agradáveis, perfazem a imagem do discípulo sério, para com o mestre sábio. Se as sensações e emoções são desagradáveis, perfazem a imagem do discípulo pueril, para com o antimestre. O encontro que levará ao crescimento, ou um encontro que levará o sonhador ao autodesencontro, caso não atue adequadamente com o contexto. Cabalisticamente falando, é a simbologia do respeito ao que se repeita, e do respeito imerecido.

Este sonho é representado pela escala numérica 27.

Sobre esta escala, a Mandala Divinatória comenta:

Dois parceiros caminham em uma estrada. Viajam com a consciência e segurança de quem sabe aonde ir. Se um dos parceiros desiste da caminhada é importante que o outro parceiro siga a sua direção. Uma estrada sem andarilhos é corroída pela solidão, impossibilitada de ser utilizada. O parceiro que desistiu conhecerá o peso da estagnação. O que avançou descobrirá que a estrada escolhida sustenta o seu peso. Dois parceiros caminham por uma estrada. Um é o espelho do outro. O 1º cria; o 2º executa. O 1º escolhe o fruto da execução e o 2º extrai a semente do fruto para entregar ao 1º. O caminhar é sereno, útil à estrada e útil para quem caminha.

Sugestões:

- Ouvir músicas e poesias para exercitar as forças reagentes emocionais e intelectuais.
- Observar, perceber e notificar seu grau de paciência e tolerância. Grau de paciência e tolerância curtas absorvem pequenas lições. Longos, nada absorvem. O conteúdo de muitos ensinamentos ao mesmo tempo, circula pelo ouvido, dificultando a captação. O ideal é o bom senso para trabalhar a paciência e a tolerância.

29º Sonho – Sonhar com olhos

Sonhar com os olhos; olhos abertos; com dificuldade de abri-los; sonhar que se está com sono ou cochilando; saber que sonhou e não se recordar.

Existe uma diferença clássica entre o ver e o olhar. Ver é automático, ausente de intenção. Olhar é refletir com os olhos sobre o que viu. Uma espécie de homenagem ao alvo. Enquanto o ver é rápido, o olhar é minucioso. Esta é a principal relação da condição de olhar com o elemento tempo. Olhar amplia o conceito sobre o que foi visto. Exercita o relaxamento.

A maior parte das energias que consumimos é gasta com o olhar. Por isso, pessoas que “não olham” tendem a sentir um aceleração interno, produto do questionamento destas energias. Pessoas que olham com vagar consomem harmônica e adequadamente este combustível energético.

Os olhos estão para o mundo assim como as mãos estão para o corpo. Ver não toca. Olhar acaricia e contata.

Dificuldades com visão fazem com que as energias funcionais do olhar se distribuam por todo o corpo. Principalmente para o nariz, que é um olho que enxerga respirando.

Por tudo isto, o olhar se torna a raiz do pensamento enxertado de orvalhos do emocional.

O que mais acalma um corpo em aflição é receber o pouso de um olhar acalmado, seguro, como se falasse: conte comigo. E aí o olhar se torna o silêncio do verbo presente.

Quando o homem aprende a falar com os olhos é porque fala com todo o corpo, alcançando o apogeu da comunicação.

Por estar muito próximo do *chakra* frontal (centro da testa), confeccionador da terceira visão, os olhos aprendem com este *chakra* a incentivar o indivíduo a questionar, rejeitar respostas que não traduzem a sua pergunta e a arquivar conhecimentos que viabilizam seu crescimento. A criança olha o mundo, e se a pressa de crescer se interpõe no seu processo de desenvolvimento, vai perdendo a profundidade do olhar e os olhos se transformam em vidros transparentes.

Sonhar com os olhos

Este sonho revela momentos onde o sonhador se sente observado, avaliado. Se as sensações e emoções que acompanham este sonho forem negativas, este símbolo se transforma em ferramenta de perseguição. Pessoas com dificuldade de lidar com autoridades externas fazem sonhos trazendo esta característica.

Sensações e emoções harmônicas e tranquilas simplesmente revelam a certeza de estar sendo observado e a indicação de que o sonhador lida tranquilamente com esta observação.

No começo de tarefas novas, ao prestar concursos, há uma tendência em promover este tipo de sonho, bem como sentir a mesma sensação quando se está acordado.

Sonhar com os olhos abertos

Este sonho traz o mesmo significado de sonhar escutando alguém falar. O movimento é de atenção; o momento é de alerta. Algo chamando a atenção do sonhador e a impressão deste contato é transportada para o campo dos sonhos.

Se a postura no sonho é de susto, revela a surpresa, o choque do sonhador com o confronto. Algo ou alguém interferiu na curiosidade do sonhador, elevando esta curiosidade ao apogeu do susto.

Sonhar com dificuldade em abrir os olhos

Este sonho revela a necessidade de repouso, de um intervalo para melhor assimilação do que foi apreendido pelo olhar. Esta é uma imagem rara da utilidade da sombra e da escuridão. Pessoas com dificuldades em relaxar costumam fazer este sonho. O peso energético recai sobre a intensidade da angústia vivenciada no momento do sonho.

É conhecido um comportamento de saber-se acordado e não conseguir abrir os olhos ou mover o corpo. As impressões deste movimento são tão fortes que muitas pessoas as relatam com profunda angústia e intenso sofrimento. A repetição deste episódio faz com que tenham medo de dormir por temer não conseguir acordar. Embora o movimento seja turbulento, não é um pesadelo, como muitos acreditam. Revela a necessidade de uma maior entrega ao processo do sonho. E esta necessidade desvela outra

necessidade, a do repouso, do intervalo, o descanso na vida cotidiana do sonhador.

A exigência em ocupar o tempo gera um aceleração que nos leva a perder o contato com a possibilidade de relaxamento e calma. “Despertamos” antes do processo do sono se concluir e vivenciamos esta etapa com consciência. A materialidade do corpo quer dividir um espaço alcançado pelas fontes do inconsciente. E aí o atrito e as turbulências se estabelecem.

Quando isto acontece, convém procurar a calma, entrar em contato com a respiração. Este exercício magnetiza o relaxamento. E aportaremos em momentos preciosos para compreender os mistérios da alma e do espírito.

Sonhar que está cego

Este sonho revela negação. A semelhança entre os olhos que a tudo veem e os que nada veem é que ambos não podem escolher o que ver.

Os olhos abertos tudo enxergam, não há possibilidade de escolha.

Os olhos cegos, por nada enxergar, não há possibilidade de escolher o que ver.

Por tudo isso, sonhar que está cego indica negação, fuga, vontade de não confrontar. É como se o sonhador quisesse negar um acontecimento simplesmente porque não o viu acontecer.

O sonho revela um acontecimento concreto, que o sonhador não viu por rejeitá-lo. Indica uma invasão de algo ou alguém que o sonhador não quer que exista e se ilude negando a sua existência.

O plexo solar é um *chakra* que tem a possibilidade de “desviar” o indivíduo de um confronto, esperando que este mesmo se recomponha emocionalmente para ter acesso a esta informação ou conhecimento.

Sonhar que está cego é um aviso, um alerta para algo que está acontecendo e que o sonhador precisa preparar as suas forças internas para reconhecer a existência de uma verdade.

Pais que demoram em reconhecer o crescimento, o amadurecimento dos filhos ou até mesmo um traço do seu caráter, são exemplos de pessoas que costumam fazer este sonho. Há outros exemplos: pessoas com dificuldades em admitir a escolha de outras pessoas por julgá-las indevidas etc.

Sonhar com sono, cochilando ou até mesmo dormindo.

Este sonho traz revelações distintas:

Estresse físico e mental. As energias absorvidas neste sonho promovem o relaxamento celular. Cabalisticamente falando, descrevemos este momento como o adormecimento profundo de todas as partículas do corpo, para o melhor aproveitamento do descanso. Convém ao sonhador não transportar tanto cansaço para os sonhos, impedindo-o de trabalhar questões inerentes à sua função.

Divergências entre sentimentos e pensamentos promovem este sono profundo, para que, no silêncio das reverberações sentimentais e racionais, possam essas duas forças se equalizarem. Convém ao sonhador procurar meios de auxiliar este processo, principalmente porque resulta em outras consequências além da confecção deste tipo de sonhos, como por exemplo, ações descoordenadas, inseguranças e indefinições.

Pessoas que exercitam o contato com o espírito, (fonte profunda do ser humano), através de meditações, reflexões constantes, fazem este sonho, promovendo a visualização do próprio corpo em relaxamento. Para uma maior compreensão da mensagem, é importante notificar como está o corpo, na cena do sonho. Dormindo tranquilamente? Agitado? Sentindo frio ou calor? Procurar uma forma mais adequada e confortável para o corpo. Quando estiver refletindo e meditando, ressaltando que o ato de deitar não promove o descanso. Pensamentos descoordenados indicam o despreparo para a meditação.

Saber que sonhou e não se recordar.

Este é o sonho cabalístico das sensações. Revela momentos de limpeza profunda no intelecto e nas emoções. Como a intenção é liberar, nada fica para ser recordado. Situações densas que muito incomodavam ao sonhador encontram auxílio neste tipo de sonho. Por ele se liberam mágoas, ódios, vitimações, etc.

Costuma o sonhador ao acordar trazer uma boa disposição. Quando há um forte incômodo pela ausência de recordações, indica o quanto o sonhador ainda está “preso” ao seu algoz. Bem como, a ausência de incômodo indica a libertação.

A repetição constante deste movimento revela a pouca importância que este sonhador atribui à condição de sonhar. Ainda não foi despertado para a

importância em utilizar os sonhos como ferramenta básica para o autoconhecimento. Estão tão preocupados com as tarefas cotidianas que utilizam as horas do sono apenas para dormir e restabelecer-se. À medida que esta importância for contatada, pequenas recordações e imagens apresentarão ao acordar ou durante o dia.

Pessoas em processo de autoconhecimento já não precisam de impressões impactantes e grandes enredos no sonho para chamar sua atenção. Muita coisa se processa, se acessa enquanto se dorme. Quando sentimento e razão estão equacionados, o sonhador já não precisa receber tantas orientações durante o sono. As recordações tendem a desaparecer pela ausência de necessidade de alertas e sinalizações.

Outros processos deram início, o movimento é de espera e o momento é aguardar.

Sobre este sonho a Mandala Divinatória comenta:

Os olhos transportam todo o interior do indivíduo para o exterior. O mundo interno se encontra com os mundos externos através dos olhos que aprenderam a condição de olhar. A magnetização do tempo e das energias da natureza, os olhos captam, porém a ampliação intrínseca à condição de olhar magnetiza energias cósmicas e os registros do inconsciente coletivo.

É sabido que os olhos vagueiam nas paisagens do mundo. É informado que os olhos penetram nas camadas do Cosmo tanto nas composições cósmicas humanas quanto nos nutrientes cósmicos universais.

Olhos abertos, vida ativa; olhos fechados, vida passiva.

Olhos que olham, viver pleno; olhos que veem, sobrevivência.

Este sonho é representado pela escala numérica 28.

Sobre esta escala, a Mandala Divinatória comenta:

Duas forças luminosas. Uma parceira da outra. A primeira percorre o norte-sul, a segunda percorre o leste-oeste. Encontram-se no ângulo central e este é o ponto mais luminoso, porque contém as qualidades de duas forças. Este ponto central é um foco de luz para o mundo. Todos os homens que buscam a luz são magnetizados por este clarão.

Esta é a imagem do verbo luminoso. A luz e o som se expandem, buscando magnetizar todos os seres da Terra.

“Eu sou uma voz que clama no deserto”.

Esta frase de João Batista personifica o que esta escala quer informar.

Sugestões:

- Refletir sobre o ponto de atração pessoal. Que imagens, quais símbolos chamam a sua atenção, procurando dimensionar a força que imprimem sobre a sua atenção.
- Procurar lembrar-se de lugares que já esteve avaliando a nitidez desta lembrança com riqueza de detalhes. Se sentir dificuldades com este exercício indica a necessidade de trabalhar a pausa sobre o que vê.

30º Sonho – Sonhar com morte

Sonhar com a morte; homicídios, suicídios; vendo-se morrendo ou morto.

Uma verdade que poucos se dão conta é que todos os dias morre algo em nós. Células, objetivos, fantasias, ilusões.

Cada célula recuperada comprova a vida sadia orgânica. Cada ilusão desmistificada pontua o crescimento da lucidez. Ao morrer uma fantasia confirma que já conseguimos viver com a beleza real da verdade, deixando de ser nua e crua embora, em minha opinião, a nudez da verdade é o apogeu da sua beleza.

Um objetivo morto requer aprofundamento. Por que se morre um objetivo? Quando recuperado, refaz o homem com mais plenitude, mais força.

O maior engano que a superficialidade nos condiciona é acreditarmos ser mortais. “Simples Mortais”, pensamos ser, mesmo após Lavoisier, com o seu pensamento iluminado nos chamar a atenção: “na natureza nada se cria, tudo se transforma”.

Partindo deste pensamento e acreditando que somos mortais, seria então o homem um elemento não oriundo da Natureza? Caso assim fosse, não viveríamos dela, sua água nos envenenaria e seu ar não respiraríamos. Os remédios oferecidos pela natureza nos curam comprovando que, adoecemos quando falta em nós uma porção dela. Fato é que invertemos o conceito, pois tudo nos leva a crer que somos seres da vida, então, vitais. Que vencemos a morte todos os dias, até o dia que pudermos vencê-la com plenitude e então nos transformaremos em seres mais completos por estarmos em contato e fazendo parte das energias universais.

No decorrer de um embate, o pânico aparece por não sabermos ao certo se venceremos ou perderemos. Esta resposta cada um adquire individualmente tanto para os pequenos embates quanto para o embate final.

Se é a morte a maior das transformações, para um crescimento ou o desaparecimento total, a desintegração de uma energia inteligente.

Por achar esta segunda opção impossível, destoante, contudo, que assisto ao observar a natureza e por me sentir um fruto desta mesma natureza, fico com a primeira opção, onde a morte é uma etapa de transformação de todas as energias que me compõem. Assim sendo, não me acredito um Ser mortal. Sou e vivo como um Ser vital.

Estas questões mobilizam a humanidade há muito tempo. Existiram os alquimistas em busca da fonte da juventude e da pedra filosofal. Hoje, cientistas pesquisam a clonagem. Em todos os tempos pensadores e espiritualistas estudaram e divulgaram que o homem é o seu pensamento ou o seu espírito, em sua passagem pela Terra. Isto faz parte do processo de pensar ou espiritualizar.

Sonhar com a morte

Este sonho revela algo em nosso contexto de vida que se prepara para reviver com outra roupagem, outra função ou até mesmo, outra direção.

Como outros sonhos, sonhar com a morte traz muitas mobilizações porque está cristalizado em nosso arquivo mental que morrer é acabar. Por desconhecermos o que é realmente este processo.

Para compreender este sonho, é importante não se deixar levar pelas impressões do susto, do medo. Estas impressões se muito valorizadas desviarão o sonhador do centramento necessário para compreensão da mensagem do sonho.

Já escutei relatos de pessoas que, ao trazer este sonho, ficaram tão impressionadas que passaram a se preparar para a morte propriamente dita. Oficializaram testamentos, reuniram a família para informar sobre as suas expectativas. Outras entristeceram, chegando até mesmo a se desequilibrar emocionalmente. Este é um sonho que enquanto não compreendido tende a se repetir e como qualquer sonho, enquanto a mensagem não é decodificada, se repete trazendo símbolos muito fortes, margeando o pesadelo e até mesmo ultrapassando esta margem, transformando-se em experiências torturantes.

A mensagem do sonho com esta simbologia é pontuar a necessidade de modificações vitais no comportamento do sonhador. O símbolo indica que em algum nível estas mudanças já aconteceram, ou na consciência emocional ou na consciência mental.

O sonho pede um alinhamento entre estas consciências. Dificilmente a compreensão acontece ao mesmo tempo no plano mental e no plano

sentimental. O mais comum é racionalmente percebermos a necessidade de transformação de algum aspecto da nossa vida. Se estivermos sentimentalmente ligados a algo ou a alguém cuja transformação implique em afastamento, demoramos um tempo para transformarmos.

A razão pede a mudança, porém o emocional ainda não está preparado. Quando esta situação ultrapassa os limites de tolerância, a nossa consciência emocional opera para que se modifiquem as relações emocionais, com o objetivo de nos fortalecer para conseguirmos concretizar o intuito.

Sonhar com a morte indica necessidades de modificações radicais.

Um comportamento inadequado atrai uma série de consequências inadequadas, fazendo com que o homem construa uma vida completamente diferente da que ambicionou, por exemplo: ao escolhermos uma profissão totalmente inadequada ao nosso querer, desejo, intenção, vocação. Além de passarmos a executar um ofício do qual não alcançamos a sua profunda importância, passamos a conviver com pessoas, conceitos, talentos, direções, objetivos de vida individuais e coletivos, totalmente anacrônicos ao nosso. A nossa vida fica anacrônica, não sintônica, principalmente se estamos deixando de somar ao mundo a nossa parcela de crenças e objetivos.

Um exemplo é formatarmos um modelo de casamento fundamentado na crença de alguém. Copiamos o modelo, mas não temos a modelagem.

Vivemos nos impondo um trejeito que não é o nosso jeito. Mutilamo-nos e o pior de tudo é que todo este esforço nos leva a crer que somos menores e inferiores, por não atingirmos o apogeu do modelo.

E a nossa modelagem real? Fica abandonada, morta, desconhecida.

Sonhar com a morte é como se a alma questionasse a nossa crença interna, a ética propriamente dita; revelando que uma parte de nós que está amortecida está em transformação, regenerando-se para encontrar espaço em nossos objetivos, visando expressar-se.

“Cada cabeça é um mundo”, diz o ditado popular.

O homem é muitas coisas além das que já descobriu.

Ao fazer este sonho, aproveite para se descobrir. Há algo em você que quer se expressar, quer licença. Caso não haja acordo tende-se a criar uma vida paralela. Para alguns, você mostrará uma face, para outros, outra. Esta dicotomia faz com que não saibamos verdadeiramente quem somos.

Também por isso, sonhar com a morte é um profundo questionamento sobre a identidade.

Sonhar com a morte na forma de homicídios

Este sonho revela uma espécie de suicídio onde o sonhador é seu próprio homicida. Indica a tentativa de fazer morrer algo que o compõe. Um comportamento, um desejo, um querer muito forte que não dá simplesmente para sublimá-lo pela força com a qual emerge. Então, é preciso matá-lo. Pensamento errôneo porque tudo o que nos pertence compõe a nossa condição de viver. Ao tentar matar uma parte que é nossa, corremos o risco de matarmo-nos completamente.

Pessoas que tem um interesse ainda novo ou diferente para o coletivo, que receberam uma educação autoritária, arbitrária, tendem a este movimento.

Sonhar com homicídio sugere um resgate. É como se a alma dissesse:
– “Não se mata porque não vale a pena”!

É comum encontrarmos pessoas que acreditam cegamente que precisam matar algo em si para que outros não morram, como se as forças vitais de um pudessem ser transferidas a outro.

Pessoas que conseguiram “matar-se em vida”, cobram do seu semelhante a mesma atitude, gerando um circuito onde cada um precisa matar algo em si para que o conjunto sobreviva. Sobreviver não é viver.

Sonhar com a morte na forma de suicídio

Este sonho revela um agravamento do que foi descrito na simbologia anterior. Indica que uma parte do sonhador começa a perder as forças dentro do embate. A dicotomia está aumentando. Os conceitos ou as pessoas que cobram e exigem a morte de uma parte do sonhador estão encontrando espaço. E esta parte amortecida, que ainda não se convenceu a morrer totalmente, reclama ajuda. O movimento é importante.

Em seus estudos, Wilhelm Reich conclui que existem pessoas que são canais de vida. Em seu livro, “O Assassinato de Cristo”, enfoca esta crença. O que li e traduzi fez-me compreender que ao nascermos somos todos canais de vida e a vida se perpetua através da multiplicidade do viver, ou seja, quanto mais existirem pessoas se expressando nas suas singularidades, trazendo novos conceitos, maior será o crescimento do coletivo.

A tentativa de sermos todos iguais subtrai do Universo as condições de transformação.

Todos os pensadores e filósofos concordam em um único ponto: é através das transformações que a vida se perpetua.

Ao sonhar com suicídio, é importante que o sonhador procure ler e se informar sobre as opiniões de outras pessoas, buscando encontrar éticas, pensamentos que lhe fortaleçam, para não desistir dos seus ideais.

Não há ignorância maior do que acreditar que matar, sufocar, é o que produz vida.

Sonhar vendo-se morrer, ou morto

Precisamos esclarecer os tipos de sucessões e emoções que envolvem este sonho. Quando agradáveis ou até mesmo, não causando nenhuma impressão emocional, indicam um afastamento do que o impedia de viver.

Morreu um conceito banal, um preconceito tolo, um juiz autoritário, uma ordem descabida. Morreu, foi embora o que nunca existiu no sonhador. É como se déssemos uma roupa a alguém porque ela não nos veste bem.

Uma roupa que não nos cabe nunca foi nossa. Estava com o sonhador, mas não lhe pertencia. Se as sensações e emoções no decorrer deste sonho são apavorantes, conflitantes, está aí o último aviso, o alarme final para retomar a sua vida.

O movimento sugere um trabalho de autoconhecimento, uma terapia que venha fortalecê-lo a aproximar-se de conteúdos e intenções mais afinadas com as suas.

Sobre este sonho a Mandala Divinatória comenta:

Quando a morte se avizinha, urge que o homem dê um salto à frente para não ser por ela tragado. O homem verdadeiramente morre quando leva consigo seus pensamentos e inovações.

O homem que se eterniza é aquele que jamais será esquecido. Os seus pensamentos e fundamentos herdados por outros homens se transformarão em alimento, para onde quer que ele vá, e a depender de qualquer forma que obtenha.

Na verdade Universal o homem não morre, extingue-se. Algo dele continuará eternamente sobrevivendo. Enquanto se extingue por sentir-se

extinto, ele não encontra objetivos para reviver. A morte é a eterna companheira dos que buscam viver.

A morte exercita o dia-a-dia da vida.

A morte só vai definitivamente embora, quando leva consigo algo que a perpetue. Um homem é o tecelão da morte. No seu morrer tece dia-a-dia a mortalha para os que querem segui-lo. A vida continua perpetuada por seus seguidores. Como a morte, a vida é um símbolo que se materializa por todos que a concretizam.

**Este sonho é representado pela escala numérica 29.
Sobre esta escala, a Mandala Divinatória comenta:**

Dois parceiros em busca de uma conclusão. Duas forças se unindo para fazer um trabalho perfeito. Um trabalho está perfeito quando quem o construiu é conquistado pela conclusão.

prepararealmente o valor da obra. Haverá os que a admirem, haverá os que a desprezem. Isto faz parte. Esta é a perfeição, por falar do tempo, da alternância do tempo.

Hoje quem admira um trabalho amanhã não precisará mais dele buscando outro que o complete.

Hoje quem despreza um trabalho amanhã ocupará o espaço deixado pelos antigos admiradores. Assim todos, cada um no seu tempo, conhecerão todas as perfeições do mundo.

A imperfeição não mobiliza, não atrai admiradores nem depredadores. Por isto é imperfeita.

Sugestões:

- Aprofundar-se na ética interna procurando descobrir os seus valores e pessoas que estejam prontas para eles.
- Aproximar-se da natureza visando detectar os seus processos cíclicos de fim e recomeço.
- Banhar-se com o sol da tarde quando o dia já se prepara para se transformar-se em noite.
- Banhar-se com os últimos raios lunares quando a noite já se prepara para transformar-se em dia.
- Na hora correspondente ao seu nascimento, sentar-se confortavelmente, entrelaçar as mãos sobre o coração

procurando sentir no centro das mãos o coração bater. Este exercício transmite forças oriundas do sentimento, espalhando-as por todo o corpo.

31º Sonho – Sonhar com próprio nascimento

Sonhar com o próprio nascimento; sonhar com a própria infância; sonhar vendo-se adulto e criança no mesmo sonho; sonhar carregando a si mesmo (adulto carregando-se na forma de uma criança).

Todos já ouviram falar em crise de identidade. A todo o momento nos deparamos com os mais variados valores e rótulos sobre nós mesmos. Toda vez que buscamos nossa identidade através das pessoas que nos rodeiam encontramos um paradoxo por serem tão divergentes as opiniões.

A unanimidade é superficial e pouco íntima. Superficialmente ou artificialmente, muitas pessoas podem ter a mesma ideia sobre uma única pessoa, porém, no contato interno onde despertamos amor e ódio, os conceitos e opiniões são divergentes no que se refere à nossa pessoa.

A psicóloga Sônia Luiza Lage, em sua monografia “O Contato Essencial”, nos chama atenção para a importância do olhar que nos reconhece, que nos garante que existimos.

O olhar que nos reconhece imprime em nossa consciência um valor que arquivamos, sendo a raiz de nossa autoestima. Todos os homens procuram e precisam deste olhar.

Tudo que um homem é torna-se mais real se alguém o reconhece e o confirma. Pessoas que ainda não vivenciaram na intimidade este contato essencial têm muitas dúvidas sobre si mesmas. São aves em uma gaiola com as portas abertas. Apesar de saber que sabem voar, temem as suas asas e atrelam-se à prisão, culpando-a de sua falta de liberdade.

Nossas crises de identidade fazem com que as pessoas se motivem a falar sobre nós. Buscamos, em antigas fotografias, detectar a nossa relação com nossos pais. Toda criança e adolescente necessita escutar sobre as histórias do nascimento, de um tempo que já não se recorda.

Assumimos a vida a cada vez que nos identificamos com ela.

Em toda mitologia encontramos o arquétipo do espelho. Quando atuamos na vida, alinhados com o nosso arquétipo interior, somos as imagens arquetípicas do nosso Eu mais profundo.

Ao perdermos este contato, de tempos em tempos, alternamos estereótipos que falam da nossa busca de enquadramento, mas não revelam a nossa verdadeira identidade.

O homem se busca ao se interessar por sua história. Avalia-se quando recorda o conjunto de suas atuações.

Muitos trabalhos objetivam informar ao homem sobre a sua personalidade, porém, estes trabalhos alcançam seus objetivos se o homem for rever-se no tempo.

Todos os aspectos que nos atraíram no passado e que ainda exercem atração sobre nós desenham os nossos interesses, bem como o que já nos envolveu e agora não mais nos atrai configura o nosso crescimento.

O homem é a sua produção. Pensamentos teóricos sobre si mesmo, que nunca foram expostos à experimentação, podem ser uma grande ilusão.

Por tudo isso, as crises de identidade embora torturantes, nos levam a um espelho, onde confrontamos com o nosso tamanho real.

Sonhar com o próprio nascimento

Este sonho revela a aproximação de uma busca de identidade. Indica a necessidade de o sonhador se ver nascendo, chegando ao mundo, pontuar o seu surgimento.

No momento exato em que o recém-nascido respira pela primeira vez, entra em contato com o Universo novo que o cerca e o recebe. Neste momento, quem o recebe o identifica, porém para o recém-nascido é um momento de desidentificação. Enquanto estava no corpo de sua mãe, identificava-se com ela através do alimento, do cordão umbilical, das emoções divididas entre eles.

Ao nascer e respirar, o Universo é novo e diferente, não identificado. Ao ser colocado nos braços de sua mãe recomeça a identificação. Na sequência conhece o pai, parentes e com o tempo se identifica com novos semelhantes.

Sonhar com o próprio nascimento indica a necessidade de reviver estes momentos. O sonhador se licencia a voltar no tempo de poucas identificações, revendo a sua ingenuidade e ao mesmo tempo a sua falta de cumplicidade com que o cerca, sem se sentir cobrado por isto.

A etapa mais difícil em um processo de crise de identidade é a obrigatoriedade de estarmos identificados com todos os que amamos, com o nosso trabalho, com todo o universo que nos cerca.

Se ousarmos questionar esta identificação, ainda que seja para nos certificarmos com mais segurança, a culpa nos invade e obstrui a fluidez do questionamento.

Estudando pesquisadores sobre os mais variados assuntos, concluí que a dúvida recicla a crença. Todo pensador que questionou e duvidou de suas crenças permitiu-se encontrá-las em um nível de consciência mais profundo.

Sonhar com o próprio nascimento indica a abertura dessa janela, onde revivemos o momento que ainda não estávamos identificados com o coletivo e sem nenhuma culpa. Ao formatar este sonho, o sonhador viveu um momento de aprofundamento em sua identidade.

As energias liberadas no decorrer deste sonho o fortalecem para, no cotidiano, continuar a pesquisa.

Sonhar com a própria infância

Este sonho revela a necessidade de ampliação da conexão com a nossa alma. Toda criança com uma vida harmônica está cheia de expectativas, de projetos de vida. Suas perdas e ganhos não extinguem a sua vontade de continuar.

A criança quando se identifica com alguém ou com algum estudo, fluidamente se entrega, dispensando julgamentos preconceituosos. Caso não se identifique não se culpa não se cobra, não acusa e não minimiza indo à busca de um novo alvo.

No que diz respeito à identidade, a criança é mais madura que o adulto. As cobranças, imposições e censuras que vamos adquirindo com o tempo, nos tornam infantis no que se refere à maturidade.

A criança sabe escolher o amigo certo para determinada brincadeira, o amigo certo para confiar e os busca fluidamente de acordo com as suas necessidades. A criança fantasia, mas não se ilude.

O adulto se ilude, fantasiando sobre as outras pessoas, cobrando delas comportamentos e respostas que na maioria das vezes ainda não desenvolveram.

Sonhar com a infância indica a retomada da fluidez, resgatando através de um tempo em que acreditávamos ter muita verdade pela frente.

Pessoas que incorporaram a profissão a ponto de transformarem-se totalmente nela, costumam fazer este sonho. Naturalmente, este é um exemplo. As máscaras sociais incorporadas são outro exemplo. Muitas

vezes nos identificamos tanto com a máscara social que vamos perdendo a cumplicidade com as pessoas mais íntimas.

Se dispensarmos o chamamento deste sonho e as energias por ele liberadas, vamos, nos transformando em estranhos, distanciando-nos das pessoas que amamos e que porventura continuem a nos amar.

Sonhar vendo-se adulto e criança no mesmo sonho

Este é o sonho cabalístico do contato com o espelho.

Convém registrar este sonho e transformá-lo em um manual de estudo, buscando identificar que impressões são trocadas entre os personagens. O que é falado e principalmente que sentimento um tem pelo outro.

Este sonho proporciona um encontro que, caso o processo de sonhar não existisse, seria impossível. Estudando este sonho, o sonhador “escutará” as suas confissões mais secretas, os seus quereres mais profundos e terá a oportunidade de fazer um juízo sobre si mesmo.

Este é o momento do contato essencial.

O sonho revela uma autoaproximação entre consciência mental e consciência emocional. É como se pudéssemos nos dividir, promovendo um diálogo entre estas duas partes.

Importante ressaltar que a linguagem dos sonhos é simbólica e metafórica. Uma leitura superficial pouco nos revelará.

Se o sonhador der importância a este sonho, ele se repetirá, produzindo diversos *insights* sobre o seu processo de identificação.

Não há quem concorde em que o homem quer conscientemente errar. Muitos concordam na dificuldade em acertar. Com tudo isso, concluímos que não há interesse no ser humano em desconectar-se de sua identidade. Se assim fosse, as crises de identidade não existiriam.

Este sonho ajudará o sonhador através do autodiálogo a aproximar-se de suas identificações, neutralizando a crise.

Sonhar carregando a si mesmo

Este sonho revela o momento em que o sonhador começa a sustentar o seu próprio peso, a se afirmar em suas escolhas, a responder com responsabilidade pelos seus erros.

Enquanto não carregamos o nosso próprio peso procuramos justificativas para o que deixamos de executar e inventamos desculpas para

aliviar as cobranças pela nossa imaturidade.

Este sonho indica amadurecimento. Em cada etapa da vida, amadurecemos uma característica de nossa personalidade, até que atingimos a nossa maturidade que é a soma destas etapas.

Importante enfatizar que em crianças e adolescentes que fazem este sonho a revelação é a mesma, acrescida de precocidade.

Adolescentes e jovens que precocemente conseguem se afirmar no mundo trazem uma independência incomum, difícil de ser assimilada por seus pais e outras autoridades que os cercam.

Neste caso, dar conta do próprio peso é uma execução que requer experiência. Embora seja uma espécie de sinônimo de independência, não é de experiência. A precocidade é uma genialidade. Quanto mais cedo for detectada, maior conforto o gênio obterá.

Mais uma vez precisamos estar atentos a rótulos. Um gênio, pela sua precocidade, não se identificará com jovens de sua idade e as atividades preconcebidas para ele.

É por esta falta de licença para encontrar as suas identificações que o gênio pode adoecer, por não conseguir canalizar a sua inteligência.

Em seus estudos sobre a alma humana, Carl Gustav Jung chama a nossa atenção para o processo de individuação.

Que se concretiza a cada escolha, livre de imposições.

É impossível este processo acontecer se não nos for permitido escolher o que nos atrai, bem como o que não nos atrai.

Sonhar carregando a si próprio fala ao sonhador da sua maturidade. Convém refletir sobre a sua individuação.

Homens originais são aqueles cujos objetivos se fundamentam na sua identidade genuína.

Seguir um mestre não é copiá-lo, isto o estagnaria. A humanidade amadurecerá quando todos os homens se permitirem ser originais.

Sonhar-se adulto carregando a si mesmo na forma de criança revela a condição de poder sustentar os seus valores mais importantes, mais preciosos.

No sonho, o adulto, carregando-se adolescente, revela “carregando” os seus questionamentos, a sua ousadia propriamente dita. É na adolescência que o indivíduo irrompe, desorganiza as suas estruturas para refazê-las, confirmando ou subtraindo orientações educacionais.

Sonhar-se adulto, carregando-se adulto, revela soma, unidade, inteireza.

Cabalisticamente falando, o princípio do espelho simboliza o momento em que o homem se enxerga com profundidade e gosta de si mesmo.

Importante enfocar a necessidade de o sonhador estudar e aprofundar-se nas mensagens deste sonho, procurando estabelecer a uniformidade, escutando o que uma parte de si revela à outra parte.

Caso haja discordância entre as partes, e isto se detecta através do comportamento dos personagens no sonho, uma não aceitando a outra, informa uma dicotomia e ao mesmo tempo a oportunidade de estabelecer a integração.

O homem precisa se escutar. Este sonho revela uma oportunidade para este acontecimento.

Sobre este sonho a Mandala Divinatória comenta:

Tudo o que nos magnetiza faz parte de nós; pertencemos a tudo e a todos que nos atraem.

Quando o homem quer a si mesmo, está preparado para querer outras pessoas e selecionar o que ele soma. Enquanto o homem não amadurece, a sua bagagem é um fardo, os obstáculos o tiranizam até o momento em que a luz da maturidade o ilumina e o homem percebe que a sua bagagem e os seus obstáculos são como suas mãos e coração.

Tudo que lhe pertence o compõe e o complementa. A ave consegue voar porque o peso do mundo não lhe pesa nas asas.

O maior cativeiro humano é o desconhecimento sobre si mesmo.

O homem é livre quando transforma os aponentes em componentes da sua paisagem.

Este sonho é representado pela escala numérica 30.

Sobre esta escala, a mandala Divinatória comenta:

A inteireza encontra um espaço vazio para se expressar com plenitude.

A escala numérica 30 descreve a trindade em uma só pessoa e o Universo vazio à sua frente (0) para que esta trindade possa voltar a se diluir ou manter-se inteira, a depender da legitimidade de sua escolha.

Legítimo é todo o processo cuja concretização foi satisfatória a todas as pessoas envolvidas.

É quando a trindade encontra um mundo vazio, encontra a sua casa, um terreno fértil para começar a sua criação.

Sugestões:

- Sempre estudar este sonho, buscando não esquecê-lo.
- Anotar as possíveis queixas e reclamações dos personagens, meditando sobre elas, buscando encontrar uma forma de neutralizá-las, propiciando uma soma entre consciência emocional e consciência mental.
- Escolher um local confortável, sentando-se também confortavelmente. Entrelaçar as mãos abaixo do umbigo. Entrar em contato com a respiração. Quando sentir harmonia interna, repetir algumas vezes pausadamente o Mantra: Eu sou.

Observações especiais:

- A terceira sugestão promove um fortalecimento do *chakra* Básico, rico em forças para a execução.
- A quarta sugestão promove um fortalecimento do *chakra* Plexo Solar. É nesta região que se acumulam os nossos medos, sustos, consequentes da nossa insegurança.

Este exercício com o Mantra: Eu vou, conduz forças para esta região, visando neutralizar o acúmulo de energias negativas ou estacionadas.

32º Sonho – Sonhar com simbologia exótica

Sonhos esdrúxulos, racionalmente impossíveis, inadmissíveis, como por exemplo: animais e objetos falando, roupas andando, enfim, todo e qualquer sonho cuja simbologia traga características de uma leitura racional impossível.

Como vimos em páginas anteriores, a linguagem do sonho é simbólica e metafórica. Este sonho especificamente indica a mistura, a soma, o acoplamento de muitos símbolos formatando um único símbolo.

Este sonho revela que o sonhador vivencia uma experiência que racionalmente não compreende, não decodifica.

Tudo o que não entendemos transforma-se para nós em irreabilidade. O que o homem não decodifica, tende a negar a existência ou rotular como impossível. O exercício mental em aprofundar sobre uma realidade desconhecida é muito intenso. Isto faz com que enxerremos no alvo novo de estudo as nossas fantasias.

A criança ao confrontar com os novos aprendizados busca associar o novo contexto ao seu conteúdo. Os adultos têm o mesmo comportamento, porém não lidam com tranquilidade como a criança. A consciência mental é associativa, tende a buscar associações, analogias entre um registro já existente e um novo contexto que começou a contatar. Por isso, ao confrontarmos com algo novo, imediatamente buscamos em nossos arquivos algo que se assemelhe aos registros antigos.

Quando assistimos a uma palestra e ao discurso já nos é conhecido, tendemos a comparar o orador com outros já conhecidos, simplesmente porque a sua mensagem nos é familiar. Parecer, não é ser; mentes juvenis desconhecem esta afirmação. Assim, igualam pessoas e situações por pequenas semelhanças. Pessoas muito ansiosas tendem a este comportamento, bem como a este tipo de sonho. A pressa em compreender, decodificar um acontecimento, uma aparição, faz com que se entreguem a comparações inadequadas.

É muito comum frases e surpresas acompanharem estas pessoas no seu dia-a-dia, por exemplo: ao saber de uma novidade rejeitarem-na com uma

frase: “Ah, isto é impossível”. A compreensão ampla e profunda sobre qualquer assunto requer muito mais do que racionalidade.

Raciocinar sobre um tema novo é um dos comportamentos, mas não é o único. É preciso calma, cautela, para permitir o objeto de estudo se apresentar sem obstruções. Por exemplo, ao dizermos: “Isto é impossível”, fechamos a nossa receptividade incluindo aí a nossa capacidade em raciocinar. Mesmo se quem nos fala ou o que se apresenta continue a se manifestar tentando ser compreendido, decodificado. Deixamos de receber com clareza a continuidade destas explicações.

Ao cristalizarmos o mental, embora continuemos a ouvir, já não escutamos. Assim “embolamos” a mensagem. Se vamos repetir para uma 3ª pessoa o que escutamos, a nossa mensagem é estranha, difusa, confusa, esdrúxula. Despercebidamente omitimos parte do que nos foi dito. Como nossa atenção estava fechada, queimaram-se algumas passagens. O terceiro que nos ouve se tiver o mesmo comportamento nos dará razão concordando conosco sobre a irracionalidade da notícia. Por outro lado, se quem nos escuta for um racional mais cauteloso nos questionará: “Você tem certeza que foi exatamente assim que ouviu”?

Os sonhos esdrúxulos são análogos a este comportamento, revelam ao sonhador, experiências novas, contatos novos ou até mesmo trazendo informações e conteúdos que os registros mentais do sonhador não se recordavam.

Ao capturar estas lembranças no sonho, as misturam, não as recebem inteiras, “embolando” os símbolos, o que torna difícil a decodificação da mensagem e as suas revelações.

Alcançá-las requer um trabalho específico.

O corpo que dorme é o mesmo que está acordado. Isto é óbvio, embora muitas pessoas não entendam. Nossos pensamentos, sentimentos, são os mesmos, oriundos da mesma fonte.

O simples fato de repetir este tipo de sonho indica ao sonhador a urgência de ter cautela para com os julgamentos e conclusões.

A precipitação em saber mutila o conhecimento.

Convém ao sonhador reavaliar o seu comportamento questionando:

-Será que eu concluo uma situação antes da hora?

-Será que eu aborto uma notícia pelas primeiras palavras que escuto?

-Será que eu me afasto das pessoas antes de dar um tempo necessário para que elas se apresentem?

A modernidade trouxe um ditado popular novo:

“Não vi e não gostei”. Isto tira a oportunidade de um reciclar e aprimorar conceitos estabelecidos, tanto para o que se apresenta tanto para quem aprecia a apresentação. As perdas são inestimáveis. É como um professor que, de antemão, sabe das dificuldades de um aluno, interioriza e cristaliza esta informação e não percebe o momento em que o aluno se aprimorou se aperfeiçoou.

Formatar sonhos com simbologia esdrúxula revela certo fechamento para uma experiência nova que se manifesta.

Quando esta simbologia traz características de antiguidade, por exemplo, um dos símbolos ou parte deles refere-se a algo antigo (casa colonial, roupas do século passado), revelam contatos com registros do passado. O peso energético recai sobre a palavra antiguidade, representando algo que já passou e que não está registrado nos arquivos da consciência mental. Costumam trazer sentimentos melancólicos, nostálgicos, como uma saudade indefinida.

Quando esta simbologia traz características da atualidade, cujo símbolo ou parte dele esteja ligado ao cotidiano do sonhador, revela encontros importantes que precisam ser valorizados.

A consciência emocional é mobilizada pelo sentimento. E o sentimento é uma força fluida, cuja razão demoraria em alcançar. É comum conhecermos uma pessoa e o nosso sentimento se entregar a ela e nossa mente não acompanhar a velocidade da entrega. Assim temos a sensação de estranheza. Sentimentalmente somos íntimos e racionalmente somos quase desconhecidos. No entanto, é um encontro forte, tão forte que mobilizou o nosso sentimento, nossa consciência emocional e a estranheza e susto na consciência mental.

Convém dar tempo ao tempo, zelando pelo sentimento de forma a não invadir o mental. Se não, a razão poderá se impor ao movimento, fechando-nos para não sermos mobilizados pelos requisitos do sentimento.

Quando esta simbologia traz características futuristas, cujos símbolos ou parte deles representam um objeto totalmente estranho e desconhecido, revela um encontro com o portal do tempo. Este portal nos aproxima de outras dimensões desconhecidas, discutidas, acreditadas, desacreditadas pela consciência terrena.

Quem passa por esta experiência conhece a força deste contato. Por isso, quem nunca vivenciou em encontro com outras dimensões tende a

negá-lo, desmerecê-lo e a rotulá-lo como impossível. Neste caso é imprescindível que o sonhador não negue ou rejeite a sua experiência. Mantê-la na sombra da dúvida é o que propiciará uma nova aproximação, trazendo mais clareza e certeza sobre o contato.

Não podemos rejeitar esta experiência, não temos força para isso. A tentativa em subjugar-la traz angústias e profundas dúvidas sobre si mesmo. A incompreensão do coletivo sobre estas experiências é o que faz com que muitas pessoas adoeçam, aceitando o rótulo de desequilibradas.

Vivemos a era tridimensional. Quem, em sã consciência, pode verdadeiramente afirmar que a tridimensionalidade é o fim dos planos dimensionais do Universo? Podemos afirmar que não há provas concretas sobre a tetradiensão até porque não há um estudo profundo, desmistificado, que a comprove ou a reprove.

Imaturamente negamos, bem como imaturamente impomos dogmas a esta realidade. Um alvo de estudo seria esta simbologia esdrúxula, com fortes impressões emocionais e sensitivas.

Sobre este sonho a Mandala Divinatória comenta:

Preservar e ver o que está além. O fim de uma estrada quem a determina é o andarilho porque verdadeiramente uma estrada é um caminho; um caminho não tem fim.

Impossível apenas é o inimaginável. Como cada um tem a sua capacidade de imaginar, a impossibilidade é relativa.

A maior das relatividades é a condição de alcance humana. Para o chão o céu é distante, impossível de alcançá-lo.

Para o céu, o chão é uma base. O céu sabe que para alcançar o chão basta se agrupar e adquirir peso, massa e volume, desgravitacionar, pesar e cair.

Para o chão compreender estes pensamentos do céu requer cautela, flexibilidade, abrir os poros dos seus grãos de terra para que os pensamentos do céu possam ser infiltrados.

Este sonho é representado pela escala numérica 31.

Sobre esta escala, a Mandala Divinatória comenta:

A Trindade e um discípulo. O maior procura espaço no menor e o menor ainda principia a sua estrada. Como receber no seu interior o

maior?

Assim, o maior ensina o menor primeiro sobre ele mesmo, enquanto o menor escuta e aprende, cresce, triplica o seu tamanho e aí, o maior cabe confortavelmente dentro dele.

Esta é a escala numérica representante das mutações do tempo. A tríplice aliança do tempo é: passado, presente, futuro. Para renovar as alianças ele traz um tempo novo até que seu conteúdo recém-chegado se infiltre nas alianças já sedimentadas.

Quando o maior procura o menor também é porque quer crescer, ampliar a sua maioria, triplicar seu próprio tamanho.

Sugestões:

- Trabalhar a pressa, principalmente a ansiedade em concluir conceitos.
- Anotar os sonhos, lendo-os diversas vezes, sem preconceito e julgamentos preestabelecidos; como se nada buscasse, aceitando o novo de forma nova. Promover meditações sobre os símbolos, escolhendo dentro do sonho aquele que lhe tenha causado impacto.
- Meditar com o símbolo (Clave de Sol). Este exercício promove uma ampliação da consciência mental.

33º Sonho – Sonhos de contato

Sonhar caminhando por uma ponte que não tem fim; sonhar sendo transportado por um elevador sem saber o destino; subindo ou descendo escadas que não chegam a nenhum lugar ou que o sonhador não traz a lembrança de onde chegou, mas traz a sensação de ter ido a algum lugar; sonhar com pessoas que não conhece, mas que no sonho são íntimas e a relação sentimental é forte.

Este é um sonho incomum para muitas pessoas e bastante comum e repetitivo para outras. Esta diferença se origina nas buscas e crenças individuais.

Se, estamos muito voltados para acontecimentos que nos envolvem no cotidiano, com metas e objetivos muito pessoais, por acreditarmos que o tempo é finito e se encerra no plano terreno, os nossos sonhos tendem a estar voltados para estes interesses.

Se, acreditarmos ou desconfiarmos na ampliação do tempo, na condição de vida útil em outras dimensões, se as buscarmos com mais profundidade, tendemos a fazer este sonho.

Está cristalizado nos registros da nossa consciência mental que para nos deslocarmos de um espaço a outro, de um lugar a outro, precisamos andar, subir ou descer, utilizar um automóvel, um elevador, etc. Para transformar estas idas a outras dimensões em um deslocamento lógico, criamos estes símbolos revelando o deslocamento.

Importante enfocar que lógico é o que faz sentido e, o que faz sentido para uns não faz para outros, assim, até a lógica é relativa.

Pessoas exageradamente racionais não alcançam a relatividade da razão e da lógica.

É natural que antes de fazer este sonho o sonhador já tenha vivenciado o sonho descrito anteriormente, nº 32, indicando maior intimidade com o percurso. Significa a evolução do processo, o encontro com o novo, com o impossível, caminhando para a concretização.

Detalhar as revelações deste sonho seria padronizá-las, erro que levaria o sonhador a não conectar esta experiência pessoal. Cabe-me, aqui, enfocar

que as revelações relacionadas a outras dimensões são totalmente pessoais, cujo mérito está na intenção do sonhador.

Sonhar com esta simbologia indica o deslocamento para um encontro, um aprendizado, uma confirmação, até mesmo informando ao sonhador o seu RE-LIGARE, revelando não se ter desconectado totalmente da sua fonte de origem, o Universo Cósmico.

Os porquês, motivos e razões deste deslocamento, o sonhador adquirirá ao se manter ligado às lembranças deste sonho, aprofundando-se nas emoções e sensações vivenciadas, principalmente indo em busca de respostas empáticas à sua busca pessoal.

Cada um de nós tem uma crença sobre a tetradimensão ou mundo espiritual. Eu acredito que todas são verdadeiras, somam-se; uma crença não desintegra a outra. Convém ao sonhador dimensionar o tamanho de sua busca e discernir sobre sua condição em aprofundá-las.

Cabalisticamente falando, este sonho é um deslocamento. É importante que o sonhador através dos seus estudos e pesquisas conclua, para onde e por quê.

As impressões energéticas da certeza do deslocamento são tão fortes que qualquer afirmação é desnecessária assim como negá-lo é infantil.

Quem passou por uma experiência deste nível sabe o que viveu e experimentou. Dispensa recursos, explicações sobre o acontecido.

Em um deslocamento o sonhador encontrará quem queira negar ou afirmar, rotular, mitificar, desmerecer a experiência. Ao desenvolver opiniões próprias, pautadas em pesquisas sérias, concluirá o que aconteceu. No entanto, o discernimento e a resposta interna são o que prevalecerá.

Aprofunde neste sonho, mantenha-se receptivo.

Sobre este sonho a Mandala Divinatória comenta:

O Universo cósmico, ao mesmo tempo, que é amplo e coletivo é particular e individual.

A verdade absoluta é a soma, o produto de todas as verdades individuais.

O encontro só é real quando as partes interessadas o realizam. Enquanto uma das partes estuda sobre o encontro o mantém e a realidade se expressará com mais verdade. Para que duas verdades se encontrem, se faz necessário que ambas se respeitem e se adequem, alcançando a uniformidade sem prejuízo para ambas as partes.

A ave sabe que os ovos de seu ninho serão futuras aves.

O ninho sabe que os seus ocupantes são iguais, embora um esteja nascendo e o outro já nasceu e protege a perpetuação da vida.

Quem está no interior dos ovos conhece este interior, para eles este é todo o universo.

Este sonho é representado pela escala numérica 32.

Sobre esta escala, a Mandala Divinatória comenta:

A trindade em busca de uma parceria que a divulgue.

Um parceiro para divulgar a trindade, antes, trouxe-a para dentro de si, crescendo com ela. Com este crescimento tornou-se da trindade parceira.

Esta é a imagem de alguém que descobriu uma verdade, alimentou-se com ela e para manter o contato com a verdade procura outros que também queiram com esta verdade se alimentar.

A certeza é interna, o espaço externo que está vazio se preencherá quando o parceiro da trindade plantar no coletivo a semente do fruto que a verdade lhe ofertou como alimento.

O momento é de encontro, o movimento é de buscar espaços férteis que façam jus à parceria entre a trindade e o seu escolhido.

Sugestões:

- Ler os pensadores, os filósofos que pesquisaram sobre o mundo espiritual, sem, no entanto procurar enquadrar a sua experiência nos estudos e pesquisas em questão. Continue a questionar a sua própria alma sobre o motivo, e por quês deste sonho.
- Proteger-se de mitificações que destoam de sua busca interna.
- Lembrar-se que experiência e conhecimento de outras pessoas nos inspiram a buscar os nossos próprios conhecimentos e experiências. Uma inspiração quando se transforma em um fardo deixa de ser uma inspiração e formata um exército.

Diferença entre lembrar e recordar

Recordar é um processo mecânico, mental. Lembrar é uma composição entre a mente e a emoção. Podemos não nos recordar com

clareza de um acontecimento. Isto não impede de lembrarmos se este acontecimento em questão foi bom ou ruim, desagradável ou agradável.

A diferença é sutil, porém existe. É comum não recordarmos completamente de uma pessoa específica, mas lembrarmos dela como uma boa pessoa. Na lembrança as memórias emocional e sensitiva atuam, manifestando seus registros. É comum as pessoas não recordarem de um sonho, mas acordarem alegres como se algo muito bom tivesse acontecido naquela noite. O oposto também é verdadeiro. Não se recordar do sonho e acordar cansado como se não tivesse dormido. São formas de lembranças oriundas da consciência emocional, da memória emocional e sensitiva. Por tudo isso, a recordação é mais completa do que a lembrança.

A linguagem simbólica das cores no processo de sonhar

Existem muitos tipos de sonhos. Sonhos com medo, imagens, sensações e emoções; sonhos que trazem apenas sensações e emoções; sonhos com imagens e enredos destituídos de sensações e emoções e também há sonhos só com as cores.

Sonhar com a cor vermelha

Revela contato com o que há de mais denso nos conteúdos da vida do sonhador. Buscando a imagem do arco-íris reconhecemos que a cor vermelha é a parcela mais próxima da Terra. Cabalisticamente falando, vermelho é a cor da Terra.

Sonhar com esta cor revela ao sonhador a necessidade de enraizar; traçar planos mais concretos de possível execução. Chama atenção da importância de pisar o chão propriamente dito, onde o sonhador precisa ser mais prático, mais direto, observando as suas necessidades terrenas, vitais.

Ao mesmo tempo, sonhar com a cor vermelha indica que o sonhador já detectou esta necessidade. As energias que são liberadas pelo corpo durante o sonho o fortalecerão em um projeto sonhado e ambicionado. É como se parte do sonhador detectasse esta necessidade e informasse a outra parte sua, preparando-o para pisar neste solo almejado.

Mitologicamente falando, o vermelho é associado à guerra, a embates.

Sonhar com a cor vermelha não indica guerra, mas inspira uma atividade onde o sonhador precisará conquistar um espaço dentro de sua vida para concretizá-la. A presença do vermelho é um caminho que une intenção e execução.

Importante enfatizar que a cor vermelha pode aparecer em qualquer sonho. Ganha importância se o peso energético estiver nesta cor durante um sonho. A lembrança do vermelho é forte e toma espaço na recordação do sonhador, transformando-se em um símbolo relevante.

Sugestões:

- Refletir sobre as intenções e o que dificulta suas execuções.
- Fazer longas caminhadas com a intenção voltada em pisar o chão. A terra é forte e emana a sua força a todo o tempo. Pisá-la com a intenção de adquirir esta força para que a mesma se concretize, é fundamental.

Sonhar com a cor laranja

Cabalisticamente falando, a cor laranja é traduzida como vitalidade. É recomendada em algumas terapias para revitalizar o paciente.

Sonhar com a cor laranja revela uma desvitalização física ou emocional do sonhador. Se o mesmo está estressado ou convalescendo de uma doença, indica necessidade de descansar e revitalizar. Convém observar a rotina, alimentação e o lazer.

Se o sonhador está emocionalmente frágil, o fato de sonhar com a cor laranja, indica que o relaxamento do sono liberou energias que venham a acomodar esta desvitalização emocional. Neste caso o sonhador se transforma em um elemento que ampara as suas próprias carências.

A revelação dos sonhos é única: “Estou emocionalmente carente, desvitalizado, encontrei em mim uma fonte de alimento”.

Este procedimento não impede que o sonhador procure pessoas ou situações que amenizem as suas faltas. Muito pelo contrário, o fortalece para procurar ajuda.

Esta cor torna-se símbolo importante para o sonhador quando simplesmente sonha com o símbolo, cor laranja, prevalecendo sobre os demais símbolos.

Sugestões:

- Observar a alimentação; a rotina e detectar se não está cometendo exageros ou excessos.
- Colocar uma lâmpada de cor laranja perto da cama na direção dos pés ao dormir.

Sonhar com a cor amarela

Cabalisticamente falando, a cor amarela é a cor da razão, do elucidado, da luz propriamente dita.

Algumas terapias utilizam a cor amarela objetivando trabalhar a concentração, flexibilidade de pensamentos, em seus pacientes. Resumidamente, podemos dizer que amarelo é a cor do pensamento lógico; do pensamento iluminado.

Sonhar com a cor amarela revela a necessidade de concentração. Indica que o sonhador está muito disperso.

Pessoas com confusões mentais, que alternam seguidas vezes a opinião sobre o mesmo tema, tendem a sonhar com a cor amarela. Bem como pessoas destituídas de opinião própria também tendem a fazê-lo. Os dois exemplos se referem a pessoas que, de alguma forma, brigam com a sua lógica, e por isso produzem pensamentos conflitantes. Importante enfatizar que sonhar com a cor amarela ou que esta cor se sobrepõe aos demais símbolos dentro do sonho, o peso energético recai sobre a cor.

Convém ao sonhador tornar-se receptivo a si mesmo, aceitando os seus pensamentos.

A cor amarela é citada em um texto da Mandala Divinatória como a cor da autoridade.

Pessoas que precisam desenvolver a sua autoridade também tendem a sonhar com esta cor. Não confundir autoridade com autoritarismo. Inclusive porque a falta de opinião, fundamentada na lógica, na razão, é que faz com que as pessoas sejam arbitrárias, autoritárias impondo as suas meias verdades aos seus subordinados.

Esta é a imagem do autoritarismo. A autoridade é concentrada, serena. Atua sem julgamentos ou invasões.

Sonhar com a cor amarela indica a necessidade de refletir sobre todos os aspectos levantados neste texto, principalmente sobre a segurança do sonhador em relação aos conceitos sobre si mesmo e o mundo que o cerca, cristalizados em sua consciência. O momento é de repensar, reavaliar. O movimento é de receptividade, abertura. Se assim não for, o sonhador abortará o momento arbitrariamente.

Sugestões:

- Deitar confortavelmente, tocar os pés, as pernas, o abdome, o pescoço e perguntar a si mesmo: que sentimentos eu tenho por meu corpo?
- Procurar alguém de sua confiança e pedir a ele que fale sobre você. Escutando as suas opiniões sem interrompê-lo, sem

debates. Na sequência, refletir se o que escutou é empático com o que você pensa sobre si mesmo.

- Procurar sentar-se confortavelmente e intuir que a cor verde envolve todo o seu corpo ou imaginar-se tomando um banho com água verde. Neste caso específico, o verde atuará trazendo calma e cautela para o pensamento.

Sonhar com a cor azul

Cabalisticamente falando, o azul é a cor das emanções emocionais. A cor azul, energeticamente falando, é a cor das águas. E a água é o elemento primordial do corpo emocional.

Sonhar com a cor azul revela uma investigação sobre o corpo emocional do sonhador. Normalmente este símbolo, nos sonhos, mobiliza a manifestação de sensações e emoções. Pontuá-los ajudará a alcançar o significado de sua mensagem.

Sonhar com azul-escuro

Se as sensações e emoções são de tristeza, de desarmonia, revela ao sonhador que está em conflito com o seu emocional.

Sonhar com azul-escuro, se as emoções são de melancolia, revela a saudade de algo ou alguém ou até mesmo de um tempo na vida do sonhador, indicando algo, alguém ou um tempo, que está fazendo falta no presente.

Nos dois exemplos a simbologia revela uma queixa, um chamado. É comum as pessoas se distanciarem do que lhes traz prazer em virtude da execução de um objetivo que acaba por ocupar todo o tempo. No entanto, são as atividades prazerosas que nos fortalecem para melhor executarmos qualquer objetivo.

Torna-se importante repensar sobre uma meta que se impõe a ponto de afastarmos-nos das atividades prazerosas.

Quando o homem se afasta do prazer, tende a se transformar numa espécie de delegado, frio, reacionário. É como uma lagoa que já foi linda, enquanto havia água. Naturalmente se encontrará uma utilidade para este espaço que se esvaziou, mas quem viu a lagoa sentirá para sempre saudades dela.

Não é raro pessoas sensíveis secarem as suas águas, as suas emoções, acreditando formatar uma transparência. Convém desconfiar de todas as pessoas que estimulam este comportamento. Sensibilidade é como o ar, além de caber em qualquer lugar, torna o ambiente respirável.

Sonhar com azul claro

Se as emoções são de alegria, revela o equilíbrio emocional do sonhador. Indica a passagem por uma boa fase.

Sugestões para sonhar com:

1. A cor azul-escuro, com sensações e emoções desarmônicas:
 - Banhar-se com água perfumada e o perfume precisa ser agradável ao sonhador. Este é o perfume adequado.
 - Encontrar espaços para atividades prazerosas. Se possível, viajar com uma pessoa agradável.
 - Caminhar balançando levemente os braços, intuindo que a cada passo libera um quantum de energia densa, simbolizada nos sonhos.
2. As cores azul e amarela no mesmo sonho:
 - Vimos que amarela é a cor do pensamento, bem como o azul é a cor das emoções.
 - Quando pensamento e emoção se atritam, é porque a nossa razão e sentimento diferem de opinião no que se refere a uma única questão.

Assim assistimos uma “disputa” entre pensar e sentir. A razão indica o caminho; o sentimento deseja outro. Enquanto estes aspectos não se harmonizam, o homem está dividido. Acatar a razão em detrimento do sentimento não é favorável.

Muito menos, acatar o sentimento em detrimento da razão. Estas duas forças formatam a inteireza humana. Abdicar de uma delas torna o meio homem fraco, por não acreditar com plenitude nas suas decisões.

Assim assistimos uma “disputa” entre pensar e sentir. A razão indica o caminho; o sentimento deseja outro. Enquanto estes aspectos não se harmonizam, o homem está dividido. Acatar a razão em detrimento do sentimento não é favorável.

Muito menos, acatar o sentimento em detrimento da razão. Estas duas forças formatam a inteireza humana. Abdicar de uma delas torna o meio homem fraco, por não acreditar com plenitude nas suas decisões.

Sonhar com azul e amarelo ou quando estas duas cores se sobrepõem aos demais símbolos

Revelam instabilidade entre o processo de pensar e sentir na vida do sonhador.

Trará harmonia, refletir e decodificar quando este comportamento se originou. Muitas vezes é um condicionamento. Tomar uma decisão e não investigar se o sentimento e a razão estão de acordo. Repetindo, com este comportamento o homem se condiciona a sempre agir assim.

Uma ocasião, atendendo a uma pessoa que me trouxe este sonho, ao ouvir o meu parecer, replicou:

“E quando a situação não nos dá tempo para esta reflexão”?

Alcançando a profundidade do questionamento, antes de responder, procurei os meus arquivos, sobre os movimentos cabalísticos e encontrei num dos textos da Mandala Divinatória o seguinte argumento sobre esta situação, trazida pelo meu interlocutor:

“Quando o tempo traz pressa, pede calma. Assim nos transformamos no elemento equilibrador do tempo. Quando o tempo traz a calma, nos permite o tempo que precisarmos para termos pressa. Assim é o tempo, o equilibrador das nossas precipitações”.

Aprofundando nestes ensinamentos, respondi: “Se precisamos responder a um chamado, se precisamos ter pressa que nos impede pensar e sentir ao aceitarmos o convite, nos projetamos a uma atividade destituídos de nossa inteireza. Assim culminamos em fracassar no intento. Traria menor prejuízo recusar temporariamente o convite.

Sonhar com amarelo e azul

No mesmo sonho, indica ser imprescindível para o sonhador, refletir e zelar das suas forças mentais e emocionais.

Sugestões:

- Intuir um enlace entre a cor azul e amarela.

- Imaginar-se dentro de um triângulo, onde a base é amarela e as linhas laterais azuis. Num outro momento, volte a meditar imaginando-se num triângulo, onde a base é azul e as linhas laterais amarelas. Este exercício promoverá uma relação de proporções adequadas para estas duas forças.

Sonhar com a cor verde

Sonhar com a cor verde ou quando este símbolo predomina sobre os demais.

Energeticamente falando, verde é a cor da cura. Muitos esotéricos a classificam como energia-cura. Vamos aprofundar sobre esta questão.

A mistura entre as cores azul e amarela (emoção e razão) produz a cor verde. E o que é cura?

Partindo deste princípio podemos concluir que a cura se origina quando pensamentos e sentimentos estão harmonizados no homem. Pensamentos e sentimentos coordenados favorecem uma ação equilibrada.

O homem tem muitas características, personalidades, profissão, afetuosidade, paternidade, maternidade, etc. Cada vez que um desses aspectos está em sintonia com o pensamento e sentimento, o homem inicia a produção de sua cura.

Todo homem é um curador segundo as autocuras que desenvolve.

A energia-cura superficialmente parece um dom especial raro. Ao estudarmos a sua origem, desmistificamos este conceito. O homem harmônico é um homem curado, licenciado para curar, cuja licença foi determinada pelo seu próprio padrão energético. A autorização é interna.

Todas as pessoas procuram a cura. É fundamental compreender que, para alcançá-la exigem-se pré-requisitos. Coordenar sentimento e razão é fundamental para uma ação equilibrada e paralelamente o desenvolvimento da energia-cura.

Sonhar com a cor verde-escuro

Revela a convalescência de uma doença ou desequilíbrio. Indica que o sonhador captou ou produziu a energia-cura e canalizou para a doença ou desequilíbrio.

Este sonho representa a utilização da energia-cura e a liberação desta mesma energia já destituída de sua propriedade original.

Convém refletir sobre este acontecimento. É comum nos curarmos e não percebermos ao certo a viga mestra da nossa cura. Detectando-a, registraremos nos nossos arquivos mentais e emocionais o que nos auxilia a nos manter em equilíbrio. Repetindo esta viga mestra dificultaremos a permanência de doenças ou desequilíbrios.

Sonhar com a cor verde-claro

Revela que o sonhador inicia um processo de compreensão sobre si mesmo, portanto, de autoconhecimento. Uma cura se inicia.

Sonhar com a cor verde-mar

Revela o apogeu do processo de cura. Verde-mar é a cor da energia-cura propriamente dita. Indica harmonia e autoaceitação.

Quando estamos vivendo momentos difíceis, procurando nos colocar no mundo, sinceros com a nossa identidade, vivemos um momento simbolizado pelos conteúdos intrínsecos a esta cura, que simboliza a cura na identidade. Característica que sedimenta no homem a certeza de si mesmo. Enquanto não se conhece, a doença se avizinha.

Por tudo isto, este é um sonho de confraternização entre os aspectos racionais e sentimentais do sonhador. Indica serenidade interna, mesmo que o externo esteja em conflito.

Sugestões:

- Imaginar-se dentro de um círculo verde. Intuir a circulação deste círculo em volta do corpo. Caso esteja doente, intuir o círculo girando em torno do órgão adoecido.
- Sentar-se confortavelmente, prestando atenção à respiração. Não respirar a mais nem a menos. Simplesmente observar a respiração. Na sequência, intuir inspirando a cor verde-mar e expirando pela boca a cor verde-escuro.

Sonhar com a cor violeta

Energeticamente falando, o violeta representa a cor da nossa espiritualidade.

É muito comum escutarmos, lermos, infinitos conceitos sobre o processo de espiritualização. Muitos se referem a este processo como a

busca de uma divindade externa superior. Vamos aprofundar.

Para um ilustre visitante entrar na nossa casa, nós a lavamos, perfumamos, a enfeitamos com flores, para que o ilustre visitante se sinta acomodado. “Não se coloca vinho novo em odre velho”, disse Jesus.

Espiritualizar é acima de tudo conectar a própria alma, tornando-se receptivo a ela.

Este autoencontro construirá em nosso interior a ética que promove a evolução. Com esta ética construída saberemos identificar os ilustres visitantes, bem como iluminamos a nossa estrada para sermos por eles atraídos.

Sonhar com a cor violeta pontua o momento em que o sonhador encontrou com a sua alma.

As energias liberadas no decorrer deste sonho são como amálgamas que os une e os integra. Sonhar com a cor violeta revela um momento de integração entre mente, sentimento e alma.

Convém manter a lembrança deste sonho por maior tempo possível, dando continuidade a este trabalho.

Sugestões:

- Imaginar banhando-se com água da cor violeta.
- Imaginar uma fonte que brota do coração água de cor violeta. Este exercício promove um encontro com a espiritualidade interna.

Sonhar com a cor lilás

Energeticamente falando, lilás é a cor da espiritualidade universal. Na linha do arco-íris é a cor mais perto do céu. Por ser a cor mais sutil, simboliza a parcela mais sutil da energia cósmica. As energias cósmicas simbolizam o conteúdo criativo, a imagem do Deus-Pai-Criador e a sua manifestação mais sublime.

Quando nossa alma cria espaço para se estabelecer, apesar das nossas dúvidas e descontentamentos, libera em nosso campo eletromagnético pessoal, um quantum desta energia criativa.

Sonhar com lilás revela um encontro profundo com o que há de mais sutil e criativo no composto energético do sonhador e também revela um contato com a Espiritualidade Cósmica.

Pessoas sensibilizadas pelos requisitos espirituais costumam fazer este sonho. É como uma resposta a um chamamento. A alma por este sonho se revela e informa que está presente e em contato com a espiritualidade cósmica, com a ética coletiva, que pretende elaborar a nossa ética pessoal.

Sugestões:

- Sentar-se confortavelmente e intuir que inspira a cor lilás e que a expira por todo o corpo.
- Em pé, com o corpo relaxado, intuir círculos na cor vermelha circulando os pés. Na sequência, círculos de cor laranja envolvendo as pernas. Sair do movimento, balançar as pernas, e voltar ao movimento anterior, intuindo círculos amarelos envolvendo o abdome. Em seguida, intuir círculos azuis envolvendo o tórax (região do peito).

Sair deste movimento e balançar novamente os braços e pernas.

Procurar um lugar confortável para sentar-se e intuir círculos verdes envolvendo a garganta até o alto da cabeça.

Na sequência imaginar um foco de luz lilás ou violeta iluminando todo o corpo.

Este exercício promove integração com todos os compostos magnéticos que operam o nosso equilíbrio.

Sonhar com a cor dourada

Energeticamente falando, o dourado é a cor da maternação, comum a todas as fêmeas. É a energia da proteção maternal.

Aprofundando neste tipo de proteção, percebemos a função energética da cor dourada. Maternar é zelar da ingenuidade. Enquanto ingênuos, ou se estamos atravessando um processo sem o amadurecimento necessário para esta travessia, precisamos dos fundamentos energéticos desta cor.

Por tudo isto, é o dourado a composição mais presente no campo eletromagnético dos bebês até a conclusão da segunda infância.

Sonhar com o dourado revela necessidade deste tipo de proteção. Pessoas solitárias, que buscam só em si mesmas proteção, costumam fazer este sonho.

Importante focar que o dourado é uma energia feminina, com propriedades de amparo, assemelhando-se ao amor incondicional.

Um adulto ao fazer este sonho cabalístico precisa refletir sobre as suas necessidades emocionais e principalmente se não está se fechando para o mundo, porque espera receber deste mundo um tipo de proteção que quem o cerca nem identifica sua necessidade.

Profundas carências maternas resultam neste comportamento, com tendências do sonhador transformar-se em “mãe de todos” para desta forma ser sua mãe também.

Sonhar com o dourado requer reflexões profundas, procurando a relação entre dar e receber afeto.

Este sonho também é comum em adultos que não amadureceram. Neste caso, a mensagem do sonho é uma queixa de amadurecimento.

Sugestões:

- Imaginar-se envolvido por um triângulo de cor prata. Este exercício incentiva o amadurecimento e estimula o fortalecimento de todas as energias que compõem o campo eletromagnético do sonhador.

Sonhar com a cor prata

Energeticamente falando, prata é a cor da paternidade, do amadurecimento propriamente dito. É a energia mais presente do nosso campo eletromagnético, a partir da puberdade. Este comportamento se refere a pessoas que trilham a sua trajetória de crescimento.

No decorrer da puberdade, inicia-se o amadurecimento que propicia a individuação, pontuando o momento em que começamos a escolha dos rumos da nossa própria vida.

Sonhar com a cor prata revela a necessidade de uma proteção para um amadurecimento específico. Tendemos a rotular de negativo os acontecimentos com os quais não sabemos lidar. Negativo é desconhecimento. O amadurecimento traz as condições necessárias para transformarmos consequências negativas em positivas. Pessoas que rotulamos de negativas, simplesmente são pessoas que exercem sobre nós, uma força para a qual estamos desprotegidos.

Quando aprendermos a nos proteger desta atuação, esta imediatamente deixa de ser negativa. “Um inimigo que não nos mata, nos põe mais fortes” ensina Nietzsche, o filósofo alemão.

Sonhar com esta cor, pontua a chegada de uma proteção que favorecerá o amadurecimento para lidar e neutralizar uma tirania. Quando nos cansamos de nossos tiranos, ou quando já sofremos bastante, amadurecemos para um combate mais justo.

Esta é a imagem do exercício do amadurecimento.

O homem se torna maduro quando aprende a flexibilidade da vida e sabe diferenciar humildade de humilhação. Orgulho de si mesmo, de modéstia ou hipocrisia. Vaidade, de exibição. Coragem, de valentia.

Por tudo isso, a cor prata, energeticamente falando, traz em seus conteúdos a humildade, o orgulho, a vaidade e a coragem, destituídos de qualquer exacerbação negativa, rotulados por mentes infantis sobre estes comportamentos.

Sugestão:

- Imaginar-se envolvido pela dor dourada, ou banhando-se com água dourada. A presença de dourado, depois de ter feito este sonho, acomoda e aquece o momento de vida do sonhador.

Preparando-se para sonhar

A disposição diurna é diferente da disposição noturna. Para harmonizar estas disposições é importante criar um intervalo entre elas.

Ao se preparar para dormir é necessário ir se entregando ao processo do sono, permitindo ao corpo mudar de atividade com equilíbrio e harmonia.

Durante o dia os nossos afazeres reclamam tanto a nossa atenção, que nos mantemos totalmente despertos, diretamente ligados ao externo, ao coletivo.

Quando dormimos, o movimento se inverte. Voltamo-nos para o interno. Por este motivo, é importante o intervalo entre estas duas condições.

Muitas pessoas não se lembram dos seus sonhos, porque já acordam sintonizadas com as tarefas do dia, excessivamente preocupadas em não se atrasar para os compromissos, não se permitindo o relaxamento necessário ao acordar, culminando na perda da sintonia com o que aconteceu enquanto estavam dormindo.

Do mesmo modo, deitar para dormir quando o sono já está presente, não percebendo o relaxamento, a entrega do corpo para as atividades do sono, ou seja: não se preparar para sonhar, tem o mesmo resultado.

O intervalo proposto é um roteiro não mecânico para antes de dormir e antes de levantar. É recomendável um exercício de respiração, buscando perceber o corpo inteiro, conforme orientação a seguir:

- Deitar-se confortavelmente, colocar as mãos sobre o abdome e prestar atenção na respiração. Apenas observar, sem julgamentos, como você está respirando.

Este exercício produz relaxamento e autopercepção.

Ao fazê-lo entramos em contato profundo com o nosso corpo. E vamos entregando ao sono, através deste relaxamento.

Deitar para dormir sem intervalos, estando o sono já presente, anestesia o corpo, diminuindo a condição para se lembrar dos sonhos.

- Ao acordar, é importante manter-se deitado, “escutando” o corpo falar, permitindo-lhe tempo para se expressar. Por estarmos, ao acordar,

voltando ao estado de vigília, após horas de sono, este expressar é lento, pausado, havendo necessidade de um intervalo para entrar em contato com as emergências do dia.

Esta preparação não só facilita a lembrança dos sonhos como também propicia a lembrança dos sonhos, de forma mais clara.

O uso de despertador, por exemplo, dificulta a lembrança dos sonhos, bem como acordar assustado devido a alguma interferência do externo.

Outra sugestão é anotar os sonhos, logo ao acordar. É muito comum lembrarmos o sonho e depois esquecê-lo, parcial ou totalmente. Isto indica que o sonhador valoriza as atividades diurnas, em detrimento das noturnas.

Sabemos que a execução de toda tarefa exige um comportamento adequado. Para lembrar os sonhos não é diferente.

Uma atitude cuidadosa ao se preparar para dormir e ao acordar diminui a incidência de pesadelos. Sem esta preparação, a carga energética de tensões acumuladas durante o dia é levada para os sonhos, transformando-os em pesadelos, carregados de sensações e emoções desagradáveis.

A alimentação também é um aspecto importante. Para dormir não precisamos de alimentos calóricos. Ao contrário, enquanto a digestão não se completa, não dormimos profundamente. Como resultado, teremos um sono intranquilo com sonhos confusos.

É recomendável uma alimentação leve, ingerida duas horas antes de se deitar. Certo conforto também é importante. É recomendável o uso de roupas folgadas, adequadas ao clima.

O exercício proposto com a respiração possibilita a percepção de algum desconforto que poderá ser evitado. A pessoa ansiosa deita-se para dormir, sem estar atenta para estes detalhes tão importantes.

Ao se preparar para dormir, sugerimos a leitura de textos poéticos, como forma de criar intimidade com a linguagem metafórica dos sonhos. Este exercício amplia a sensibilidade e ao mesmo tempo nos auxilia na tradução da linguagem simbólica dos sonhos.

A maior dificuldade em compreender a mensagem dos sonhos está na decodificação dos símbolos, pela pouca intimidade que temos com esta linguagem. Lendo poesias exercitamos a nossa sensibilidade, tornando-nos receptivos ao sutil, alcançamos uma região mais profunda, onde o sentimento e as emoções não são obstáculos, mas parceiros para compreensão das informações recebidas.

Lembramos que estas recomendações não deverão ser seguidas de forma mecânica. O ritmo criado com a repetição da preparação para dormir trará benefícios ao sonhador que vivenciá-las.

Ao entregar-se a um objetivo é importante conhecer os ganhos que ele poderá trazer. Assim vamos investindo um tempo maior, com mais confiança, por já termos conseguido alguns resultados.

Atenção com julgamentos das qualidades do sonho como, por exemplo:

“Hoje tive um sonho péssimo”. “Hoje tive um sonho maravilhoso”. Nenhum sonho é bom ou ruim, ele simplesmente é. É uma mensagem que precisa ser decodificada. Decodificar ou não é que trará um resultado bom ou ruim, positivo ou negativo.

O sonho é um diálogo entre nossa mente (consciência mental), nossas emoções (consciência emocional) e nosso espírito (alma).

Quando estamos acordados, a nossa consciência mental está mais presente, porque precisamos dela a todo o momento para executar nossas tarefas e objetivos. Ao dormir, o relaxamento profundo através do sono favorece os níveis, de consciência, mais profundos se revelarem. É extremamente importante escutarmos este “diálogo”.

Quanto tempo dedicamos ao dia para prestar atenção às nossas emoções?

Geralmente é muito menor do que o tempo dedicado à razão. Ao dormirmos estes valores se invertem. As sensações e emoções se expressam fluidamente, confeccionando símbolos para se comunicar com a nossa mente pensante. Por isso é importante valorizar e anotar as sensações e emoções percebidas no decorrer do sonho. Elas vestem a mensagem muitas vezes fortalecendo ou diminuindo o peso energético do enredo. Por exemplo: sonhar com algo que deveria nos deixar tristes, mas no decorrer do sonho estamos alegres e tranquilos. Isso indica que o enredo, as imagens, o acontecimento durante o sono revelam mensagens de positivismo.

Podemos sonhar com a morte e no sonho estarmos felizes. Este tipo de sonho indica algo que morreu, que se findou, trazendo o positivo para o sonhador. Como já vimos, a linguagem dos sonhos é metafórica e na metáfora tudo é permitido.

Um Universo no Mundo

A capacidade de comunicação cósmica humana é infinita. O Homem é o ser terreno com mais capacidade de se comunicar por causa do seu campo eletromagnético.

O campo eletromagnético humano alcança no mínimo oitenta quilômetros de distância. A depender do que estamos fazendo e sentindo este campo se modifica. Quando estamos em repouso, em descanso, relaxados, ele assume uma condição circular girando em torno do nosso corpo. Quando estamos em foco para uma única atividade ele se transforma em um corredor horizontal ora a nossa frente, ora completamente a nossas costas. Fato é que o campo eletromagnético está sempre em movimento.

Completamente individual, atrai e refrata energias de outros campos eletromagnéticos humanos, dos campos eletromagnéticos dos animais, do campo eletromagnético de cada elemento da natureza (terra, água, fogo e ar), do campo eletromagnético do Sol, da Lua e dos demais planetas que giram em torno do Sol. Existe uma comunicação específica para cada contato. Este contato pode ser denso ou sutil, a depender das qualidades e equilíbrio das energias estabelecidas no interior do campo eletromagnético humano. A percepção da existência destes contatos depende de diversos fatores.

Eu estudo o campo eletromagnético humano desde os meus dezoito anos. Nasci com a condição de enxergá-lo. Tenho no histórico esta condição desde os meus cinco anos de idade. A medida em que fui crescendo esta condição foi-se ampliando.

O campo eletromagnético é conhecido por diversos nomes, inclusive Campo Áurico. Precisei estudar, conhecê-lo para conseguir manter o equilíbrio, não me desestabilizar por enxergar uma realidade que comumente as pessoas não enxergam.

Com isto aprendi que o grau de percepção da existência deste campo eletromagnético ou campo áurico depende de diversos fatores que, na minha opinião pessoal, o principal fator é o conhecimento. Todas as sensações positivas, negativas, confortáveis, desconfortáveis são uma reação deste contato.

Essas reações nos informam a qualidade de energia que está mais próxima dos nossos chakras.

Na minha experiência, pessoas que já despertaram para o autoconhecimento percebem esta comunicação pelo fato de conhecer a sua existência. A mente precisa de conhecimento para traduzir a sensibilidade. O desconhecimento e a falta de autoconhecimento impedem a mente de traduzir sensibilizações. Quando estudamos e descobrimos o campo eletromagnético e sua capacidade de atrair e retrain energias dos diversos campos eletromagnéticos aqui já citados, as sensações são facilmente traduzidas e quanto mais aprofundamos no conhecimento deste campo, mais descobrimos a intensa comunicação que existe entre nós, todos os seres que estão ao nosso redor, inclusive esta comunicação mais distante com o sol, a lua e os planetas que giram em torno do sol.

O Homem é o ímã da Terra. A forma como as energias se organizaram para construir o metabolismo psíquico e orgânico humano comprovam claramente que o Homem é o ser que mais catalisa, absorve, refrata todo tipo de energia.

Helena Blavatsky e outros estudiosos que a precederam deixaram os conhecimentos sobre os Akashas.

Akashas são micro-celulas de conhecimento. Cito como exemplo os “pen drives”, pequenos compartimentos que armazenam muita informação.

Os Akashas são “pen drives” que caminham soltos, fluidamente pelo planeta Terra. Quando a informação inserida neste “pen drive” tem similaridades com a procura, com a busca, as energias inseridas no campo eletromagnético humano os atraem para dentro do campo e em um dado momento a mente humana absorve estas informações. Freud chamou esta captação de *insight*, outros de intuição.

Por tudo isto, o conhecimento da existência e comportamento do campo áurico ou campo eletromagnético auxilia o Homem a entender como e porquê da manifestação do *insight*, de uma intuição. Tudo começa com sensações. Quando o Akasha já está circulando no campo eletromagnético humano e enquanto não está totalmente percebido e utilizado, ainda é “um corpo estranho” circulando pelo campo eletromagnético. Esta presença ainda estranha é percebida pelas sensações que podem ser de irritação ou angústia. Quando é captada e utilizada deixa de ser um corpo estranho e se estabelece harmonicamente deixando de causar estas incomodas sensações.

O que chamam de gênio são pessoas que se “comunicam” com Akashas a todo momento. A excentricidade que se percebe nos gênios é por estarem constantemente em contato com estes “corpos estranhos”, traduzindo-os para alcançar harmonia. O autoconhecimento é uma forma de educação para estabilizar as comunicações que existem entre campo eletromagnético pessoal e todos os outros campos eletromagnéticos que o campo pessoal comunica e interage.

Veremos agora, passo a passo, como se estabelece o contato entre o campo eletromagnético humano e o campo eletromagnético do Sol, da Lua e dos Planetas que giram em torno do Sol.

O campo eletromagnético do Sol é o combustível mais potente de toda a Via Láctea. A inteligência deste campo supera a simples capacidade de atrair e refratar energias. O Sol capta a energia de todos nós, de todas as naturezas que existem no Planeta Terra, a energia de todos os outros planetas que giram em torno dele e organiza estas energias em blocos energéticos.

Alguns destes blocos são distribuídos para o Planeta Terra através da Lua. Os demais são distribuídos por ele mesmo. A cada oito minutos o Sol envia para a superfície da Terra infinitos blocos energéticos. Estes são os Akashas do Sol.

Os Akashas do Sol, distribuídos pela Lua, chegam à superfície da Terra a cada sete dias. Como vimos, os Akashas Solares distribuídos pelo próprio Sol chegam a nós primeiro. Por esta condição, o conhecimento **astrosófico** simbolicamente informa que a Lua rege sobre o passado do Sol.

Os Akashas Solares são quentes e se desfazem muito rapidamente. Ao se desfazerem são capturados pela Lua que os trazem de volta à superfície da Terra (pense em uma notícia que não conseguimos absorver de imediato, que alguém a absorve por nós e vai nos repassando aos poucos, na medida em que podemos absorver).

Os campos eletromagnéticos captam imediatamente as energias dos Akashas Solares e por isso conseguimos sobreviver na superfície deste planeta alimentados por este combustível especial. Todos os seres vivos sobrevivem pela existência deste combustível. Assim como a Natureza reconhece e manifesta as estações do ano, existem informações para os campos eletromagnéticos também organizarem as suas estações pessoais.

As peculiaridades, idiossincrasias, biotipos são construções organizadas pelo Sol para que o Homem, apesar de sua individualidade,

possa sobreviver e conviver com demais humanos e suas outras peculiaridades, idiossincrasias, biótipos etc.

Dedicar-se ao estudo do seu combustível pessoal amplia a capacidade de autoconhecimento e auto compreensão.

Os Akashas Solares do campo eletromagnético humano circulam muito perto do corpo material. Quando o campo eletromagnético humano está equilibrado os Akashas Solares circulam em volta da cabeça, onde também se posicionam o Chakra Frontal e o Chakra Pineálico, perfazendo um percurso orbital até a região do estômago onde se posiciona o Chakra Plexo Solar. Assim se inicia o circuito orbital humano dinamizado pelos Akashas Solares. Nesta órbita acontece um diálogo interno entre o Chakra Plexo Solar, Chakra Frontal e Chakra Pineálico.

O Chakra Plexo Solar informa aos demais a condição orgânica que estamos vivendo. Se esta informação diagnostica que estamos bem, em equilíbrio, esta informação é captada pelos os demais chakras, Chakra Frontal e Chakra Pineálico. De posse desta informação, o Chakra Frontal se organiza para captar os Akashas Solares que o Chakra Pineálico armazenou. É neste momento que sentimos as sensações “como se estivéssemos adivinhando alguma coisa”, “a certeza que algo vai acontecer” ou “que alguém vai chegar”, vigilância, são traduções de sensações mais comuns a este momento.

A postura esperada é o foco, a meditação para absorver conhecimentos e informações dos Akashas Solares em trânsito entre o Chakra Pineálico e o Chakra Frontal. Quando não fazemos esta postura as sensações se adensam transformando-se em irritação e angustia, e o agravamento em depressão e ansiedade. Um atrito interno entre o que se busca saber e ao mesmo tempo não quer saber. Se vivemos um momento difícil, sem condições de tomar conhecimento de mais informações, esta órbita é interrompida no Chakra Plexo Solar. Os Akashas Solares refratados pelo Chakra Plexo Solar podem se dissolver e serem captados pela orbita da Lua, circular pelo campo eletromagnético.

Os Akashas Lunares têm a mesma temperatura corporal humana por isso é mais fácil serem captados e percebidos. Trafegam em torno do estômago onde se posiciona o Chakra Plexo Solar e o coração onde se posiciona o Chakra Cardíaco. O processo é o mesmo: o Chakra Plexo Solar sempre dita a nossa condição orgânica de receber ou não informações.

Quando o Chakra Plexo Solar se desarmoniza a informação vaza, invade, trazendo muitos danos para a nossa saúde física, emocional e espiritual.

A recepção da informação pelo Chakra Cardíaco acontece da mesma forma que a percepção dos Akashas Solares pelos Chakras Frontal e Pineálico. Começam sempre com as sensações “tem algo errado nesta história”, “não consigo confiar em determinada pessoa”, “sua boca diz uma coisa, mas seu olhar diz outra”, “está acontecendo alguma coisa errada” são linguagens sentimentais comuns a este acontecimento. A postura esperada também é o foco e a meditação, caso contrário, adoecemos.

Os Akashas Mercurianos têm uma temperatura parecida com os Akashas Lunares, são muito mais velozes, porém, a sua velocidade é infinitamente menor do que a velocidade dos Akashas Solares. Todos os dias os Akashas Mercurianos chegam ao campo eletromagnético da superfície da Terra e de nós, humanos. Depois que o Akasha Mercuriano chega ao campo eletromagnético humano o contato se estabelece a cada duas horas e a cada duas horas modifica a forma, o “idioma” da mesma comunicação.

O Chakra Kundalínico, que se posiciona na região pélvica, é o responsável por este contato. A órbita é igual à dos demais, requer aprovação do Chakra Plexo Solar.

O horário em que nascemos é o momento mais adequado para favorecer a captação e absorção das informações oriundas do Planeta Mercúrio através de seus blocos energéticos Akashas Mercurianos.

Os Akashas Venusianos trafegam sempre na órbita dos Akashas Lunares. Portanto são captados e absorvidos pelo Chakra Cardíaco – importante não esquecer: é pré-requisito a aprovação do Chakra Plexo Solar. A temperatura dos Akashas Venusianos é exatamente igual ao da Lua e possui a mesma velocidade, infinitamente mais lento que os Akashas Solares e bem mais lentos que os Akashas Mercurianos. Como são mais lentos e tem a mesma temperatura corporal estão sempre à disposição para serem captados e absorvidos.

Os Akashas Marcianos são muito quentes, mais quentes que os Akashas Mercurianos e infinitamente menos que os Akashas Solares. Trafegam na mesma órbita que os Akashas Mercurianos, na região pélvica. Por ser mais quente e menos veloz necessitam que os Akashas Mercurianos sejam percebidos e absorvidos primeiro, dando assim condição de serem captados. Há, aqui, uma ordem para a captação dos Akashas Marcianos:

nosso Chakra Kundalínico primeiro capta os Akashas de Mercúrio, depois que estabelecem as informações e conteúdos deste Akasha ganha condições para captar e absorver os Akashas Marcianos.

Akashas Jupterianos: este Akasha trafega na mesma órbita dos Akashas Mercurianos e Marcianos; na ordem é o terceiro a ser captado – lembre-se da ação de atração ou refração do Plexo Solar. O Akasha Jupteriano também é conhecido por Akasha do Fogo Frio, do Fogo Azul. Embora pertença ao universo do elemento fogo, a temperatura dos Akashas Jupterianos são similares aos Akashas Lunares e Venusianos. Depois de ser captado pelo Chakra Kundalínico estes Akashas são enviados para a região do Chakra Cardíaco e passam a pertencer a órbita e proselitismos naturais do Chakra Cardíaco.

Akashas Saturninos: quase tão quente como o sol, mais lentos de todos os Akashas. A captação deste Akasha depende completamente da atividade em equilíbrio dos Chakras Pineálico, Frontal, Laríngeo, Cardíaco, Plexo Solar, e como os demais Akashas, Chakra Básico e Kundalínico.

Os blocos energéticos ou Akashas Saturninos circulam pelo campo eletromagnético humano e podem ficar sem ser captados e absorvidos por toda uma vida pela necessidade da atividade em equilíbrio aqui citada. Circulam na direção do Chakra Pineálico. Quando captados se mantêm perto da região da cabeça. Quando não, mantem-se muito distantes, mas na mesma direção.

Akasha Uraniano: este Akasha tem uma peculiaridade muito interessante, circula por toda a superfície da Terra. São magnetizados pelo Homem através do Chakra Pineálico quando existe comunicação entre os Akashas Saturninos e o Chakra Pineálico. A atividade entre o Chakra Pineálico e os Akashas Saturninos magnetizam os Akashas Uranianos. Estes Akashas só se estabelecem no campo eletromagnético humano pessoal quando existe a atividade do Chakra Pineálico com o Akasha Saturnino.

Akasha Netuniano: estes Akashas são totalmente pessoais, armazenam informações da nossa trajetória desde a nossa primeira encarnação – o “super pen-drive humano”. Suas informações são captadas por todos os chakras. Freud e Jung, quando falam do inconsciente, é dos Akashas Netunianos a que estão se referindo. O conteúdo destes Akashas nos são revelados através dos sonhos, pelo menos é o espaço psíquico mais comum que facilita a absorção dos conteúdos inseridos nestes Akashas. As

captações das informações também dependem da aprovação do Chakra Plexo Solar.

Akashas Plutonianos são os mais visíveis e invisíveis que todos os demais. Dependem do grau de consciência de cada indivíduo. São muito visíveis quando se julga e rotula os outros, são convenientemente invisíveis na autopercepção. Este Akasha é construído por toda a atividade humana desde sua primeira encarnação. Informam sobre o quanto já caminhamos nos aprendizados terrenos rumo à evolução. Magnetizamos e participamos da construção deste Akasha pessoal com nossas atitudes, caráter e ética. Astrosficamente foi chamado de Akashas do Karma e Dharma, “pen-drives” que armazenam informações sobre as nossas construções e destruições, sobre o nosso avanço e retrocesso. É captado por todos os chakras, embora sua absorção também dependa da atividade do Chakra Pineálico, dos Akashas Saturninos.

Os Akashas do Sol são trazidos para a superfície da Terra e para os campos eletromagnéticos dos seres vivos através dos seus próprios raios, os raios solares, a cada oito minutos diariamente. Quando não são absorvidos imediatamente são capturados pela Lua e reenviados a cada sete dias.

Os Akashas lunares chegam à superfície da Terra e aos campos eletromagnéticos dos seres vivos através da própria ação da Lua com a mesma performance de atividade que reenvia os Akashas Solares.

Os Akashas Mercurianos chegam à superfície da Terra e ao campo eletromagnético dos seres vivos através da constelação de Virgem e Gêmeos.

Os Akashas Venusianos chegam à superfície da Terra e ao campo eletromagnético dos seres vivos através da constelação de Touro e Libra.

Os Akashas Marcianos chegam à superfície da Terra e ao campo eletromagnético dos seres vivos através da constelação de Áries.

Os Akashas Jupterianos chegam à superfície da Terra e ao campo eletromagnético dos seres vivos através da constelação de Sagitário.

Os Akashas Saturninos chegam à superfície da Terra e ao campo eletromagnético dos seres vivos através da constelação de Capricórnio.

Os Akashas Uranianos chegam à superfície da Terra e ao campo eletromagnético dos seres vivos através da constelação de Aquário.

Os Akashas Netunianos chegam à superfície da Terra e ao campo eletromagnético dos seres vivos através da constelação de Peixes.

Os Akashas Plutonianos chegam à superfície da Terra e ao campo eletromagnético dos seres vivos através da constelação de Escorpião.

Estudando a latitude e longitude de onde nascemos é possível traçar um mapa territorial para fazer um levantamento quanto a presença e quantidade de Akashas existentes neste local. São os Akashas que herdamos da Via Láctea.

Um estudo minucioso e competente destes Akashas nos revela pistas que favorecem a nossa caminhada, nossa jornada encarnatória dentro deste labirinto que é o planeta Terra.

O estudo dos Astros é fruto de uma pesquisa de muitos milênios, de muitas Eras que o planeta Terra atravessou. Estes estudos foram sempre muito perseguidos por poderosos que almejam massificar as gerações. Massificados torna-se mais fácil sermos manipulados.

Muita coisa foi escrita e a grande maioria foi queimada. Para a preservação deste conhecimento, ele passou a ser transmitido, na sua completude, apenas através da transmissão oral depois que a confiança era estabelecida entre professor e aluno. O pouco que ficou escrito foi muito banalizado, principalmente por não estar completo. A pior forma de inquisição é a banalização.

No COT – Código Original de Transcendência apresento estas informações em forma de Sephirot, bem como a interação entre elas e o indivíduo.

Com amor,
Halu Gamashi
Bahia, 01 de abril de 2017

OBS. Atendendo a pedido da Espiritualidade, que acompanha e orienta o trabalho de Halu Gamashi, ela preparou este material (*Um Universo no Mundo*) que é uma síntese de um estudo que realiza há anos, com aproximadamente duas mil páginas escritas, para ser distribuído ao maior número possível de pessoas, bem como acompanhar seus cursos, leituras de aura, interpretação do Mapa COT, escritos, livros e outros, pela importância que tem no crescimento, desenvolvimento e autoconhecimento humano.

Sobre a Autora



Halu Gamashi é baiana de nascimento e uma cidadã do mundo por excelência. Terapeuta há mais de 20 anos e criadora de técnicas corporais e sutis, ministra aulas e workshop sobre campo áurico, astrosfia, filosofia, saúde e comportamento humano em diversas cidades brasileiras e europeias. Iniciada nas culturas ancestrais, relata em livros a ampliação da consciência cósmica e as aberturas espontâneas de seus chakras.

Outros livros de Halu Gamashi

Esperamos que você tenha apreciado este livro. Ele é parte de uma história que ultrapassa cinquenta anos de experiências vividas nos planos material e imaterial. Conheça a seguir outros livros já publicados por Halu Gamashi.

Caminhos de um Aprendiz

Revelações sobre o Mundo Espiritual

Escrevi este livro no início dos anos 90. Relato a minha descoberta experiencial do mundo espiritual através das minhas viagens astrais. Já havia lido alguns livros e ouvido de outras pessoas sobre a existência da esfera espiritual. Naquela época passei por um processo espontâneo de abertura de chakras. Estas aberturas viabilizaram-me deslocar para o mundo espiritual e retornar ao mundo físico lembrando com clareza do que vi, ouvi e aprendi.

Encontrei muitas respostas para questionamentos pessoais sobre o livre-arbítrio, sobre como acontecem encontros entre seres desencarnados e encarnados, sobre a função dos mentores espirituais e, enfim, porque encarnamos e como escolhemos os aprendizados. Esta experiência me levou a compreender o meu nascimento, o porquê daquela família, as razões por eu ter nascido no Brasil, na Bahia, e a minha função no mundo.

Naquela época, ao contar as minhas experiências para algumas pessoas, vi que elas extraíram para si algumas buscas – ousou até dizer algumas respostas – e fui incentivada por elas a escrever e, desde então, não parei mais.

Halu Gamashi

Meditando com a Consciência Suprema

Mensagens ditadas a uma paranormal

Despojar-se, despir os trajes dos personagens que somos levados a viver por imposição do cotidiano, atender ao chamado insistente vindo do recanto mais livre e amplo do nosso sentimento onde o calor da razão aquece o entendimento que enfim explode para tornar-se mais íntegro são alguns imperativos na tentativa de percorrer os caminhos da procura, ansiosos que somos pelo encontro.

Compreender e obedecer a esses imperativos são os primeiros passos para alcançar os significados contidos em *Meditando com a Consciência Suprema*, segundo livro de Halu Gamashi.

Premido por uma necessidade que vinha do meu mais profundo interior – que, reconheço, eu mesmo desconheço – dei os tímidos primeiros passos, já envolvido por aquela ansiedade que prenuncia a manifestação de bem-vindos prazeres ou inelutáveis desconfortos. Descrever ou tentar explicar o que senti no alvorecer desta viagem poderia aparecer como uma tentativa de sedução. A beleza que enfim percebi não induz à sedução, não se socorre desse procedimento, não manipula nossas carências, nem nos afirma em nossas conquistas. Paradoxalmente é o inefável que se explicita, assim como na arte.

As parábolas de Halu soam como notícias de muitos mensageiros: alguns os chamam de anjos, outros simplesmente de poetas, outros, ainda mais singelos, de aprendizes. Cada notícia, uma chave para abrir novas portas. Compete a nós trilhar ou não os caminhos da procura, alcançando ou não a beleza da tranquilidade do encontro.

Gianfrancesco Guarnieri

Plano Inverso

A Tríplice Aliança da Sombra

A cada década, as fronteiras entre o plano material e o plano espiritual estão diminuindo. Por isso é importante que se conheça profundamente as diversas esferas espirituais, seus interesses e objetivos.

Antes da experiência que narro neste livro, acreditava que o mundo espiritual fosse o paraíso, o éden. Depois de tudo que vivi, pude perceber o que significava o ‘assim na terra como no céu’. Resolvi dividir minha experiência para que outras pessoas se baseiem na lucidez, orando e vigiando; para que tenham clareza ao lidar com o plano invisível. Há flores

mas há sombras. Há o divino, mas há a ignorância. Enquanto o amor constrói, há o desamor, que sofre por essa construção.

Mais do que nunca, precisamos ficar atentos para diferenciar o falso do verdadeiro e, principalmente, purificar o nosso ego para não cairmos nas armadilhas do Plano Inverso e sua aliança com a sombra.

Halu Gamashi

O Livro dos Sonhos Cabalísticos

Para compreender os sonhos, é importante perceber o homem como um todo. Separar os seus símbolos do comportamento humano habitual dificulta o entendimento da mensagem inserida na simbologia. Para se interpretar um sinal, precisamos pensar na sua natureza.

Este livro pretende ser uma ferramenta que incentiva o sonhador a refletir sobre seus processos e sobre o porquê dos seus significados.

Chakras

A história real de uma iniciada

Chakras – a história real de uma iniciada é a autobiografia de Halu Gamashi. Neste livro, o leitor encontrará a história de uma paranormal e da abertura de seus chakras.

Nascida Mércia Celeste Dias da Silva, natural de Jequié, no sertão da Bahia, Halu em pequenina é chamada de Turunga. Gosta das pessoas e dos bichos, adoece com os conflitos dentro de casa, mas, diferentemente de todas as meninas da sua idade, vê os mortos como se fossem vivos e fala com eles. Vai para a escola como Turunga e, ali, se transforma em Mel. A rotina infantil logo não lhe interessa mais: quer ser independente e trabalhar. O eterno conflito com o pai faz com que ela fuja de casa, passando a viajar com caminhoneiros. Na estrada é chamada de Macarrão. Mas a menina magra e franzina, ao chegar a São Paulo, volta a ser Mercinha, embora, em algumas ocasiões, se apresente também como May Help, uma hippie lunática. Sentindo na pele a saudade, volta para a Bahia e no terreiro de Pai Nidê transforma-se em Iaô, Iaô de Bessém.

É interessante notar que, ao longo sua vida, Halu foi recebendo diferentes nomes, criando outros, incorporando todos. Reconhecendo-se não como uma, mas como várias, porque quer reencontrar a pluralidade intra-individual que a constitui, ela se vê constantemente fundida com o mundo e com os outros egos. Essa experimentação das variações do eu não faz com que ela se feche em sua individualidade, se encerre em si mesma, mas a transporta para um outro patamar: o do corpo sutil. O seu “eu”, capaz de aprender e de viver em diversos lugares e nas condições mais adversas, está, assim, apto também a sentir o liame cósmico, isto é, a transformar-se num eu cósmico para não só experimentar a linhagem dos vivos e toda a sua ascendência histórica, mas também para se abrir para o fatum universal. Desse modo, ele se integra à árvore da vida desde as suas formas mais elementares até a mais divina.

Rosa Dias

Clandestina

O resgate de um destino

Revelar segredos é o meu dia-a-dia. Meu tempero é descobrir quais segredos podem ser revelados através da cultura escrita.

Venho de uma cultura oral na qual tudo o que aprendi não podia ser anotado para ser estudado novamente. Enquanto houvesse dúvida sobre o conhecimento, era preciso repetir desde o início até o desaparecimento da dúvida.

A avaliação sobre o meu conhecimento também não era teórica. Praticar com excelência era o que me permitia seguir adiante, seguir para conhecimentos mais profundos.

Toda cultura que se preservou na transferência do conhecimento oral não foi dizimada por outras culturas porque não tinha livros para serem queimados.

Línguas foram queimadas nas fogueiras da Inquisição, mas, graças a Deus, sobraram algumas.

Neste livro, *Clandestina – o resgate de um destino*, há a revelação de segredos. Por quê? Porque recebi esta ordem. Estamos atravessando momentos de profundas transformações e precisamos aproveitar que os

estadistas e as religiões se mantêm em uma pequena democracia. É o momento certo para escrever este livro.

Acredito que esta ‘liberdade’ não demorará muito tempo: ou calarão nossas bocas ou farão com que nossas revelações sejam ridicularizadas e banalizadas – uma forma branda de Inquisição.

Estou aproveitando o momento para *falar* em um livro, para *falar* em uma peça de teatro.

Está aí a minha colaboração. E, se um dia queimarem os meus livros, sobrará a minha voz.

Halu Gamashi

Conde Vlado

Um alquimista em busca da eternidade

Eram tomados por sentimentos que nunca haviam ouvido falar, não sabiam como conduzir. Eram inocentes e os seus parâmetros eram as mentiras e as máscaras. Onde encontrar, nestes parâmetros, limites que tivessem a força e a envergadura de conduzir a natureza e o instinto para a troca de sentimentos mais sutis? Não, não lhes era possível, não tinham elementos para isto. Eram dois amantes sem conhecimento de freios ou censuras, comandados por um sentimento muito forte que nunca haviam visto em ninguém. Como poderia ser diferente esta história? Eu não sou hipócrita e a minha total falta de hipocrisia faz com que os enxergue como os descobridores do amor. Um Adão e uma Eva entre o inferno e o céu, sem a confiança em um Deus que Vlado, mais do que Elisabeth, sabia ser uma invenção para domar os Homens, o deus da igreja, o Jesus da madeira. Por falta de recursos entregavam-se à única verdade, verdadeira, ditada pelos seus instintos.

Assim são os mitos, regidos pela dualidade do bem e do mal. A depender do interesse de quem os descreve os personagens são anjos, santos ou demônios. Mais afortunados seriam se fossem descritos como Homens.

Halu Gamashi

Entre em contato:

Web site: <http://www.VentosAntigos.com>

Facebook: <https://www.facebook.com/VentosAntigos/>